



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Patricia Zutião

**UTILIZAÇÃO DO CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL VISANDO
INDEPENDÊNCIA DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

SÃO CARLOS - SP
2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Patricia Zutião

**UTILIZAÇÃO DO CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL VISANDO
INDEPENDÊNCIA DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para a obtenção do diploma da Graduação em Educação Especial.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Amélia Almeida
Co-orientadora: Iasmin Zanchi Boueri

SÃO CARLOS - SP
2013

“Nossa maior fraqueza está em desistir. O caminho mais certo de vencer é tentar mais uma vez.”

(Thomas Edison)

Este trabalho é dedicado à todos os alunos da instituição onde ele foi realizado, em especial àqueles que ainda não tiveram a oportunidade necessária para demonstrarem seus potenciais e desenvolvê-los.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Agradeço a minha mãe Zezé e minha avó Célia, pelo exemplo maravilhoso de atuação na profissão de professoras e por sempre respeitarem e apoiarem minhas escolhas. Obrigada, por sempre estarem ao meu lado.

Agradeço aos meus irmãos Rodriguinho e Guilherme, por compreenderem, a maioria das vezes, à distância, as vezes que não pude brincar, jogar videogame, por conta desse trabalho. Obrigada, vocês são minha razão de viver.

Agradeço à Profa. Maria Amélia Almeida, minha orientadora pelo incentivo, paciência, simpatia e presteza no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normatização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço à Ms. Iasmin Zanchi Boueri, minha co-orientadora pela paciência, por estar sempre presente, nos momentos de desespero, de medo, e também os momentos de alegria durante essa pesquisa. Por todas as palavras ditas, por todos os ensinamentos, pelos conhecimentos compartilhados, enfim, obrigada por tudo, pois como sempre te disse, você foi essencial para o desenvolvimento e pelo produto final dessa pesquisa. Obrigada.

Agradeço as Professoras Lídia e Juliane, membros da banca examinadora, pela disponibilidade e contribuições.

Agradeço especialmente as minhas verdadeiras amigas Vanessa, Fabiana e Marina que conheci na graduação, mas que parecem fazer parte da minha vida há muito tempo. Obrigada pela paciência, pelo apoio e por estarem sempre comigo durante esses quatro anos de muitas histórias, afinal, a amizade é tudo!

Agradeço a Gabis, minha veterana que tanto amo e minha primeira amiga São Carlense, obrigada pela disponibilidade para realizar a fidedignidade deste trabalho. Além disso, agradeço pela companhia nesses anos, pelo apoio e por estar sempre ao meu lado.

Agradeço aos meus amigos Clowns, especialmente a Jana, Dani, Cris, Paty Paçoca, Sasá, Laine, Rafa, Eder e Mateus, por todas as histórias e sorrisos compartilhados durante esse semestre. Obrigada, vocês fizeram minhas semanas mais leves, alegres e me ajudaram a criar forças para continuar nessa caminhada.

Agradeço ao meu amigo Gustavo, que apesar da distância e de não nos conhecermos pessoalmente, compartilhou comigo vários momentos de minha vida e esteve sempre me apoiando virtualmente.

Enfim, agradeço a todos os professores do curso de Graduação em Licenciatura em Educação Especial, por todos os ensinamentos passados durante esses anos. E a todos os colegas de turma, pelas discussões e conhecimentos compartilhados nas aulas.

Obrigada a todos, afinal, “Um sonho que se sonha só. É só um sonho, mas um sonho junto é realidade” (Raul Seixas).

ZUTIAO, P. Utilização do Currículo Funcional Natural visando independência de jovens e adultos com deficiência intelectual. 124 f. Monografia de graduação. Curso de Licenciatura em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, 2013.

RESUMO

O Currículo Funcional Natural tem como finalidade o ensino de atividades que sejam funcionais naquele momento para indivíduos com deficiência intelectual. Tais procedimentos de ensino devem ocorrer preferencialmente em ambientes naturais, podendo também ser realizado em ambientes estruturados que imitem aqueles encontrados pelo indivíduo em sua comunidade. Para tanto, esta pesquisa teve como objetivo geral avaliar a eficácia de um programa educacional elaborado a partir do Currículo Funcional Natural para um adulto com deficiência intelectual. Os participantes foram: um aluno com deficiência intelectual de uma instituição especializada, local onde foi realizada a pesquisa; a professora de sua sala de aula; e sua mãe. Para a coleta de dados foram utilizados sete instrumentos, sendo eles: um roteiro de questionário com a professora; um roteiro de entrevista semiestruturada com a mãe do aluno alvo; Avaliação de áreas adaptativas; Um protocolo de registro diário de campo; Fichas de observação; Protocolo de avaliação das habilidades ensinadas e; Apostila para a capacitação da professora. Foram ensinadas para o aluno quatro atividades funcionais para a realidade dele, sendo elas: 1. Preparo da receita; 2. Lista de mercadorias; 3. Fazer compras; e 4. Uso do dinheiro. Para verificar os efeitos da intervenção, foi utilizado um delineamento de linha de base múltipla intermitente entre atividades que envolveu duas fases: linha de base, intervenção. Também foram testadas a generalização/manutenção. As atividades ocorreram em ambientes naturais e foram fornecidos os apoios necessários para uma melhor independência do aluno em suas realizações. Os resultados foram positivos, uma vez que o aluno aumentou sua independência em todas as atividades. Acredita-se que os avanços foram possíveis, primeiramente pelo fato de ter fornecido oportunidade para o aluno realizar a tarefa da maneira mais independente possível, provendo auxílio apenas quando necessário, mas também, por esse ensino ter sido feito de maneira mais individualizada, com maior atenção, respeitando o ritmo e as especificidades do indivíduo. Conclui-se que o programa educacional foi eficaz para o aluno-alvo. A participação da professora e da mãe foi de suma importância na pesquisa, as quais forneceram dados importantes para construção e implementação das intervenções desenvolvidas. A professora pode aprender e trabalhar colaborativamente com a pesquisadora. Contudo, necessita-se de mais pesquisas nessa área, para que assim a eficácia do procedimento possa ser generalizada com a população alvo da Educação Especial.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual. Programa Educacional. Currículo Funcional Natural.

ABSTRACT

The Natural Functional Curriculum aims teaching activities that are functional at the time for individuals with intellectual disabilities. Such teaching procedures should preferably take place in natural environments, and can also be done in structured environments that imitates those found by the individual in his/her community. To do so, this research investigation aims to evaluate the effectiveness of an educational program developed from a Natural Functional Curriculum for an adult with intellectual disabilities. The participants were: a male student with intellectual disabilities enrolled in a specialized institution where the research was conducted, the classroom teacher, and his mother. For data collection it was used seven instruments, namely: A structured questionnaire with the teacher; A script of a semi-structured interview with the mother of the target student; Evaluation of adaptive areas; A protocol of daily field notes; Observation sheets; Protocol assessment of the skills taught; and a Handout for the teacher training. It was taught to the student four functional activities according to his reality, such as: 1. To prepare a recipe; 2. To do a shopping list; 3. To shop; and 4. To use of money. In order to verify the effects of the intervention, an intermittent multiple baseline design across activities that was used. The research design involved two phases: baseline and intervention. It was also tested the generalization / maintenance. Activities occurred in natural environments and the needed support was provided for student better independence in his accomplishments. The results were positive, once the student has increased its independence in all activities. It is believed that progress was possible, primarily because it was provided an opportunity for the student to carry out the task in the most independent way, providing assistance only when necessary, but also, because this teaching have been done in an individualized manner, with greater attention, respecting the pace and characteristics of the individual. It was concluded that the educational program was effective for the target student. The participation of the teacher and the mother was very important in this research, since they provided valuable data for the construction and implementation of developed interventions. The teacher can learn and work collaboratively with the researcher. However, there is a need for more research in this area, so that the effectiveness of the procedure can be proven also with the application to other students and other realities.

KEYWORDS: Special Education. Intellectual Disability. Educational Program. Natural Functional Curriculum.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Resultado do Aluno Alvo na Avaliação das Áreas Adaptativas.....	32
Figura 2. Desenho ilustrativo do delineamento de base múltipla intermitente entre atividades ensinadas ao participante alvo desta pesquisa	51
Figura 3. Porcentagem de independência do aluno alvo nas atividades ensinadas	58
Figura 4. Aluno alvo utilizando o liquidificador	60
Figura 5. Escrita da receita pelo aluno na Atividade 2 - Fase Linha de base.....	62
Figura 6. Receita para o aluno alvo realizar a leitura funcional	63
Figura 7. Panfleto de mercado para recorte e montagem da lista de mercadorias	63
Figura 8. Panfleto de mercado adaptado para o aluno alvo realizar a montagem da lista de mercadorias.....	64
Figura 9. Lista de Mercadorias montada pelo aluno alvo	64
Figura 10. Mercado Fictício	66
Figura 11. Fichas demonstrativas para o aluno alvo realizar o pagamento	68
Figura 12. Porcentagem dos Níveis de Ajuda utilizados durante o ensino das atividades	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Exemplo de Habilidades Adaptativas Conceituais, Sociais e Práticas	16
Tabela 2. Resultado da Avaliação de Áreas Adaptativas dos alunos da sala de aula do aluno alvo participante.....	29
Tabela 3. Implementação do Programa Educacional.....	43
Tabela 4. Áreas de domínio escolhidas para serem trabalhadas com o aluno alvo.....	49
Tabela 5. Índice de Fidedignidade interobservadores.....	55
Tabela 6. Resultados obtidos por meio do Protocolo de Avaliação das Habilidades Ensinadas	75

LISTA DE SIGLAS

AAIDD - Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento

CFN – Currículo Funcional Natural

DI – Deficiência Intelectual

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	14
2. INTRODUÇÃO.....	15
2.1 DEFINIÇÃO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	15
2.2 PROCEDIMENTOS DE ENSINO - CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL	18
2.3 TRABALHO COLABORATIVO	22
3. OBJETIVO.....	24
3.1 OBJETIVO GERAL.....	24
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	24
4. MÉTODO	25
4.1 ASPECTOS ÉTICOS	25
4.2 LOCAL.....	25
4.2.1 Descrição Geral da Instituição	25
4.2.2 Descrição da sala de aula	27
4.2.3 Descrição da cozinha	28
4.3 PARTICIPANTES	28
4.3.1 Critério para seleção do participante	28
4.3.2 Descrição dos participantes.....	31
4.3.2.1 Aluno Alvo	31
4.3.2.2 Professora.....	34
4.3.2.3 Mãe do aluno alvo.....	35
4.4 MATERIAIS E EQUIPAMENTOS.....	35
4.5 INSTRUMENTOS	36
4.5.1 Roteiro de questionário com a professora.....	36
4.5.2 Roteiro de entrevista semiestruturada com a mãe do aluno alvo	36
4.5.3 Avaliação de Áreas Adaptativas.....	37
4.5.4 Protocolo de registro diário de campo	37
4.5.5 Fichas de observação	38
4.5.6 Protocolo de avaliação das habilidades ensinadas	40
4.5.7 Apostila para capacitação da professora	41
4.6. PROGRAMA EDUCACIONAL ELABORADO A PARTIR DO CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL	42
4.6.1 Sessões de Intervenção	44
4.6.1.1 Ensino da atividade 1 – Preparo da receita	45
4.6.1.2 Ensino da atividade 2 – Lista de mercadorias	45
4.6.1.3 Ensino da atividade 3 – Fazer Compras.....	46
4.6.1.4 Ensino da atividade 4 – Uso do dinheiro	46

4.6.2 Sessões de Generalização/Manutenção	47
4.6.3 Sessões de orientação com a professora	47
4.7 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	48
4.7.1 Contato Inicial com a instituição participante.....	48
4.7.2 Escolha da sala de aula participante da pesquisa	48
4.7.3 Coleta dos dados iniciais.....	49
4.7.4 Avaliação das áreas adaptativas e Seleção dos comportamentos ensinados.....	49
4.7.5 Implementação do Programa Educacional.....	50
4.7.6 Participação da mãe	50
4.7.7 Levantamento e avaliação das habilidades ensinadas	51
4.8 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	51
4.9 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	52
4.10 CONCORDÂNCIA ENTRE OBSERVADORES	52
5. RESULTADOS	56
5.1 SOBRE A INDEPENDÊNCIA DO ALUNO ALVO NO DECORRER DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA.....	56
5.1.1 Atividade 1 – Preparo da receita	59
5.1.2 Atividade 2 – Lista de mercadorias	61
5.1.3 Atividade 3 – Fazer compras.....	65
5.1.4 Atividade 4 – Uso do dinheiro	67
5.2 SOBRE OS NÍVEIS DE AJUDA UTILIZADOS PARA O ENSINO DAS ATIVIDADES	69
5.3 SOBRE AS HABILIDADES APRENDIDAS NO DECORRER DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA EDUCACIONAL EM OUTRAS SITUAÇÕES: GENERALIZAÇÃO	74
5.4 SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR NO DECORRER DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA EDUCACIONAL	77
5.5 SOBRE O RELATO DA MÃE DO ALUNO COM DI DURANTE E APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA EDUCACIONAL	80
6. DISCUSSÃO	82
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICES	91
ANEXOS	112

1. APRESENTAÇÃO

O interesse pelo tema começou desde a escolha do curso, no qual, entrei pensando em como ele poderia contribuir para um melhor processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência.

Desde antes de iniciar o curso já tinha contato com instituições e alunos com necessidades educacionais especiais que frequentavam salas regulares, e com isso, tive a oportunidade de conhecer as diversas deficiências e me identifiquei com alunos que apresentavam deficiência intelectual e, assim, resolvi trabalhar com eles para o desenvolvimento desse trabalho.

No decorrer do curso de graduação de licenciatura em Educação Especial, tive uma disciplina voltada para estudar aspectos gerais da deficiência intelectual, suas causas, procedimentos de ensino e formas intervenção, etc, ministrada pela Profa. Dra. Maria Amélia Almeida, e com isso o interesse por essa área aumentou ainda mais. No terceiro ano de curso, tive uma disciplina sobre o espectro do autismo, ministrada pela Profa. Dra. Daniela Ribeiro, na qual, foi explicado o Currículo Funcional Natural em diversas aulas e em uma delas foi passado um vídeo de uma entrevista com a coordenadora do Centro Ann Sullivan de Ribeirão Preto, contando como é feita a aplicação e o ensino por meio da implementação desse currículo. A partir daí o tema para o trabalho de conclusão de curso foi escolhido, foi algo que me instigou uma vontade de pesquisar mais sobre a temática e de aplica-la na instituição, onde havia alunos que eu conhecia, na tentativa de melhorar o ensino e aprendizagem desta população alvo da Educação Especial.

Tenho o interesse em continuar pesquisando e aprofundando meus conhecimentos relativos ao Currículo Funcional Natural. Também, pretendo realizar mais intervenções utilizando estes procedimentos com outras pessoas com deficiência intelectual ou outras deficiências, expandindo a sua utilização e melhorando o aprendizado dos alunos, visto que esse currículo tem como foco o aluno, ensinando-o da forma mais natural possível aquilo que for funcional para o estudante naquele momento imediato.

2. INTRODUÇÃO

No presente trabalho o interesse maior era aprender um pouco mais sobre o ensino de jovens e adultos com deficiência intelectual que frequentam instituições especiais por ser esta área ainda é pouco pesquisada uma vez que a grande porcentagem das pesquisas realizadas com pessoas com deficiência intelectual é realizada com crianças, o que justifica a importância desta e de outras pesquisas na área.

O objetivo da pesquisa foi avaliar a eficácia de um programa baseado no Currículo Funcional Natural – CFN para adulto com deficiência intelectual - DI. Assim, faz-se necessário abordar alguns temas para um melhor entendimento e conhecimento, tais como: a definição de DI, para que se compreenda o público alvo desta pesquisa; o CFN, para compreensão do programa a ser utilizado; e o trabalho colaborativo junto ao professor, para um melhor entendimento de como ele é realizado e a sua importância para que se obtenha maior eficácia no processo ensino e aprendizagem.

2.1 DEFINIÇÃO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Silveira (2013) relata que a DI teve diversas definições ao longo dos anos, as quais mudavam segundo o pensamento da sociedade.

A deficiência intelectual teve suas primeiras definições nos anos de 1900 a 1940, com os autores Tredgold nos anos de 1908 e 1937 e Doll em 1941, os quais associaram a deficiência intelectual à ideia da incurabilidade, com desenvolvimento aprisionado e um status permanente de retardo mental. Esses autores diziam que as pessoas com essa deficiência eram incapazes de adaptar-se a ambientes naturais e de desempenhar atividades comuns a qualquer pessoa da mesma idade (ALMEIDA, 2004; AAMR, 2006).

Após essa primeira definição, diversos autores, como Herber na década de 60; Grossman na década de 70; organizações e associações, como AAMR (Associação Americana de Retardo Mental) atual AAIDD (Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento); OMS (Organização Mundial da Saúde) e; APA (Associação Americana de Psiquiatria) modificaram diversas vezes a definição da DI, trazendo modificações importantes e cada vez mais próximas do que realmente é a deficiência intelectual (ALMEIDA, 2004; SILVEIRA, 2013).

A DI durante esses anos já foi relacionada a situações de malignidade; às demandas sociais e ambientais vivenciadas pelas pessoas que a possuem durante a vida, e

também, já foi classificada por nível de quocientes de inteligência; pela mensuração de déficits no comportamento adaptativo; pelo julgamento clínico; por escalas padronizadas de classificação, medindo os comportamentos adaptativos, os quais foram aumentados durante os anos; entre outras (ALMEIDA, 2004; SILVEIRA, 2013).

Segundo Silveira (2013), em 2002, houve uma importante mudança na definição da DI, na qual o maior ganho foi à retirada do grande foco nos graus de comportamento e uma atenção maior as necessidades do indivíduo que a possui.

Segundo a nova definição da AAIDD (2010) a DI é caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo expressas nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas (Tabela 1) e deve ter início antes dos 18 anos. Acompanhando tal definição, têm-se cinco suposições: 1) as limitações no desempenho atual devem ser consideradas no ambiente comunitário típico da idade e cultura do indivíduo; 2) a avaliação válida considera a diversidade cultural e linguística, bem como as diferenças de comunicação, nos fatores sensoriais, motores e comportamentais; 3) em cada indivíduo, as limitações frequentemente coexistem com as potencialidades; 4) uma proposta importante na descrição de limitações é desenvolver um perfil de necessidades de apoios; 5) com apoios personalizados apropriados durante um determinado período de tempo, o funcionamento cotidiano da pessoa com retardo mental geral melhora (GARGIULO 2008, apud, BOUERI, 2010).

Tabela 1. Exemplo de Habilidades Adaptativas Conceituais, Sociais e Práticas.

CONCEITUAL	SOCIAL	PRÁTICA
1. Linguagem (Receptiva e Expressiva)	5. Interpessoal	13. Atividades instrumentais de vida diária
2. Leitura e escrita	6. Responsabilidade	14. Habilidades ocupacionais
3. Conceito de dinheiro	7. Autoestima	15. Mantém a segurança dos ambientes
4. Auto direção	8. Ser enganado ou manipulado	
	9. Ingenuidade	
	10. Seguir regras	
	11. Obedecer leis	
	12. Evitar vitimização	

NOTA: Adaptado de ALMEIDA (2004, apud BOUERI, 2010).

O diagnóstico de DI deve passar por: (1) Avaliação clínica, com a realização de exames gerais e testes específicos; (2) Avaliação do comportamento adaptativo, mensurando o nível de habilidades exibidas pelo indivíduo quando responde às demandas do seu ambiente e (3) Avaliação da inteligência (AAIDD, 2010, apud SILVEIRA, 2013).

Segundo ALMEIDA (2004):

No Brasil, o assunto tem sido pouco discutido. A definição de 1992 foi adotada nos documentos oficiais brasileiros, mas os níveis de suporte não foram discutidos e tão pouco adotados. Durante esses 10 anos, o país continuou utilizando a classificação de deficiência mental baseada em QI (grau de severidade: leve, moderado, severo e profundo), talvez por não dispor de escalas que avaliem comportamentos adaptativos, como aconteceu com a maioria dos estados americanos. Porém, como afirmam Hallahan e Kauffman (2003), a maioria das autoridades na área, concordam que a definição deficiência intelectual não deve (nem pode) ser baseada apenas nos escores de QI. As definições propostas em 1992 e 2002 discutem exaustivamente a importância das áreas de condutas adaptativas na determinação da deficiência mental. Espera-se que no Brasil, enquanto não dispomos de escalas que avaliem comportamentos adaptativos, que os profissionais da área, ao menos as utilizem em seus “julgamentos clínicos” (p. 45/46).

Atualmente, na sociedade brasileira, a inclusão vem sendo bastante discutida e politizada, baseando-se na ideia do respeito à diversidade e no fornecimento de oportunidades iguais para toda e qualquer pessoa (MENDES, 2006). Hoje em dia, existem diversas leis, dando o direito ao suporte que a pessoa com deficiência necessite, seja, na rua, na comunidade, escolas, trabalho, enfim em todo e qualquer ambiente. A Legislação Brasileira, desde a Constituição de 1988, também retrata os direitos dessas pessoas com deficiência e um dos mais importante é o direito à educação, ao acesso, permanência e sucesso dentro das escolas (SILVEIRA, 2013).

Além disso, Silveira (2013), também relata que a legislação traz o direito à garantia de trabalho para as pessoas com deficiência, regulamentado na Lei nº 7853, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência.

Porém, apesar da participação e do convívio social ser um direito garantido a qualquer pessoa, inclusive àquelas com DI, no caso dos adultos, a participação efetiva nos ambientes sociais exige habilidades mínimas de autonomia, de comunicação e interação com outras pessoas (GOMES; DE SOUZA; LOBATO, 2008; RODRIGUES, 2004, apud SILVEIRA, 2013).

Contudo, muitas pessoas com DI não possuem essas habilidades mínimas e também existem poucos lugares os quais fornecem algum tipo de formação para elas aprenderem. Muitas vezes, as pessoas que ocupam as cotas para deficientes nas empresas, são pessoas com algum tipo de deficiência física, os quais não tem comprometimento intelectual. Porém, esse mercado competitivo, não pode ficar restrito as pessoas com DI as quais também possuem direitos iguais (SILVEIRA, 2013).

Sendo assim, uma alternativa para esse público, é o ensino de comportamentos e habilidades adaptativas, presentes em seu cotidiano, como atividades de vida diária e de

vida prática, para que eles se adaptem da melhor maneira possível dentro da sociedade. Com isso, o Currículo Funcional Natural – CFN pode auxiliar a planejar intervenções úteis para a vida da pessoa e que ocorram em ambientes naturais (LEBLANC, 1992; CUCCOVIA, 2003; SUPLINO, 2005; BOUERI, 2003; e SILVEIRA, 2013).

2.2 PROCEDIMENTOS DE ENSINO - CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL

Para se trabalhar com as pessoas com deficiência intelectual, inseridas na definição anteriormente descrita, existem diversos métodos de ensino e aprendizagem. Vygotsky, Piaget, Freire, trazem outros métodos para se trabalhar com a população alvo da Educação Especial.

Contudo, para esta pesquisa, foi escolhido como procedimento de ensino para a intervenção o CFN (LEBLANC, 1992), baseando-se nas pesquisas de BOUERI (2010); CUCCOVIA (2003); SUPLINO (2005); SILVEIRA (2013), por ser um método que sua utilização está se expandindo a cada dia devido aos resultados positivos de sua prática em diferentes locais. A pesquisa buscou trabalhar com algumas das habilidades adaptativas presentes na Tabela 1, de acordo com a dificuldade do aluno pesquisado.

O CFN surgiu no início da década de setenta, quando um grupo de pesquisadores na Universidade do Kansas discutiu e propôs um currículo para ser utilizado com crianças normais na faixa etária de quatro a cinco anos. Esse currículo propunha desenvolver habilidades que levassem as crianças a atuarem da melhor forma possível dentro do seu ambiente, tornando-as mais independentes e criativas, sendo assim, ele aumentava as respostas adaptativas e, além disso, diminuía os comportamentos que tornassem as crianças menos integradas (SUPLINO, 2005).

Na década de 80, esse currículo foi levado para o Centro Ann Sullivan, por uma parceria entre as doutoras Liliana Mayo e Judith Leblanc. A equipe do Centro modificou e adaptou o currículo para ser trabalhado com pessoas com necessidades educacionais especiais (SUPLINO, 2005).

Segundo Leblanc (1992):

um currículo para uma pessoa com deficiência intelectual deverá estar centrado no ensino de habilidades, que tornam aluno mais independente e produtivo e consequentemente mais socialmente aceito. Esse currículo é utilizado principalmente com pessoas que possuem DI ou autismo. (p.1)

O CFN é um currículo diferente dos outros, daqueles tradicionais, é um currículo focado naquilo que está acontecendo, no que é natural para o alunado. Esse currículo é programado de forma individualizada, de acordo com a realidade e necessidades

de cada aluno. Essa individualização, um currículo ideal, segundo Leblanc (1992, p. 2) deve estar baseada: nas necessidades atuais e futuras do aluno como determina seu meio de vida; na informação e nas habilidades que o aluno precisa aprender logo, de acordo com análise do que ele já tenha aprendido; nas habilidades e incapacidades dos alunos, os quais estão determinados pela ação da resposta anterior do aluno nos meios educacionais.

Além disso, cada programa educacional deve incluir os mais eficazes planos e procedimentos de ensino para cada aluno e também uma avaliação contínua do êxito e do fracasso desses procedimentos e dos objetivos elencados para cada aluno (LEBLANC, 1992).

Suplino (2005) relata que todo currículo deveria responder a três perguntas básicas: O que Ensinar? OBJETIVOS; Para que Ensinar? PRINCÍPIOS NORTEADORES, FILOSOFIA; Como Ensinar? PROCEDIMENTOS.

Para Leblanc (1992), o currículo ideal, deveria incluir 5 passos, sendo eles:

1. Descrições da filosofia de ensino, que guiam a escolha dos procedimentos de ensino que serão utilizados.
2. Descrições de como os objetivos são escolhidos para cada estudante, que relacione diretamente as necessidades imediatas e futuras do meio ambiente do estudante.
3. Descrições de procedimentos de ensino que tenham sido experimentalmente demonstrados para ensinar com êxito aos estudantes com habilidades e estilos de aprendizagem identificados.
4. Descrições das atividades e meios ambientes nos quais o estudante aprendera, e como estas atividades e meios estão relacionados ao ambiente presente e futuro do estudante.
5. Descrições dos procedimentos de avaliação que são suficientemente sensíveis para monitorar o progresso educativo do estudante, para determinar se os programas de ensino são bem sucedidos ou devam ser trocados (p.2).

Segundo Suplino (2005), tal currículo deveria ser também, funcional, natural, divertido e proposto para ocasionar o menor número de erros possível.

Para o currículo ser funcional ele deve buscar objetivos/habilidades que tenham função para a vida dos alunos e que possam ser utilizadas imediatamente ou em um futuro próximo. Ou seja, o que será ensinado deve ter sentido para os alunos, ser algo útil, que o faça “funcionar” na sociedade, no ambiente em que ele vive, pois quando algo tem sentido para nós, quando necessitamos aprender para colocar em prática, aprendemos com maior facilidade (SUPLINO, 2005).

Ao determinar o que é funcional para os alunos devem-se considerar diversos fatores, pois o que é funcional para um não é para outro, com isso é necessário ter em mente o que o aluno com necessidades educacionais especiais precisa aprender para ter êxito e ser

aceito na comunidade em que vive, como qualquer outra pessoa dessa mesma comunidade (SUPLINO, 2005).

Dentro desta proposta de intervenção, a educação é individualizada de acordo com as habilidades e com a realidade de cada aluno. Há a necessidade de um ambiente estruturado e organizado, onde cada aluno tenha um plano de vida que propicie o desenvolvimento de atividades de vida diária e de vida prática de acordo com uma rotina domiciliar (GIARDINETTO, 2005, p. 27).

As habilidades funcionais são, portanto, segundo Suplino (2005): “toda e qualquer habilidade que uma pessoa necessitará para ter êxito na vida, estar melhor adaptada e ser mais aceitável em seu meio” (p. 35).

Segundo Suplino (2005), “natural” está relacionado ao ato de ensinar. “Às situações de ensino, materiais selecionados e procedimentos utilizados, bem como à lógica na execução das atividades” (p. 36).

Para o ensino ser natural o professor deve utilizar materiais os mais naturais possíveis, ou seja, iguais àqueles utilizados no cotidiano dos alunos. Como por exemplo, para ensinar a amarrar os sapatos, ele deve utilizar o próprio tênis do aluno e não sapatos ou cordas grandes. O professor deve ensinar evitando situações artificiais, criando oportunidades de ensino naturais e seguindo uma sequência lógica, como acontece na realidade, naturalmente. Por exemplo, se formos ensinar o aluno a trocar de roupa, devemos ensiná-lo a fazer isso após uma aula de educação física, quando ele estará suado e sujo, pois nessa situação qualquer pessoa trocaria de roupa (SUPLINO, 2005).

Natural também diz respeito à idade, o professor deve pensar em atividades, materiais e situações relativas à idade de seus alunos, pois adulto deve fazer atividade de adulto e criança atividade de criança. Por último, mas não menos importante, os reforçadores também devem ser naturais, para que assim os alunos tenham sua aprendizagem reforçada pelos mesmos reforçadores que são efetivos para a maioria das pessoas (SUPLINO, 2005).

Segundo Leblanc (apud SUPLINO, 2005, p.38), o “divertido” está relacionado ao fato de que “o ato de aprender deveria ser reforçador em si mesmo. Aprender deveria ser um prazer”.

O aluno e o professor devem se divertir com a atividade. O aluno deve gostar e querer aprender, pois assim a aprendizagem se torna mais fácil e as condutas inadequadas são mais difíceis de aparecerem. O professor deve ter entusiasmo, com isso, será mais fácil envolver a turma na atividade (SUPLINO, 2005).

Quanto ao “menor número de erros” sabe-se que muitos alunos chegam até os professores com grande histórico de fracassos e frustrações nas instituições que passaram ao longo da vida, eles e suas famílias já ouviram diversas vezes que eles não seriam capazes e que jamais iriam aprender. Com isso, a tarefa do professor é de facilitar o processo de aprendizagem dele, impedindo na medida em que forem possíveis os erros, pois quando o aluno acerta, ele se torna mais confiante para avançar (SUPLINO, 2005).

Segundo Suplino (2005): “A ideia da aprendizagem sem erros é buscar facilitadores que transformem a tarefa de aprender menos árdua para nosso aluno e garanta seu êxito no final do processo” (p.39).

Falvey (1986, p. 4) também apontou que “o currículo para alunos com severas incapacidades deveria ser funcional, apropriado para a idade cronológica e que refletisse as fases de transição.” Corroborando também com esta posição Cardoso (1997, p. 49) quando afirma que um currículo apropriado deve ter como ponto de referência sempre o aluno, dizendo que “O currículo será, portanto, apropriado à idade cronológica do aluno, respeitando-o. Pois mesmo que tenha uma ‘idade mental’ bastante inferior, um adolescente sabe que não é criança, mas um adolescente”

As estratégias de ensino, segundo GIARDINETTO (2005), pensando-se no que foi explicado anteriormente devem incluir:

- Procedimentos de ensino individualizado: sendo cada programa desenvolvido de acordo com as habilidades de cada aluno;
- Instruções verbais: as habilidades verbais devem ser consideradas no planejamento de ensino, podendo ser mais efetivo, com instruções simples e fáceis de entender;
- Ensino em sequências naturais: novas condutas são ensinadas separadamente, para que sejam usadas apropriadamente dentro de uma sequência natural em vários ambientes;
- Generalização e Manutenção: a generalização se efetiva quando uma conduta aprendida for usada em várias situações apropriadas e a manutenção, quando ela continuar sendo utilizada no decorrer do tempo (p.28).

Suplino (2005) informa que para se utilizar o CFN existem alguns princípios norteadores: A pessoa como Centro: ou seja, a pessoa com necessidades educacionais especiais deve ser respeitada e tratada como qualquer outra pessoa, olhando para ela além da deficiência, enxergando o ser humano que existe apesar das limitações; Concentração nas habilidades: a ação/atenção deve estar concentrada naquilo que a pessoa com alguma

deficiência pode fazer, naquilo que ela faz de bom, olhando as habilidades e as possibilidades; Todos podem aprender: as pessoas com necessidades educacionais especiais podem aprender, porém cada um aprende de um jeito e em um ritmo e cabe ao professor analisar e selecionar a melhor forma de ensinar; A participação da família no processo de aprendizagem: “A filosofia do CFN vê a participação da família no processo educacional da pessoa especial como peça fundamental para o avanço da mesma” (SUPLINO, 2005, p.41). Deve-se ter um intercâmbio e uma parceria entre a instituição e a família, para que assim as técnicas de ensino sejam compartilhadas e os alunos/filhos consigam generalizar as habilidades apreendidas entre os ambientes (casa/escola).

Gargiulo (2010) afirma que:

currículo funcional é aquele que **instrui os alunos para habilidades de vida que são requisitadas para o sucesso do cotidiano** e os prepara para aquelas situações e ambientes com que eles irão deparar quando deixarem a escola. Em um **currículo funcional, as habilidades acadêmicas são aplicadas a todas situações rotineiras e práticas**, como, por exemplo; dar troco, seguir instruções em um livro de receitas, ou preencher uma ficha para trabalho. As habilidades acadêmicas funcionais são frequentemente, o núcleo dos programas instrucionais para indivíduos com retardo mental moderado. Adicionalmente, esses alunos são expostos ao conteúdo do currículo focado em técnicas de higiene pessoal, técnicas de vida independente, recursos da comunidade e outros assuntos, que, coletivamente, são planejados para aumentar sua atual e futura independência e seu sucesso na participação. O autor ainda comenta que um currículo funcional é aplicado em situações reais de vida. Isto requer que as instruções ocorram, o máximo possível, em ambientes naturais, usando itens reais ao invés de simples representações em ambientes simulados. Esta técnica de instrução, conhecida como instrução baseada na comunidade, é mais apropriada para indivíduos com retardo mental, pois elimina muita das dificuldades que os alunos possuem, em generalizar habilidades aprendidas na sala de aula e usá-las posteriormente, em outros ambientes. As experiências simuladas são úteis, mas são frequentemente ineficientes para com essa população (p. 16/17).

Sobre a utilização do CFN, Giardinetto (2005) relata que:

Hoje, o Currículo Funcional Natural é utilizado no Centro Ann Sullivan de Quinteros, Chile; na Universidade de Almería e na Clínica Leblanc e Mayo de Granada, Espanha; em várias escolas de Lima, Peru e no Brasil é adotado no Centro Ann Sullivan do Brasil e na Universidade Federal de São Carlos (LEBLANC, 1998). Também é usado na Associação de Desenvolvimento de Crianças Limitadas “Lúmen Et Fides”, interior do Estado de São Paulo bem como em outras instituições (p.30).

Neste contexto, se observa que o currículo funcional natural é uma prática bastante utilizada e voltada para alunos com autismo e DI.

2.3 TRABALHO COLABORATIVO

Para que o presente trabalho funcionasse da melhor maneira possível no local de pesquisa, torna-se necessária uma prática colaborativa entre professor e pesquisadora, os quais, juntos decidirão as melhores atividades, horários, dinâmicas para o aluno alvo aprender os comportamentos adaptativos selecionados.

Damiani (2008) relata a importância do trabalho em conjunto, pois assim, as pessoas podem partilhar ideias, histórias, experiências e conhecimento, podendo atingir um resultado mais rico e complexo do que aquele derivado do trabalho individual. Existe também a possibilidade de “objetivação” dos pensamentos e formação de ideias que podem ser aperfeiçoadas. Além disso, a colaboração oferece aos professores maiores oportunidades de enriquecerem sua maneira de pensar, agir e solucionar problemas, tendo mais chances de sucesso nas tarefas pedagógicas.

Existem pesquisas, como por exemplo, as dos autores, WOOD, 1998; DAMIANI, 2008; WATHER THOMAS E COLABORADORES, 2000; e MENDES, 2010, que descrevem o efeito do trabalho colaborativo entre professores, e elas nos mostram que as instituições de ensino que trabalham dentro de uma cultura colaborativa, tendem a ser mais inclusivas, tendo menores taxas de evasão e melhores maneiras de solucionar os problemas que aparecem na escola, incluindo os que envolvem os estudantes. O trabalho colaborativo entre os professores traz muitos benefícios, e dentre eles encontramos a melhoria na autoconfiança e aumento da efetividade de seu trabalho (DAMIANI, 2008).

Segundo Wather-Thomas e colaboradores (2000), existem alguns pontos-chaves no relacionamento colaborativo: 1. Colaboração não é sinônimo de inclusão; 2. Amizade não é pré-requisito para uma colaboração efetiva; 3. Colaboração efetiva não é fácil para se acontecer de forma rápida; 3. Pode haver participações voluntárias em relacionamentos colaborativos, é recomendado que todo o quadro de funcionários esteja engajado no processo e; 4. Novos colaboradores forçam um processo involuntário durável no qual, cada um deles se envolve na criação de decisões importantes.

O poder das equipes colaborativas encontra-se na sua capacidade para fundir habilidades únicas de educadores, para promover sentimentos de interdependência positiva, desenvolver habilidades criativas de resolução de problemas, promover apoio mútuo e compartilhar responsabilidades (WOOD, 1998, *apud* MENDES, 2010, p. 181).

Partindo dessa definição de colaboração, a pesquisadora fará um trabalho de maneira colaborativa com a professora da sala de aula selecionada para a pesquisa,

compartilhando ideias, dando sugestões, pensando e agindo juntas elas resolverão qual a melhor forma de ensinar os comportamentos adaptativos para os alunos.

Tendo como base, as contribuições dos autores anteriormente descritos, observa-se a necessidade de um programa educacional em que se utilize o currículo funcional natural para jovens e adultos com deficiência intelectual estudantes de uma instituição especializada. Foi de suma importância que esse programa tivesse também como participantes a professora e a mãe do aluno escolhido como alvo, pois ambas trouxeram contribuições sobre o desenvolvimento do aluno. A professora também realizou um trabalho de forma colaborativa com a pesquisadora, a qual, a partir de uma apostila ensinava os princípios do CFN e a capacitava para utilizá-lo com outros alunos.

O Programa Educacional foi realizado em três etapas, sendo linha de base, intervenções e generalização/manutenção e a utilização do CFN foi selecionada, visto que os procedimentos dele já se mostraram eficazes para a independência de alunos com deficiência intelectual.

3. OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa teve como objetivo geral avaliar a eficácia de um programa elaborado a partir do Currículo Funcional Natural para um adulto com deficiência intelectual.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste estudo consistiram em: conhecer a realidade enfrentada pelo aluno com DI no ambiente escolar e familiar; trabalhar de maneira colaborativa com um professor da instituição de educação especial; elaborar e implementar um programa para ensino de habilidades específicas para um aluno com deficiência intelectual.

4. MÉTODO

4.1 ASPECTOS ÉTICOS

Inicialmente o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em conformidade com a Resolução nº 196, intencionando sua validação ético-acadêmica, além de preservar os participantes do estudo. Após aprovação da pesquisa pelo comitê, com parecer de número 15905013.2.0000.5504, os participantes da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (APENDICE E).

4.2 LOCAL

A pesquisa foi realizada em uma escola especial de um município de pequeno porte do interior do estado de São Paulo. A seguir serão descritos aspectos gerais da instituição e especificidades das salas utilizadas durante a implementação das intervenções e desenvolvimento da pesquisa.

4.2.1 Descrição Geral da Instituição

A escola é mantida por uma instituição filantrópica e fica localizada na região central de um município do interior do estado de São Paulo. A unidade funciona no período matutino (7h30 às 11h30), vespertino (13h00 às 17h00) e integral (7h30 às 17h00) e atende um total de 70 alunos com deficiência matriculados, com idade entre zero a cinquenta e três anos. Os alunos estão divididos nos seguintes níveis de ensino: Educação Infantil – Estimulação Oportuna; Ensino Fundamental – Currículo Funcional Natural; e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A unidade escolar possui, segundo a coordenadora, 1.900,84 m² de área construída em um prédio próprio, distribuídos nos seguintes ambientes: 09 sanitários (masculino e feminino, sendo que, os que são de uso dos alunos, são banheiros adaptados); 01

sala de informática; 04 salas de aula; 01 sala para estimulação precoce; 01 sala de biblioteca; 01 brinquedoteca; 02 salas de semi-internato; 01 refeitório; 01 oficina pedagógica; 01 piscina coberta e aquecida; 01 sala de professores; 01 lavanderia; 01 cozinha; 01 recepção; 01 secretaria; 01 sala de direção/coordenação; 01 sala de terapeuta ocupacional/assistente social; 01 sala de fonoaudióloga; 01 sala de psicóloga; 01 sala de fisioterapeuta; 01 sala de prontuários; 01 sala de enfermagem; 01 sala de almoxarifado; 01 sala para atendimento de fisioterapia – Sistema Único de Saúde (SUS); 01 Quadra Poliesportiva coberta; 01 galpão; parques infantis (sendo um para crianças menores não adaptado, e outra para os maiores com apenas um balanço adaptado para cadeirantes); e horta.

Além desses espaços, no período da realização dessa pesquisa estava sendo construída uma área de aproximadamente 104,43 m² para realizar o atendimento de alunos com Espectro Autista, sendo 01 sala de aula, 01 refeitório e 02 banheiros (01 feminino e 01 masculino).

A acessibilidade da instituição é relativamente boa, ela possui rampas e corrimões em todos os locais de acesso aos ambientes, pisos antiderrapantes e sem desnível; os banheiros são adaptados, possui corrimão de apoio e assentos adaptados; as portas de todas as salas possuem tamanho adequado para a passagem das cadeiras de rodas; as salas que possuem alunos cadeirantes são adaptadas e possuem espaço físico suficiente para a locomoção dos mesmos; o parque possui brinquedos não adaptados, que não possibilita a utilização deles pelos alunos cadeirantes e que possuem dificuldades locomotoras, além disso, para chegar até os brinquedos o chão não é cimentado, e sim gramado, o que também dificulta a chegada até eles, sendo assim, são poucos os alunos que utilizam desse espaço segundo a coordenadora. Um brinquedo do parque é adaptado para cadeirantes, o qual se constitui em um balanço, porém como já dito anteriormente é difícil à locomoção até o local onde estão os brinquedos.

No período da manhã, no qual funcionava a sala de aula que foi observada nesse trabalho, conforme informações coletadas com a coordenadora pedagógica frequentavam os alunos com necessidades menos severas; divididos em duas salas de Ensino Fundamental e três salas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e eram trabalhadas atividades pedagógicas, de alfabetização, matemática, culinária, horta, tendo como foco conteúdos funcionais para eles. No período da tarde, estavam presentes os alunos com necessidades mais graves e eram trabalhadas atividades de vida diária, vida prática e algumas atividades visando à alfabetização, o conhecimento de cores, letras e números. Alguns alunos também frequentavam a instituição em período integral, no qual, na parte da manhã faziam as

atividades em sala e a tarde realizavam oficinas de artes cênicas, natação, artesanato, culinária, horta e informática.

A instituição conta com professores formados em pedagogia com especialização em educação especial, os quais no período de realização da pesquisa estavam cursando uma pós em educação especial, para obterem às 600 horas necessárias para lecionar na área da educação especial, segundo a deliberação do Conselho Estadual de Educação de São Paulo nº 94/2009 e a indicação nº 95 de 2009. Além dos professores a escola conta com diversos funcionários, como: fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem, e neurologistas que realizam os atendimentos aos alunos que necessitavam; assistente social; merendeiras; serventes de serviços gerais; diretora; coordenadora; presidente; secretárias; e motoristas.

As atividades eram diversificadas diariamente e eram planejadas por toda equipe pedagógica, focando as necessidades presentes em cada sala de aula. A instituição também conta com diversos materiais para a realização das atividades pelos alunos e para um maior conforto e acessibilidade dos mesmos, como: andadores, macas, cadeiras de roda, cadeiras de roda para banho, colchonetes, aparelho de oxigênio, aspirador de secreção, brinquedos sensório – motores, pranchas de equilíbrio, *parapodyum*, rolos *bobath*, massagador, chocalhos, mesa de tênis de mesa, brinquedos variados, piscina de bolinha, cama elástica, TVs, rádios, computadores, data show, etc.

4.2.2 Descrição da sala de aula

A sala de aula onde foi realizado o estudo, é um ambiente arejado, possui duas janelas, com cortinas e um ventilador. É composta por duas mesas para os alunos, nas quais em cada uma delas tinha cadeiras que comportavam seis ou sete alunos sentados; uma mesa e cadeira da professora; uma lousa; e dois armários para guardar os materiais que eram utilizados, sendo um da professora da manhã e outro da professora da tarde.

Nessa sala tinha o total de treze alunos, os quais eram jovens e adultos sendo, com idades entre 16 a 43 anos, doze alunos possuíam diagnóstico de DI e um possuía síndrome de Down. Os alunos eram nove do gênero masculino e quatro do gênero feminino, era uma sala heterogênea, ou seja, os alunos possuem níveis de desenvolvimento e aprendizagem diferenciados.

A sala de aula, na pesquisa, foi utilizada para conversas, montagem da lista de mercadorias e leitura das receitas.

4.2.3 Descrição da cozinha

A cozinha utilizada na pesquisa é uma cozinha experimental, montada exclusivamente para os alunos realizarem as aulas de culinária. É um ambiente arejado, possui três janelas; dois ventiladores; duas pias com armário embaixo; um armário grande; duas mesas; quinze cadeiras; duas mesas para cadeira de rodas; uma geladeira; um fogão; utensílios de cozinha em geral, como: talheres (garfo, faca, colher); copos; pratos; liquidificador; batedeira; panelas de diversos tamanhos; potes; etc. Tem um espaço grande, o qual é novo na instituição e está sendo montado e há previsão de compra de mais utensílios e equipamentos para complementá-lo.

Esse ambiente foi utilizado na pesquisa, na realização das atividades de: preparação das receitas; fazer compras e uso do dinheiro. Nele foi montado um mercadinho fictício, com embalagens de diversos produtos.

4.3 PARTICIPANTES

Participaram deste estudo um aluno com diagnóstico de deficiência intelectual de uma escola especial, sua professora e sua mãe, totalizando 3 participantes. A seguir serão descritos aspectos gerais do universo da amostra, para posteriormente serem descritos detalhadamente cada participante de forma individual.

4.3.1 Critério para seleção do participante

O critério de seleção utilizado para a pesquisa foi, ser um aluno com diagnóstico de deficiência intelectual, estudante de uma instituição de Educação Especial, o qual precisasse de maior auxílio na aprendizagem de comportamentos adaptativos. Primeiramente foi selecionada uma sala de aula da instituição, essa seleção foi feita pela coordenadora e pela pesquisadora. A sala foi selecionada com o critério de ser uma sala com alunos com deficiência intelectual que precisassem de auxílio nos comportamentos adaptativos.

A sala de aula, na qual o aluno alvo da pesquisa estava inserido, era composta por treze alunos, com faixa etária entre 16 e 43 anos.

Na Tabela 2, observam-se os dados resultantes da Avaliação de Áreas Adaptativas (AAA – Bryant, Taylor e Rivera, 1996) realizadas com todos os treze alunos da sala de aula. Esta avaliação foi realizada com todos os alunos, para que assim, fosse possível obter o universo da amostra do local que a pesquisa foi realizada. O aluno alvo da pesquisa é identificado como A1 da Tabela 2.

A AAA foi realizada para obter dados gerais sobre a sala de aula, para auxiliar na seleção do aluno alvo para a pesquisa e também na escolha dos comportamentos que foram ensinados pela pesquisadora.

Tabela 2. Resultado da Avaliação de Áreas Adaptativas dos alunos da sala de aula do aluno alvo participante.

ALUNOS	COMUNI-CAÇÃO	AUTO-CUIDADO	VIDA NO LAR	SOCIAL	USO DA COMUNI-DADE	AUTO-DIREÇÃO	SAÚDE E SEGURANÇA	FUNCIONA-LIDADE ACADÊMICA	LAZER	TRABA-LHO
A1	I	I	I	M-	MI	I	MI	MI	M-	I
A2	I	S	I	M-	MI	I	I	MI	M-	I
A3	I	M+	I	M	MI	I	I	MI	M-	I
A4	I	S	I	M-	MI	I	I	I	M-	I
A5	I	M	M-	M-	MI	M-	MI	MI	M-	M-
A6	I	I	I	M-	I	I	MI	MI	M-	I
A7	I	M+	I	I	MI	I	MI	MI	I	I
A8	I	M-	I	MI	MI	MI	MI	MI	M-	MI
A9	M-	S	M-	M	M-	M	M	I	M-	M
A10	I	M-	I	M-	MI	I	I	MI	M-	I
A11	I	M	M-	M-	MI	I	M-	MI	M-	I
A12	MI	I	I	I	MI	I	MI	MI	M-	I
A13	I	M	M-	M-	MI	I	I	MI	M-	I

Legenda: A1-13 – Aluno 1 a 13. A1 – Aluno Alvo. MS: muito superior; S: superior; M+: Acima da média; M: Na média; M-: Abaixo da média; I: inferior; MI: Muito inferior.

NOTA: banco de dados da pesquisa.

Os dados obtidos demonstram que, todos os alunos estão abaixo da independência necessária se comparados com pessoas com desenvolvimento típico, de acordo com a avaliação realizada.

Na área de comunicação, 85% dos alunos tiveram resultado inferior, ou seja, onze alunos. O aluno A12 teve resultado muito inferior e o aluno que obteve maior resultado nessa área, foi o aluno A9, que obteve índice acima da média.

Na área de autocuidado, os índices dos alunos foram bem diferentes de um para outro, sendo que, três alunos, 23% da turma obtiveram resultado inferior nessa atividade. Já dois alunos tiveram índice abaixo da média; dois acima da média; três na média e três alunos obtiveram resultado superior. Esses resultados demonstraram que, a maioria dos alunos possui uma boa independência na realização dessas atividades.

Os dados obtidos para a área vida no lar demonstram que todos os alunos possuem dificuldades para realizar as atividades relativas a essa área. Nove alunos, ou seja, 69%, tiveram resultado inferior e os outros quatro alunos obtiveram resultado abaixo da média esperada.

Na área Social, os alunos demonstraram ter pouca independência, na qual os resultados de oito alunos, 62% da sala, foram abaixo da média; um teve resultado muito inferior; dois tiveram resultados inferiores e dois ficaram na média.

Ao verificar os dados obtidos na área de Uso da comunidade, foi uma das áreas com menor resultado, a qual onze alunos, 85% da sala, tiveram o menor resultado da avaliação, ou seja, muito inferior; apenas o aluno A6 teve como resultado inferior e o aluno A9 teve resultado abaixo da média.

No quesito Auto direção, os alunos também obtiveram resultado abaixo da média esperada, visto que, dez alunos, 77%, tiveram resultado inferior; o aluno A8 obteve o resultado muito inferior; o aluno A5 apresentou estar abaixo da média e o aluno A9 na média.

Já para a área de Saúde e Segurança, o resultado foi também abaixo da média. Os dados demonstram que seis alunos, 46% da sala, tiveram resultado muito inferior; cinco obtiveram inferior; um abaixo da média e um na média.

A área Funcionalidade acadêmica, foi à área avaliada com maior defasagem entre os alunos, pois apenas um aluno da sala é alfabetizado, quatro são copistas e não leem. Os demais, ou seja, oito alunos não leem e não escrevem. Os dados obtidos nessa área foram onze alunos, ou seja, 85%, no nível muito inferior e os outros dois alunos no nível inferior.

Na área de Lazer, foi à área que a maioria dos alunos obteve sua maior média na avaliação, sendo que, doze alunos ficaram no nível abaixo da média e apenas o aluno A7 no nível inferior.

Finalizando a análise da Tabela 2, da avaliação das áreas adaptativas, na área trabalho, apenas o aluno A9 da sala trabalha como tapeceiro, sendo esse, o único aluno que obteve a média nessa área. Dez alunos obtiveram nível inferior; um muito inferior; e um abaixo da média.

Pode-se concluir que os alunos pertencentes à mesma sala de aula do aluno alvo, assim como o próprio aluno, apresentaram defasagens importantes nas áreas de comportamento adaptativo, necessitando de suporte e procedimentos específicos para serem ensinados a serem mais independentes.

Com os dados das avaliações, houve uma reunião com a pesquisadora, professora e coordenadora da instituição, na qual, juntas elas selecionaram um dos alunos que

teve o menor desempenho na avaliação e, além disso, outro critério utilizado foi ser um aluno que a professora tinha dificuldades no ensino e aprendizagem. Além disso, a pesquisadora com os resultados da avaliação teve uma amostra de quais comportamentos os alunos tinham maior dificuldade, realizando desta forma a seleção do que seria ensinado para o aluno alvo no decorrer da pesquisa.

4.3.2 Descrição dos participantes

Participaram deste estudo um aluno com diagnóstico de deficiência intelectual de uma escola especial, juntamente com a professora de sua sala e sua mãe.

4.3.2.1 Aluno Alvo

O aluno alvo foi escolhido pela professora, juntamente com a pesquisadora e a coordenadora da instituição. Esse aluno foi escolhido com base nos dados obtidos na Avaliação das Áreas Adaptativas realizada pela pesquisadora e por que era um aluno que a professora tinha dificuldades de ensiná-lo.

O aluno é do gênero masculino, estudante de uma sala de Educação de Jovens e Adultos, com 22 anos de idade com diagnóstico de DI. Está nessa instituição há 21 anos realizando os atendimentos disponíveis nela, como fonoaudióloga, psicóloga e fisioterapeuta e há 14 anos frequenta diariamente como aluno. O aluno participante da pesquisa tinha aula diariamente no período matutino e duas vezes por semana no período vespertino nessa instituição. As atividades presentes na rotina desse aluno eram oração, cabeçalho, calendário, escovação, merenda, almoço, atendimentos especializados, recreação, horta, cuidados pessoais, culinária, conversas informais, entre outras atividades feitas dentro e fora da sala de aula.

De acordo com os dados obtidos na avaliação de áreas adaptativas (Tabela 2) e observações da pesquisadora durante a pesquisa, a seguir serão fornecidos dados do aluno alvo, em cada domínio presente na avaliação, que são: funcionalidade independente; desenvolvimento físico; atividades econômicas; desenvolvimento de linguagem; números e tempo; atividades domésticas; atividades pré-vocais/vocais; auto direção; responsabilidade; e socialização.

Na Figura 1 observa-se o gráfico com o resultado do aluno alvo na Avaliação das Áreas adaptativas. Pode-se observar que o aluno está abaixo da média em todas as áreas quando comparado com indivíduos com desenvolvimento normal da mesma faixa etária.

O eixo X demonstra o Score padrão da Avaliação de Áreas Adaptativas; já o eixo Y demonstra o resultado do aluno alvo em cada área avaliada. Os scores padrão variam de 1 a 20, divididos por classificação, sendo de 17 a 20 – Muito Superior; 15 e 16 – Superior; 13 e 14 – Acima da Média; 8 a 12 – Na Média; 6 e 7 – Abaixo da Média; 4 e 5 – Inferior; e 1 a 3 – Muito Inferior.

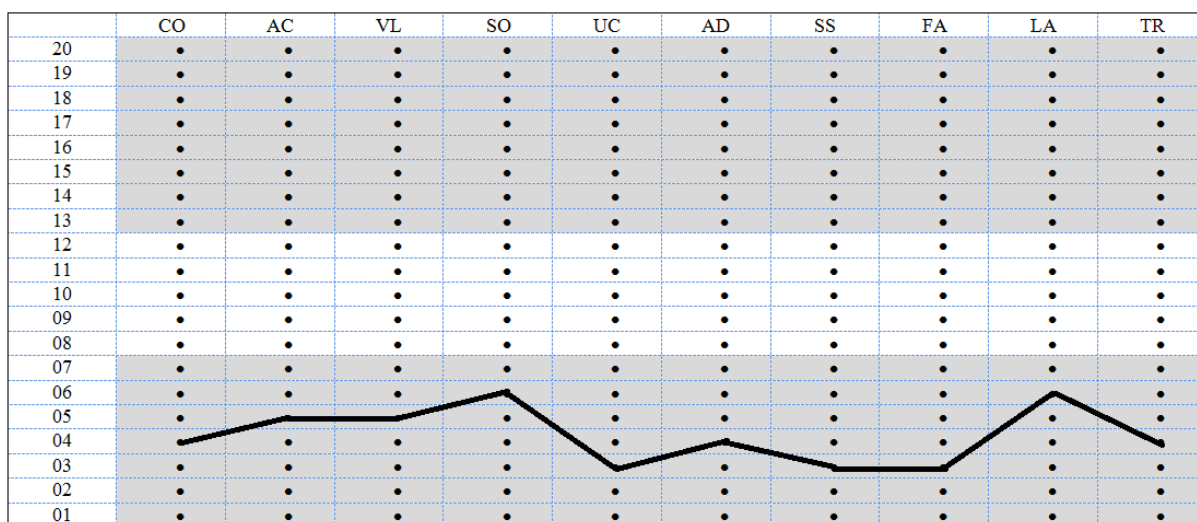


Figura 1. Resultado do Aluno Alvo na Avaliação das Áreas Adaptativas

Legenda: CO- Comunicação. AC- Autocuidado. VL- Vida no Lar. SO- Social. UC- Uso da Comunidade. AD- Autodireção. SS- Saúde e Segurança. FA- Funcionalidade Acadêmica. LA- Lazer. TR- Trabalho.

No domínio funcionalidade independente, as dificuldades do aluno foram nos itens: utilizar utensílios de mesa; comer em público; o uso de guardanapos; colocar roupas sem ajuda; na mudança de roupas íntimas sozinho regularmente; no caminhar, no qual arrastava os pés quando caminhava; no vestir e selecionar roupas e calçados em boas condições de acordo com a ocasião que seria utilizada; no cuidado com as roupas; no amarrar e desamarrar cadarços de sapatos; no item viagem, o qual o aluno não caminhava nem viajava sozinho para nenhum lugar sozinho; no atendimento de telefone, o qual o aluno não utilizava; na mistura de funções independentes, na qual o aluno não tinha o controle do apetite, não sabia enviar cartas, não zelava por sua saúde pessoal, não sabia sobre recursos de bem-estar na comunidade e não conhecia seu próprio endereço; e também não estava atento a perigos possíveis.

Já as facilidades do aluno, foram poucas nesse domínio, sendo elas: beber sem derramar; utilizar o banheiro sem acidentes; autocuidados no banheiro; lavar mãos e face; no

banho; na escovação de dentes; postura; e despir-se em horas apropriadas. Essas facilidades, também foram percebidas durante a pesquisa, principalmente a facilidade do aluno em comportamentos relacionados à higiene, o qual lavava a mão muitas vezes durante uma sessão e tudo o que sujava de objetos queria imediatamente lavá-los.

No domínio atividades econômicas, o aluno teve grande dificuldade em todos os comportamentos, visto que esse não tinha contato com o uso do dinheiro e raramente fazia compras. A atividade de compras era fornecida na escola, raramente, a qual era realizada com todos os alunos e esse aluno fazia com supervisão cerrada e dica.

O desenvolvimento da linguagem, outro domínio avaliado, o aluno teve dificuldades na parte relacionada à leitura e escrita, visto que esse não era alfabetizado nem copista, fazia apenas desenhos de bolinhas quando solicitado para escrever. Além disso, o aluno tinha dificuldade em montar sentenças mais complexas, utilizava apenas sentenças simples; nomear ação quando descrevia imagens, porém ele nomeava pessoas ou objetos quando as descrevia; começar uma conversação, pois ele não tinha iniciativa de começar a conversa. Porém, o aluno tinha facilidade na expressão pré-verbal e na articulação.

No domínio números e tempo, o aluno teve dificuldade em todos os comportamentos avaliados, que foram números, horas e conceito de tempo, ou seja, o aluno não possuía o entendimento de números, nem de horas e nem o conceito de tempo, não sabia ler as horas no relógio, nem associá-las a ações ou eventos e não nomeava dias da semana, não entendia a diferença entre dia e semana, hora e minuto, mês e ano.

Já nas atividades domésticas, sexto domínio avaliado, o aluno obteve resultados positivos no colocar e limpar a mesa, no lavar a louça, limpar a escola com ajuda e na ajuda na faxina do lar. Suas dificuldades estavam em preparar comidas, pois ele não preparava nenhum alimento, principalmente por que não tinha oportunidade para isso; nas atividades de lavanderia; e em utilizar de aparelhos eletrônicos de cozinha.

Nas atividades pré-vocais/vocais, era um aluno que desempenhava trabalhos simples; não era um trabalhador que trabalhava regularmente e produtivamente, contudo alguns trabalhos simples, como mexer na horta, lavar pratos, esvaziar o lixo, apagar a lousa ele realizava com sucesso. Era um aluno que não chegava atrasado à escola, quase não faltava e não resmungava ou reclamava em relação à escola.

No domínio auto direção, de acordo com os dados obtidos, o aluno não possuía iniciativa, engajando nas atividades apenas quando designado ou direcionado; era passivo, precisava de encorajamento constante, tinha que ser colocado para fazer as coisas, não tinha ambição, não tinha interesse nas coisas, dependia da ajuda dos outros, embora ele fosse capaz

de fazer as coisas e o movimento era devagar e preguiçoso; sua atenção era de mais de 10 minutos nas tarefas propostas; era persistente, organizava tarefas, não fracassava em cumprilas e não pulava de uma atividade para outra.

Sobre a responsabilidade, o aluno raramente tomava cuidado com pertences pessoais nem com o de outras pessoas, nem no cumprimento das atividades. Sobre as responsabilidades pessoais, o aluno frequentemente mantinha o autocontrole e relatava se existia um problema, porém não entendia o conceito de ser pontual e não buscava e aceitava ajuda nas instruções.

No domínio socialização, o aluno era sociável, era prestativo quando solicitado, interagia com os outros, não era egoísta, compartilhava e respeitava os colegas. Era um aluno que mostrava interesse no afeto com os outros, reconhecia sua família, outras pessoas da família e sabia nomes das pessoas da família. Além disso, era um aluno que não era familiar e não tinha medo de estranhos.

Com isso, observa-se que o aluno alvo apresentava dificuldades em diversas áreas adaptativas quando comparado com um indivíduo com desenvolvimento típico da mesma idade, o qual era dependente da professora e de outros adultos para realizar os comportamentos que não realizava a maioria das vezes por falta de oportunidade e paciência das pessoas que estavam por perto fornecessem essa oportunidade para ele tentar fazer sem auxílio.

4.3.2.2 Professora

A professora envolvida na pesquisa tinha 58 anos de idade no início da pesquisa, sua formação era de Graduação em Pedagogia e Pós – Graduação em Educação Especial e Inclusão. Essa professora trabalhou nessa instituição nove anos, depois deixou a sala em que estava e foi dar aulas em salas de escolas regulares, porém voltou para a instituição há cinco anos e permaneceu nela até a data de realização desta pesquisa. Sendo assim, foi professora nessa instituição quatorze anos, em diversas salas. Com a sala do aluno participante desse estudo, essa professora atua desde o ano de 2012.

A professora ficava com os alunos todo o tempo de aula e ministrava e realizava todas as atividades do dia com eles. A rotina dos alunos possuía atividades como recorte; colagem; escrita, para os alfabetizados ou copistas; leitura de textos e livros; jogos diversos, como quebra-cabeça, dominó gigante, Lego, jogos de empilhar; culinária, uma vez por semana; aula de artes, uma vez por semana; horta, manutenção realizada todos os dias; dia

da beleza, uma vez por semana; atividades extra classe; passeios em chácaras, zoológico, jardim, sorveteria, churrascaria, etc; entre outras atividades. Pode-se observar que muitas atividades eram infantilizadas levando em conta a faixa etária dos alunos presentes na sala, o que muitas vezes, levava o desinteresse dos alunos em realiza-las. Essas atividades ocorriam dentro e fora da sala de aula e da instituição, além disso, os alunos frequentavam duas vezes por semana o contra turno, no qual realizavam aulas de educação física, natação, artes, atividades de socialização, etc.

4.3.2.3 Mãe do aluno alvo

A mãe do aluno alvo tinha 49 anos no início do estudo, ensino superior completo, casada, e trabalhava fora, em uma casa de artesanatos.

A mãe fez parte do estudo, respondendo a duas entrevistas, relacionadas aos comportamentos adaptativos de seu filho, sua opinião sobre a participação dele na pesquisa e observação da evolução do filho em casa. As entrevistas ocorreram após o primeiro mês de intervenção e ao final da pesquisa. Além disso, a participação da mãe foi essencial para que as habilidades ensinadas pudessem ter continuidade e fossem generalizadas a outros ambientes.

4.4 MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Foram utilizados os seguintes materiais: folhas de sulfite; tesoura; cola; panfletos de diversos supermercados; imagens de produtos; papel cartão; velcro; cola; cola quente; notas e moedas de dinheiro fictícias; dinheiro real; e receitas impressas para a confecção dos materiais para realização das atividades junto aos alunos.

Para o desenvolvimento dos roteiros de entrevistas semiestruturadas, anotações nos diários de campo e fichas de observação, foram utilizados lápis e folhas impressas para o preenchimento dos mesmos.

Os equipamentos necessários para o desenvolvimento do trabalho foram: um gravador para registro das entrevistas; uma filmadora, para registro das observações dos alunos, a fim de facilitar a avaliação das áreas adaptativas; e um computador para a transcrição do que foi gravado e elaboração do material para os alunos e do presente estudo.

4.5 INSTRUMENTOS

Para a coleta de dados foram utilizados sete instrumentos, que são eles: 1. Um roteiro de questionário com a professora; 2. Um roteiro de entrevista semiestruturada com a mãe do aluno alvo; 3. Avaliação de áreas adaptativas; 4. Um protocolo de registro diário de campo; 5. Fichas de observação; 6. Protocolo de avaliação das habilidades ensinadas; 7. Apostila para a capacitação da professora, adaptada da apostila da dissertação de BOUERI (2010). A seguir serão descritos detalhadamente cada um desses instrumentos.

4.5.1 Roteiro de questionário com a professora

O roteiro de questionário com a professora (APÊNDICE A) foi composto por: cinco perguntas de caracterização do respondente; três perguntas referentes à caracterização dos alunos; e sete perguntas que investigam o funcionamento geral da sala de aula, as atividades realizadas com os alunos, e a rotina de trabalho da professora. Este instrumento foi dirigido à professora da sala de aula selecionada para essa pesquisa e teve como objetivo obter dados gerais a partir do relato da professora, relativos aos alunos da sala de aula selecionada para essa pesquisa e também dados sobre como é a rotina e quais são as atividades desenvolvidas com os alunos. Esse instrumento passou pela apreciação da orientadora dessa pesquisa e também de uma estudante de doutorado em educação especial para que fosse certificado que o roteiro atingisse os objetivos pré-estabelecidos. Após recebimento das apreciações foram realizadas as adequações sugeridas e posteriormente foi realizada a aplicação do instrumento.

4.5.2 Roteiro de entrevista semiestruturada com a mãe do aluno alvo

O roteiro de entrevista semiestruturada (APÊNDICE B1 e B2) foi composto por: três perguntas de caracterização do respondente; e sete perguntas referentes aos comportamentos adaptativos do aluno alvo. Este instrumento foi dirigido à mãe do aluno alvo dessa pesquisa duas vezes, sendo a primeira um mês após o início das intervenções e a outra ao final da pesquisa. Ao final da pesquisa, foram inseridas mais algumas perguntas referentes ao aprendizado do aluno alvo.

Teve como objetivo obter dados relativos aos comportamentos adaptativos do aluno (a) alvo da pesquisa, e principalmente saber se houve mudança ou não nos

comportamentos ensinados pela pesquisadora e professora. Esse instrumento passou pela apreciação da orientadora dessa pesquisa e também de uma estudante de doutorado em educação especial para que fosse certificado que o roteiro atingisse os objetivos pré-estabelecidos. Após recebimento das apreciações foram realizadas as adequações sugeridas para posterior aplicação do instrumento.

4.5.3 Avaliação de Áreas Adaptativas

A Avaliação de Áreas Adaptativas ¹ (Bryant, Taylor e Rivera, 1996) (ANEXO 1) teve em sua composição dez áreas adaptativas para avaliar quais os alunos dominavam ou não. Essas áreas adaptativas eram: funcionalidade independente; desenvolvimento físico; atividades econômicas; desenvolvimento de linguagem; números e tempo; atividades domésticas; atividades pré-vocacionais/vocacionais; auto direção; responsabilidade; socialização. Esse instrumento foi preenchido pela pesquisadora, por meio das observações na sala de aula, as quais foram gravadas e também por meio de conversas com a professora, monitor e coordenadora da instituição. A partir do resultado dessa avaliação a pesquisadora, juntamente com a professora verificaram quais as áreas de menor domínio dos alunos e assim selecionaram os comportamentos para ensinarem/trabalharem com todos os alunos, com foco no aluno alvo.

As áreas escolhidas para serem trabalhadas e de menor domínio dos alunos foram: funcionalidade independente; atividades econômicas; desenvolvimento da linguagem; números e tempo; e atividades domésticas.

4.5.4 Protocolo de registro diário de campo

O protocolo de registro do diário de campo (APENDICE C) teve como finalidade possibilitar uma análise qualitativa da rotina de trabalho da sala de aula pesquisada; dos comportamentos dos alunos durante a pesquisa; e das intervenções e orientações que foram realizadas. Este instrumento era composto por um cabeçalho contendo data; horário de início e de término da atividade/aula observada; nome das pessoas presentes no período observado; um espaço no qual a pesquisadora selecionava o que ela realizou naquele dia, e tinha as opções: orientação teórica para a professora; orientação prática para a professora;

¹ Avaliação traduzida e trazida para a realidade brasileira recentemente pela Prof^a. Dra. Maria Amélia Almeida, a qual autorizou seu uso nessa pesquisa.

observação e avaliação dos alunos; e intervenção da pesquisadora com os alunos; e depois disso um espaço para realização das anotações gerais. No espaço para anotações gerais a pesquisadora anotou: atividades observadas; locais onde as atividades foram realizadas; materiais utilizados; descrição do comportamento de cada aluno que estava presente, com foco maior no aluno alvo; descrição geral da atividade; comentários; intervenções realizadas pela pesquisadora e/ou professora; dificuldades/facilidades observadas; e sugestões do pesquisador para modificação.

4.5.5 Fichas de observação

A ficha de observação (APENDICE D1 e D2) foi dividida em duas partes, uma serviu como ficha de observação para anotação dos níveis de ajuda utilizados para cada conduta envolvida na cadeia de comportamentos da atividade que foi ensinada e a segunda como ficha de observação para anotação da porcentagem de independência do aluno na execução da atividade que foi ensinada. Essas fichas de observação foram adaptadas do trabalho de BOUERI, 2010.

Na primeira ficha de observação (APENDICE D1), após a escolha dos comportamentos adaptativos (Preparação de lista de compras; Realização da compra em mercado fictício; Utilização do dinheiro; e Preparação de alimentos - bolos, doces juninos e receitas utilizando legumes e verduras) a serem ensinados, foram construídas cadeias de comportamentos para cada sessão separadas nas atividades, visto que a cada receita feita a cadeia de comportamentos era modificada. Após isso foram feitas várias observações nos dias de ensino dos comportamentos e a cada dia, foram preenchidas as tabelas referentes aos comportamentos ensinados, pintando de acordo com o nível de ajuda que o aluno precisou. A seguir serão descritos os níveis de ajuda, as cores referentes a cada um deles e sua pontuação que vai de zero a cinco pontos.

Execução independente: cor azul, nível 5. Quando o aluno completa a atividade após o professor e/ou pesquisadora apresentar a instrução, independentemente, sem nenhum auxílio. O comportamento deve iniciar-se em até cinco segundos após a apresentação da instrução geral. Se o estudante realizar em até cinco segundos, deverá ser preenchido esse nível.

Dica Verbal: cor verde, nível 4. Quando o aluno não inicia o comportamento solicitado pelo professor e/ou pesquisadora em 5 segundos e precisa de outra dica verbal para iniciá-lo. A dica verbal é dada por meio de uma descrição mais detalhada e específica,

focando no comportamento que deverá ser realizado pelo aluno alvo. Se o estudante realizar após cinco segundos, deverá ser preenchido esse nível.

Dica Verbal e demonstrativa: cor amarelo, nível 3. Quando diante da dica verbal (nível de ajuda 4), o aluno não responder em 5 segundos, o professor e/ou pesquisadora deve dizer o comportamento e logo depois demonstrar com o próprio corpo como a instrução deve ser realizada. Se o estudante realizar em até cinco segundos, deverá ser preenchido esse nível.

Auxílio Físico Parcial: cor laranja, nível 2. Quando o aluno não responder em cinco segundos diante da dica verbal e demonstrativa (nível de ajuda 3), o professor deve dizer o comportamento solicitado e inicia-lo tocando a parte do corpo do aluno utilizada para realização do comportamento solicitado, indicando como deve ser iniciado o comportamento. Se o aluno iniciar o comportamento e não concluir, o professor e/ou pesquisadora deverá concluí-lo, tocando no aluno e fazendo com que ele finalize-o. Se o aluno iniciar ou concluir o comportamento, com a utilização do auxílio físico parcial, deverá ser preenchido esse nível.

Auxílio físico total: cor rosa, nível 1. Quando o aluno não responder diante da dica física parcial (nível de ajuda 2), e o professor e/ou pesquisadora realizar todos o comportamento juntamente com o residente, modelando seus movimentos para ele realize o comportamento que está sendo ensinado.

Não executa: cor vermelho, nível 0. Se diante de ajuda total (nível de ajuda 1), o aluno não deixar o professor e/ou pesquisadora realizar o auxílio físico total e não realizar a atividade. E o professor e/ou pesquisadora realizar a atividade por ele.

Após o preenchimento da ficha de observação 1, foi preenchida a ficha de observação 2 (APÊNDICE D 2), para o cálculo do grau de independência do aluno na execução da atividade. O cálculo foi realizado por regra de três e o resultado pintado no quadrado referente à porcentagem obtida na coluna equivalente à data do registro. Por exemplo, a cadeia de comportamentos da atividade 1 – Preparo da receita, no preparo do bolo de cenoura, possui 38 comportamentos para serem avaliados, sendo assim, o máximo de pontos que o aluno pode ter é de 190 pontos, ou seja, 38×5 . Após fazer a conta do máximo de pontos, devem-se somar os pontos obtidos pelo aluno, no caso desse exemplo, o aluno obteve 131 pontos. Com isso, preenche-se a regra de 3, ou seja, $190=100\%$ e $131=x$, depois, multiplica-se o total de pontos obtidos por 100%, resultando em 13100 e divide-se pelo total máximo de pontos, sendo assim, 13100 dividido por 190, obtendo como resultado a porcentagem de independência do aluno alvo nessa intervenção, ou seja, 69%. Deve-se fazer essa mesma conta, para cada linha de base, intervenção e generalização/manutenção

realizadas e com a porcentagem de independência descoberta, preenche-se a ficha de observação 2 e obtém-se o gráfico da evolução de independência do aluno.

4.5.6 Protocolo de avaliação das habilidades ensinadas

A utilização do protocolo de avaliação das habilidades ensinadas (APENDICE E) teve como objetivo avaliar as habilidades ensinadas durante a implementação dos procedimentos de intervenção das atividades (Preparo da Receita, Lista de Mercadorias, Fazer Compras e Uso do dinheiro). Com esse protocolo, buscou-se demonstrar que atividade ensinada propicia a aprendizagem de habilidades importantes e que são necessárias para realização de outras atividades, que não somente as ensinadas aqui nesta pesquisa.

Sendo assim, a pesquisadora, levantou as habilidades presentes nas atividades trabalhadas, dividindo-as como consta na definição de DI da AAIDD (2010), ou seja, habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas.

O protocolo, então, tinha todas as habilidades trabalhadas, divididas em subáreas dentro das habilidades citadas anteriormente, sendo:

- Habilidades adaptativas conceituais: linguagem receptiva; leitura e escrita; conceito do dinheiro; auto direção;
- Habilidades adaptativas sociais: interpessoal; responsabilidade; autoestima; ser enganado ou manipulado; ingenuidade; seguir regras; obedecer leis; evitar vitimização;
- Habilidades adaptativas práticas: atividades instrumentais de vida diária; habilidades ocupacionais; e mantém a segurança nos ambientes.

Dentro das subáreas anteriormente citadas, foram elencadas as áreas trabalhadas pela pesquisadora dentro das quatro atividades ensinadas nessa pesquisa, que são elas:

Habilidades Adaptativas Conceituais Trabalhadas:

- **Linguagem (Receptiva e Expressiva):** contagem; noção de quantidade; noção de tempo; tomada de iniciativa; comunicação; reconhecer alimentos; nomear alimentos; reconhecer produtos de papelaria; nomear produtos de papelaria; reconhecer produtos de agropecuária; e nomear produtos de agropecuária.
- **Leitura e escrita:** leitura funcional.
- **Conceito de dinheiro:** utilização do dinheiro no mercado fictício; utilização do dinheiro no mercado real; utilização do dinheiro na papelaria; utilização do dinheiro na agropecuária; conceito de número; relacionar numeral e notas/moedas; e noção de valor das

notas/moedas.

- **Auto direção:** ir ao mercado; ir a papelaria; e ir a agropecuária.

Habilidades Adaptativas Sociais trabalhadas:

- **Interpessoal:** cooperação com os colegas; e esperar sua vez.
- **Responsabilidade:** manejo do dinheiro no mercado fictício; manejo do dinheiro no mercado real; manejo do dinheiro na papelaria; e manejo do dinheiro na agropecuária.
- **Autoestima:** demonstra entusiasmo na realização da atividade.
- **Seguir regras:** seguir instruções; seleção adequada de quantidade no mercado fictício; seleção adequada de quantidade no mercado real; seleção adequada de quantidade na papelaria; seleção adequada de quantidade na agropecuária; seleção adequada do produto no mercado fictício; seleção adequada do produto no mercado real; seleção adequada do produto na papelaria; e seleção adequada do produto na agropecuária.

Habilidades Adaptativas Práticas trabalhadas:

- **Atividades instrumentais de vida diária:** higiene pessoal; higiene do ambiente – cozinha; e higiene do ambiente – sala de aula.
- **Habilidades ocupacionais:** preparo da receita; lista de mercadorias; compras no mercado fictício; compras no mercado real; compras na papelaria; e compras na agropecuária.
- **Mantém a segurança dos ambientes:** utilização segura do liquidificador; utilização segura do fogão; utilização segura da faca; utilização segura do micro-ondas; e utilização segura da enxada.

No protocolo, a direita de cada uma dessas habilidades, tinham três colunas com as fases pré-teste, pós-teste e generalização/manutenção, as quais a pesquisadora preencheu com + quando o aluno possuía a habilidade; com – quando o aluno não possuía a habilidade e com NA, quando não havia sido avaliada a habilidade.

4.5.7 Apostila para capacitação da professora

A Apostila para capacitação da professora (adaptado de BOUERI, 2010), teve como objetivo, capacitar e dar subsídios para a professora, participante do estudo, dar continuidade na utilização do Currículo Funcional Natural com o aluno alvo e também com os

outros alunos.

Na apostila, foram discutidos os seguintes tópicos: A importância do trabalho do professor; Princípios norteadores de estratégias de ensino baseadas em um currículo funcional natural; Decisões a serem tomadas antes de iniciar o trabalho: estabelecimento de comportamentos, momentos de ensino na rotina, procedimentos de ensino e avaliação dos procedimentos de ensino. Além disso, na apostila, continham uma cadeia de cada atividade ensinada nessa pesquisa, como exemplo para a professora.

A apostila foi entregue a professora, a qual leu e após uma semana, foi realizada uma reunião com a pesquisadora para a retirada de dúvidas da mesma e para explicação dos procedimentos de avaliação, como se utilizar os níveis de ajuda; como montar a cadeia de comportamentos; como escolher qual atividade será ensinada para determinado aluno; etc.

4.6. PROGRAMA EDUCACIONAL ELABORADO A PARTIR DO CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL

Antes de iniciar a implementação do Programa, a pesquisadora, realizou todos os aspectos éticos e a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a coordenadora da instituição, a professora e aos pais de todos os alunos da sala. Após toda a questão ética resolvida, realizou a avaliação das áreas adaptativas e reuniões com a coordenadora e com a professora, para a retirada de dúvidas sobre a pesquisa e para a seleção do aluno alvo.

O Programa Educacional foi baseado no CFN e realizado em três fases, sendo: Linha de Base, na qual a pesquisadora participou observando e gravando as atividades que eram realizadas pela professora juntamente com todos os alunos; Intervenção, a qual foi realizada pela pesquisadora com o aluno alvo e em algumas sessões com todos os alunos; e Generalização, a qual foi realizada pela pesquisadora individualmente com o aluno alvo. O critério para o ensino da outra atividade era a obtenção de 75% ou mais de independência na atividade que estava sendo ensinada. O Programa foi aplicado durante um ano e as sessões duravam de vinte minutos à uma hora e meia, dependendo da atividade que estava sendo realizada.

Deve salientar-se também que a pesquisadora respeitou o tempo e o ritmo do aluno durante toda a implementação do Programa.

Na Tabela 3, pode-se observar as sessões realizadas durante a implementação do programa, quais as atividades que foram realizadas em cada uma delas, as fases da

pesquisa e quem estava presente em cada sessão. As atividades ocorriam em sequência e algumas sessões eram realizadas no mesmo dia.

Tabela 3. Implementação do Programa Educacional

Sessões	Fase da pesquisa	Atividades realizadas	Quem estava presente
1	LB	At. 1; At. 2; At. 3; At. 4.	Professora, pesquisadora, coordenadora da instituição e todos os alunos.
2	LB	At. 1; At. 2; At. 3; At. 4.	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
3	LB	At. 1; At. 2; At. 3; At. 4.	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
4	INT	At. 1	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
5	INT	At. 1	Professora, pesquisadora, coordenadora da instituição e todos os alunos.
6	LB	At. 2	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
7	INT	At. 1	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
8	LB	At. 2	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
9	INT	At. 1	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
10	LB	At. 2	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
11	INT	At. 1	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
12	INT	At. 2	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
13	INT	At. 1	Professora, pesquisadora, presidente da instituição e todos os alunos.
14	INT	At. 2	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
15	LB	At. 3	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
16	INT	At. 1	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
17	INT	At. 2	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
18	LB	At. 3	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
19	INT	At. 1	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
20	INT	At. 2	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
21	LB	At. 3	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
22	INT	At. 1	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
23	INT	At. 2	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
24	INT	At. 1	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
25	INT	At. 2	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
26	INT	At. 3	Pesquisadora e aluno alvo.
27	INT	At. 1	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
28	INT	At. 2	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
29	INT	At. 3	Pesquisadora e aluno alvo.
30	LB	At. 4	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
31	INT	At. 1	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
32	INT	At. 2	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
33	INT	At. 3	Pesquisadora e aluno alvo.
34	LB	At. 4	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
35	INT	At. 1	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
36	INT	At. 2	Pesquisadora, aluna do doutorado em Educação Especial e aluno alvo.
37	INT	At. 3	Pesquisadora, aluna do doutorado em Educação Especial e aluno alvo.
38	LB	At. 4	Pesquisadora, aluna do doutorado em Educação Especial e aluno alvo.
39	INT	At. 1	Professora, pesquisadora, aluna de doutorado em Educação Especial e todos os alunos.
40	INT	At. 2	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
41	INT	At. 3	Pesquisadora e aluno alvo.
42	INT	At. 1	Professora, pesquisadora e todos os alunos.

43	INT	At. 2	Pesquisadora e aluno alvo.
44	INT	At. 3	Pesquisadora e aluno alvo.
45	INT	At. 4	Pesquisadora e aluno alvo.
46	INT	At. 1	Professora, pesquisadora e todos os alunos.
47	INT	At. 2	Pesquisadora, coordenadora da instituição e aluno alvo.
48	INT	At. 4	Pesquisadora e aluno alvo.
49	INT	At.2	Pesquisadora e aluno alvo.
50	INT	At. 4	Pesquisadora e aluno alvo.
51	INT	At. 2	Pesquisadora e aluno alvo.
52	INT	At. 4	Pesquisadora e aluno alvo.
53	INT	At.2	Pesquisadora e aluno alvo.
54	INT	At. 4	Pesquisadora, coordenadora da instituição e aluno alvo.
55	INT	At. 2	Pesquisadora e aluno alvo.
56	INT	At. 4	Pesquisadora e aluno alvo.
57	GEN/M AN	At. 2	Pesquisadora e o aluno alvo.
58	GEN/M AN	At. 3	Pesquisadora e o aluno alvo.
59	GEN/M AN	At. 4	Pesquisadora e o aluno alvo.
60	GEN/M AN	At.1	Pesquisadora e o aluno alvo.
61	GEN/M AN	At. 2	Pesquisadora e o aluno alvo.
62	GEN/M AN	At. 3	Pesquisadora e o aluno alvo.
63	GEN/M AN	At. 4	Pesquisadora e o aluno alvo.
64	GEN/M AN	At.1	Pesquisadora e o aluno alvo.
65	GEN/M AN	At. 2	Pesquisadora e o aluno alvo.
66	GEN/M AN	At. 3	Pesquisadora e o aluno alvo.
67	GEN/M AN	At. 4	Pesquisadora e o aluno alvo.
68	GEN/M AN	At.1	Pesquisadora, aluno alvo, sua mãe e a coordenadora da instituição.

Legenda: INT – Intervenção. LB- Linha de Base. GEN/MAN- Generalização/Manutenção. At. – Atividades. At.1- Preparo da Receita. At.2 – Lista de Mercadorias. At. 3- Fazer Compras. At. 4 – Uso do dinheiro.

4.6.1 Sessões de Intervenção

A atividade 1 foi realizada em todas as sessões com a presença da pesquisadora, da professora e de todos os alunos da sala de aula selecionada para a pesquisa. A atividade 2, a partir da décima primeira intervenção foi realizada individualmente com o aluno alvo. As intervenções da atividade 3 e 4 foram realizadas também de forma individualizada com o aluno alvo. As atividades foram realizadas individualmente com o aluno alvo por pedido da professora, pois segundo ela seu planejamento estava com tempo contado devido as diversas atividades extras que tinham ocorrido na escola.

A coordenadora e a presidente da instituição participaram de algumas sessões de forma não programada, pois elas apareciam durante a realização das mesmas e permaneciam na sala observando o trabalho da pesquisadora com o aluno alvo.

Deve-se salientar que a pesquisadora realizava o ensino e aprendizagem em todas as sessões de todas as atividades com o foco no aluno alvo e os outros alunos da sala auxiliavam durante a preparação da receita, por exemplo. Já na atividade 2, da lista de mercadorias, todos os alunos realizavam a atividade, porém a estagiária e a professora trabalhavam de maneira colaborativa ajudando todos no que era necessário.

Abaixo serão explicados como foram realizadas as sessões de intervenção para cada atividade com o aluno alvo.

4.6.1.1 Ensino da atividade 1 – Preparo da receita

Para as intervenções na atividade 1, preparo da receita (bolos, doces, refogados, pratos salgado), a pesquisadora e a professora compravam e forneciam os ingredientes necessários para cada receita. Os materiais de cozinha, como, colher, panela, copos, foram todos fornecidos pela instituição, mediante reserva da cozinha-experimental para realização da aula de culinária.

Antes de cada aula de culinária ser realizada, a pesquisadora conversava com a professora, mostrando como seria realizada a receita e explicando os fundamentos do currículo funcional, dando foco especial, na questão de fornecer a oportunidade para o aluno realizar determinada atividade e não fazer por ele.

Para o ensino do comportamento a ser realizado para o aluno alvo, antes de realizar a receita na prática, a pesquisadora e a professora trabalhavam a receita em sala, a partir de uma receita ilustrativa, impressa uma para cada aluno. Essa receita ilustrativa era montada pela pesquisadora, para facilitar o entendimento dos alunos que não são alfabetizados.

O aluno alvo então, na aula de culinária, levava a receita junto com ele e a pesquisadora junto com a professora iam mostrando passo a passo o que ele deveria fazer e fornecendo maior ajuda quando houve necessidade.

4.6.1.2 Ensino da atividade 2 – Lista de mercadorias

Para a intervenção na atividade 2, lista de mercadorias, a pesquisadora e a professora por meio da receita criavam a lista de mercadorias com os alunos. Em um primeiro momento, a lista de mercadorias era recortada de um panfleto de mercado confeccionado pela pesquisadora, porém a utilização da tesoura não foi favorável para a aprendizagem do aluno e o material foi adaptado. Para a realização da lista de mercadorias, foi confeccionada pela pesquisadora uma placa de velcro, na qual havia os ingredientes a serem utilizados em cada receita e mais outros alimentos, os quais a quantidade aumentava a cada intervenção, também aumentando a complexidade para o aluno encontrar os ingredientes corretos.

4.6.1.3 Ensino da atividade 3 – Fazer Compras

Na intervenção da atividade 3, fazer compras, a pesquisadora montou um mercado fictício, com embalagens de diversos produtos e também frutas e verduras, incluindo os que seriam utilizados na receita a ser realizada em cada dia. Após montar o mercado, a pesquisadora apresentou-o para o aluno, mostrando as outras embalagens e explicando passo a passo o que seria feito, ou seja, que o aluno deveria comprar os alimentos necessários para fazer a receita, de acordo com a lista de mercadorias já montada. Depois, a pesquisadora pedia para que o aluno iniciasse a compra e dava a ajuda necessária para a escolha dos produtos corretos.

4.6.1.4 Ensino da atividade 4 – Uso do dinheiro

Para a intervenção na atividade 4, uso do dinheiro, a pesquisadora utilizou notas e moedas fictícias, as quais primeiramente ela mostrou para o aluno e foi explicando qual era o valor, perguntando e mostrando para ele as cores e desenhos de cada nota, para facilitar o reconhecimento das mesmas. Após isso, em cada compra (atividade 3) que o aluno fazia, ele passava pelo “caixa do mercado”, no qual a pesquisadora era a atendente e ajudava ele a pagar.

Para o pagamento, a pesquisadora utilizava diversos cartões, um para cada produto a ser comprado, no qual havia colado o produto, seu valor escrito e as notas e/ou moedas que deveriam ser utilizadas para o seu pagamento. Além disso, o aluno recebia um envelope, no qual, nas primeiras seções, havia o dinheiro trocado para pagar cada produto e

depois havia dinheiro a mais, com notas diferentes, para que assim o aluno adquirisse o conceito de troco.

Sendo assim, o aluno passava um produto por vez, à pesquisadora entregava o cartão com o valor e ele pagava.

4.6.2 Sessões de Generalização/Manutenção

A generalização/manutenção foi realizada apenas com o aluno alvo e somente na última sessão da atividade 1 a mãe e a coordenadora da instituição estavam presentes. As atividades de generalização foram realizadas em outros ambientes, sendo uma papelaria e uma agropecuária, para observar se o aluno alvo tinha aprendido, generalizaria e manteria seus comportamentos com independência em outros ambientes.

Além disso, foi realizada uma receita escolhida pelo aluno alvo também para verificar se houve a manutenção dos comportamentos.

Nas sessões de generalização/manutenção as atividades foram feitas em ambientes reais, próximos a escola, sendo assim, a atividade 1 realizou-se na sala de aula, na horta da escola e na cozinha. A atividade 2, foi realizada toda em sala de aula, visto que a lista de mercadorias manteve-se o mesmo procedimento, utilizando-se a placa de velcro como estratégia de ensino. A atividade 3 e , foram realizadas na papelaria, agropecuária e em um mercado próximos a instituição onde a pesquisa estava sendo realizada.

4.6.3 Sessões de orientação com a professora

As sessões com a professora eram realizadas uma vez por semana durante o período de implementação do programa para o aluno alvo, sendo feita em um dia a sessão para orientação para a professora e em outro as sessões com o aluno alvo.

Nas sessões de orientação para a professora, as quais foram realizadas concomitantemente com as sessões de intervenção, tinham o objetivo de tirar as dúvidas da professora sobre a utilização do currículo funcional no programa, explica-la como era utilizado o currículo funcional natural e planejar as próximas sessões de intervenção.

Além do mais, essas sessões também foram utilizadas para auxiliar a professora na compreensão sobre o currículo funcional natural. Para tanto, a pesquisadora utilizou uma apostila para capacitá-la. Essa apostila foi utilizada em diversas sessões,

inclusive após a implementação do programa, pois as sessões com a professora continuaram a acontecer. Nelas a pesquisadora por meio da apostila, entregue anteriormente para a professora e lida pela mesma, explicava basicamente e de forma simplificada a utilização do currículo funcional passo a passo, desde a avaliação que deve ocorrer antes das intervenções para conhecimento do sujeito a ser aplicado, a seleção das atividades, a montagem das cadeias de comportamento, as fichas de observação que devem ser utilizadas, e a implementação das atividades, visto que a professora não conhecia e nunca o tinha utilizado.

4.7 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A seguir serão relatados como foi realizada a coleta de dados desde o contato com a instituição até o final da implementação do programa.

4.7.1 Contato Inicial com a instituição participante

Primeiramente, foi feito um contato com a direção da escola especial do município de pequeno porte do interior de São Paulo, quando foi feita a apresentação do projeto e o convite para a participação da pesquisa. Após a aceitação, foi explicado para a coordenadora sobre a folha de rosto que deveria ser assinada para o envio do projeto ao Comitê de Ética.

Depois, entrou-se em contato com a instituição apenas para a assinatura da folha de rosto para o projeto ser enviado ao Comitê de Ética. Posterior à coleta da assinatura o projeto foi submetido para apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

4.7.2 Escolha da sala de aula participante da pesquisa

Somente após o recebimento da aprovação do projeto, a pesquisadora entrou em contato com a instituição, juntamente com uma aluna do doutorado da UFSCar para conhecer as salas em geral e escolher a sala que fez parte da pesquisa, levando em conta os seguintes critérios: ser uma sala com adultos ou jovens com DI e ser uma sala que terá benefícios com a implementação de um programa baseado no CFN.

4.7.3 Coleta dos dados iniciais

Com a sala de aula selecionada, a pesquisadora começou a realizar a pesquisa na unidade escolar. Em um primeiro momento, a pesquisadora realizou um questionário com a professora, que foi uma conversa, na qual a pesquisadora anotou dados da sala em geral e dos alunos. Foi entregue para a professora uma folha com as perguntas impressas, as quais ela respondeu e entregou posteriormente, a pedido da professora, que preferiu ao invés de gravar a entrevista. Após a realização da entrevista, a pesquisadora iniciou as visitas periódicas à instituição com o intuito de conhecer e acompanhar a rotina da sala de aula escolhida. As visitas foram realizadas duas vezes na semana, sendo que em um dos dias a pesquisadora tinha um tempo reservado para conversar com a professora sobre a pesquisa, sobre os alunos, propor atividades e estratégias de ensino, etc. Todas as visitas foram filmadas para ajudar na avaliação das áreas adaptativas dos alunos, além disso, todas as visitas foram registradas no protocolo de registro diário de campo.

4.7.4 Avaliação das áreas adaptativas e Seleção dos comportamentos ensinados

A avaliação foi feita pela pesquisadora por meio das observações registradas e também pela experiência e contato da professora, do monitor e da coordenadora da instituição com os alunos, visto que a avaliação foi feita em conjunto da pesquisadora com a professora da sala, monitor e a coordenadora da instituição. Após a avaliação, a professora e a coordenadora, selecionaram o aluno alvo para a pesquisa e a partir dos resultados da avaliação a pesquisadora juntamente com a professora selecionaram os comportamentos adaptativos que foram ensinados. Foram escolhidas cinco áreas de domínio, as quais os alunos em geral possuíam maior dificuldade e dentro delas foram escolhidos os comportamentos para serem ensinados. Pode ver na Tabela 4 as áreas de domínio e os comportamentos selecionados em cada uma delas.

Tabela 4. Áreas de domínio escolhidas para serem trabalhadas com o aluno alvo.

ÁREAS DE DOMÍNIO	COMPORTAMENTOS
Funcionalidade Independente	Uso de utensílios de mesa; lavando mãos e face.
Atividades Econômicas	Manuseio de dinheiro; compras; manuseio de dinheiro – compras; recursos de compras.
Desenvolvimento da Linguagem	Escrita funcional; compreensão de leitura.
Números e Tempo	Números; conceito de tempo.
Atividades Domésticas	Colocando a mesa; e preparação de comida.

NOTA: banco de dados da pesquisa

As visitas e a avaliação duraram aproximadamente um mês.

4.7.5 Implementação do Programa Educacional

Depois de selecionados, comportamentos a serem ensinados ao aluno-alvo, a pesquisadora criou um programa baseado no currículo funcional natural e deu início a intervenção, ou seja, ao ensino dos comportamentos selecionados. Os comportamentos foram ensinados por meio das atividades: fazer lista de mercadorias; fazer compras; uso do dinheiro; e preparação de comida. Dentro dessas atividades estavam as habilidades dos comportamentos escolhidos descritos anteriormente, os quais foram ensinados direta e/ou indiretamente.

Concomitante a isso, a pesquisadora semanalmente conversava com a professora da sala e após algumas intervenções, a pesquisadora por meio de uma apostila, explicou para a professora o que é e como é aplicado o currículo funcional natural nas escolas, como são escolhidos os comportamentos a serem ensinados, como avaliar e registrar o progresso dos alunos, enfim, tudo o que estava relacionado ao programa educacional que estava sendo aplicado. A apostila foi um material essencial para a professora, que, na ausência da pesquisadora podia consulta-la para retirar as dúvidas em relação à prática e ao ensino dos comportamentos. A aplicação do programa durou cinco meses e, todos os dias foram registrados no protocolo de registro diário de campo e nas fichas de observação.

4.7.6 Participação da mãe

Depois de cinco sessões com a atividade 1, foi realizada a primeira entrevista com a mãe do aluno alvo, a fim de saber a opinião dela sobre a melhora ou não dos comportamentos ensinados para seu filho. Uma outra entrevista também foi realizada ao final da implementação do programa, ou seja, após a última sessão de generalização/manutenção. Além disso, a mãe do aluno alvo participou na última sessão da atividade 1, na fase de generalização/manutenção, na qual pode observar o desenvolvimento de seu filho e relata-lo para a pesquisadora.

4.9 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Para analisar os dados coletados optou-se por fazer uso tanto da forma quantitativa quanto da qualitativa.

A análise quantitativa foi feita por meio do delineamento de linha de base múltipla intermitente entre comportamentos, fazendo uso das fases experimentais de linha de base (período sem intervenção), intervenção (implementação do programa para ensino das atividades específicas) e manutenção / generalização (verificação se os comportamentos aprendidos se mantinham e/ou eram apresentados em outros contextos que não os utilizados para implementação do programa). O delineamento auxiliou a pesquisadora e a professora, participante do estudo, a visualizarem como estavam os comportamentos a serem ensinados antes do início da implementação dos procedimentos de ensino, durante e depois do período de intervenção. Além disso, auxiliou a pesquisadora a visualizar quando o aluno havia alcançado a independência necessária, ou seja, 75% ou mais para a inserção de uma nova atividade, visto que a análise era realizada simultaneamente com a implementação do programa, para observar o desenvolvimento do aluno alvo. Também foi utilizado o protocolo de avaliação das habilidades, com o objetivo de obter os resultados do aumento de independência de tais habilidades por parte do aluno independentemente da atividade que ele estivesse desenvolvendo.

A análise qualitativa realizou-se por meio das entrevistas, observações diretas e registro do diário de campo. Essa análise serviu para complementar a descrição do ambiente institucional e da rotina de trabalho. Além disso, os registros também auxiliaram a pesquisadora a verificar os momentos da rotina que foram modificados, para um melhor ensino dos comportamentos adaptativos para os alunos. A entrevista com os pais serviu para fornecer feedback a pesquisadora para averiguar se o trabalho e o ensino de comportamentos deram resultados ou não fora do ambiente escolar.

4.10 CONCORDÂNCIA ENTRE OBSERVADORES

Durante a pesquisa, foi utilizada uma ficha de observação. Para que os dados obtidos por meio deste instrumento fossem fidedignos, foi verificada a porcentagem de concordância interobservadores em 25% dos registros realizados em cada fase experimental (linha de base e intervenção) para cada atividade ensinada.

Os vídeos observados pelo observador auxiliar, foram escolhidos pela pesquisadora, que selecionou os primeiros vídeos da fase de linha de base; vídeos do começo, meio e fim da intervenção; e vídeos do início da generalização/manutenção.

O observador principal foi à própria pesquisadora, e o observador auxiliar foi uma aluna formada na Graduação em Educação Especial, professora de atendimento educacional especializado. A observadora auxiliar passou por um período de dois dias, na qual foi orientada e recebeu explicações sobre a metodologia utilizada na pesquisa e realizou leituras sobre o tema do trabalho. As orientações foram realizadas pela pesquisadora.

Durante a fase de linha de base, na qual a pesquisadora fazia apenas observações do aluno participante, foram realizados registros simultâneos com a observadora auxiliar, para que assim, fosse possível calcular a concordância interobservadores e garantir que ao se iniciar as intervenções e implementação do programa de capacitação, as observações obtivessem porcentagem de concordância superior a 70%.

A concordância foi analisada em cada fase, ou seja, a pesquisadora verificou o registro de cada atividade, registrando o nível de ajuda necessário para realização de cada comportamento durante as situações de ensino. Desta forma, foi calculada a porcentagem de concordância de cada atividade.

A porcentagem de concordância foi obtida dividindo-se o número de concordâncias pelo número de concordâncias somado ao de discordâncias e o resultado multiplicado por 100, por meio da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Concordância}}{\text{Concordância} + \text{Discordância}} \times 100 = \text{Porcentagem de concordância}$$

A seguir será apresentado um exemplo para se chegar à porcentagem de concordância de cada registro. As porcentagens de concordância foram calculadas separadamente para cada registro feito pela observadora auxiliar comparando com o da observadora principal.

Ao observarmos o registro 4, da atividade 1 – Preparo da receita, sendo ele da fase de intervenção (Tabela 5), verificou-se que o total de comportamentos da cadeia, que neste caso foi 36. Após isso, foram verificados quantos desses comportamentos tiveram o mesmo resultado para as duas observadoras e quantos tiveram resultados diferentes, com relação aos níveis de ajuda, calculando assim as concordâncias e discordâncias. Verifica-se

que de um total de 36 comportamentos, 35 encontram-se em concordância e 1 em discordância, totalizando 97% de porcentagem de concordância entre os registros.

Este procedimento foi realizado com todos os demais registros realizados. A variação de concordância entre os registros realizados pela pesquisadora (observadora principal) e pela observadora auxiliar, variou-se entre 75% e 100%.

Tabela 5. Índice de Fidedignidade interobservadores.

FIDEDIGNIDADE- Atividade 1: Preparo da receita					
Atividade	Fase	Total de Comportamentos	Total de Concordância	Total de Discordância	% de Fidedignidade
Suco de acerola com laranja	LB	18	17	1	94%
Bolo de cenoura	INT	53	48	5	90%
Canjica	INT	39	38	1	97%
Refogado de couve flor	INT	36	35	1	97%
Bombom de leite Ninho	INT	28	28	0	100%
Brigadeiro de micro-ondas	G/M	20	19	1	95%
FIDEDIGNIDADE - Atividade 2: Lista de Mercadorias					
Atividade	Fase	Total de Comportamentos	Total de Concordância	Total de Discordância	% de Fidedignidade
Leite gelado com Nescau	LB	7	7	0	100%
Bolo de banana	INT	35	35	0	100%
Chocolate Quente	INT	25	23	2	92%
Refogado de abobrinha	INT	21	21	0	100%
Sopa de legumes	INT	27	24	3	89%
Girassol	G/M	8	8	0	100%
FIDEDIGNIDADE - Atividade 3: Fazer compras					
Atividade	Fase	Total de Comportamentos	Total de Concordância	Total de Discordância	% de Fidedignidade
Canjica	LB	19	17	2	89%
Pão	LB	4	4	0	100%
Refogado de chuchu	INT	13	13	0	100%
Sopa de legumes	INT	31	28	3	90%
Atividade halloween	G/M	5	5	0	100%
FIDEDIGNIDADE - Atividade 4: Uso do dinheiro					
Atividade	Fase	Total de Comportamentos	Total de Concordância	Total de Discordância	% de Fidedignidade
Arroz doce	LB	5	4	1	80%
Pão	LB	4	3	1	75%
Refogado de couve flor	INT	5	5	0	100%
Sopa de legumes	INT	5	4	1	80%
Atividade halloween	G/M	4	4	0	100%

NOTA: banco de dados da pesquisa.

5. RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados obtidos por meio da aplicação das fichas de observação, realizada durante a aplicação do Programa Educacional, com o intuito de mostrar a porcentagem de independência para a realização da atividade que estava sendo ensinada do aluno alvo da pesquisa. Também serão apresentados os dados obtidos por meio dos diários de campo e do protocolo de avaliação das habilidades ensinadas. E para finalizar, será apresentada a descrição dos resultados das entrevistas realizadas com a professora e a mãe do aluno.

5.1 SOBRE A INDEPENDÊNCIA DO ALUNO ALVO NO DECORRER DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

Os resultados sobre a independência do aluno alvo, a partir da implementação do programa, pode ser observados na Figura 3, a qual demonstra como estava a porcentagem de independência do aluno alvo em três fases: linha de base (antes da implementação do programa); intervenção (durante a implementação do programa); e generalização/manutenção (durante a aplicação de atividades diferentes das de intervenção, mas que possuíam as mesmas habilidades).

O eixo Y demonstra a porcentagem de independência do aluno, sendo essa medida de 0% a 100%; já o eixo X, demarca a quantidade de vezes que o comportamento foi trabalhado, sendo essa quantidade também marcada por um quadrado nas linhas do gráfico.

Ao verificar os dados obtidos no decorrer da linha de base, na atividade 1, o aluno apresentava uma porcentagem de independência para desempenho da atividade de 10 a 23%.

Com o início da intervenção, foi observada mudança na porcentagem de independência do aluno alvo quando submetido ao Programa Educacional. Pode-se perceber, que a porcentagem de independência para do aluno alvo começa a aumentar, chegando ao final das dezesseis sessões práticas a 79% de independência. Após a finalização da décima sexta sessão, foram realizadas as fases experimentais (generalização/manutenção) em três sessões, nas quais o aluno alvo aumentou sua independência, chegando a 85% e demonstrando assim ter aprendido a atividade, os comportamentos e habilidades necessárias para a realização da atividade.

Já na atividade 2, os dados obtidos durante a linha de base, apresentavam uma porcentagem de independência do aluno alvo para desenvolver a atividade de 0 a 27%.

Quando foram iniciadas as intervenções, pode se observar nitidamente o aumento da independência do aluno alvo na realização da atividade, a qual chegou a 91% na décima sexta intervenção. Assim como na atividade 1, nessa atividade também foram realizadas 3 sessões experimentais, nas quais o aluno obteve independência no desempenho da atividade de 87 a 98%.

Na atividade 3, conforme os dados obtidos durante a fase de linha de base, o aluno alvo apresentava um desempenho de 35 a 69% de independência ao fazer a atividade. Contudo, após as intervenções, é visível o aumento do desempenho dele, o qual alcançou, nas seis sessões de intervenção, resultados entre 84 a 94% de independência na realização dessa atividade. Na fase de generalização/manutenção, o aluno manteve seu nível de independência e elevou um pouco, alcançando o resultado entre 92 a 95% de independência na execução da atividade.

Já na atividade 4, na fase de linha de base, o aluno alvo obteve resultados entre 35 a 52% de independência no desempenho da atividade. Já na fase de intervenção, pode-se observar o aumento da independência do aluno na realização na atividade, fase na qual, nas seis sessões, os resultados do aluno se mantiveram entre 64 e 98%. Na fase experimental, o aluno manteve sua independência elevada, tendo como resultados 84 a 92% de independência na realização da atividade.

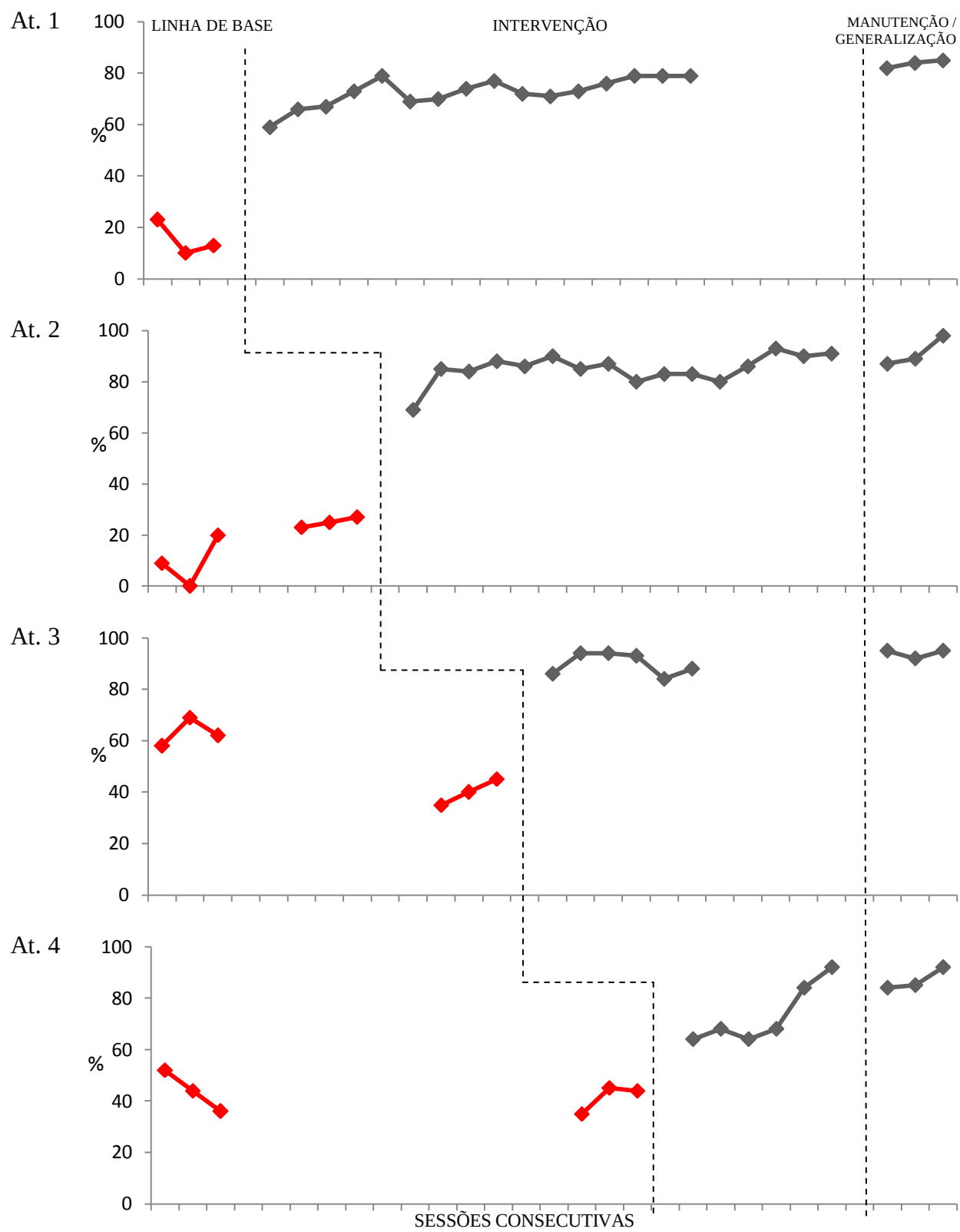


Figura 3. Porcentagem de independência do aluno alvo nas atividades ensinadas

Legenda:
At. 1 – Preparo da receita.
At.2 – Lista de Mercadorias.
At.3 – Fazer compras.
At.4 – Uso do dinheiro.

Nos tópicos a seguir, serão explicitadas as facilidades, dificuldades e mudanças durante as fases de linha de base, intervenção e generalização/manutenção de todas as atividades ensinadas para o aluno alvo, de acordo com os registros no diário de campo.

5.1.1 Atividade 1 – Preparo da receita

A atividade 1, constituiu-se no preparo de diversas receitas, sendo elas:

- Fase Linha de base: gelatina, batata cortada, suco de acerola com laranja.
- Fase Intervenção: bolos de cenoura, banana, beterraba, chocolate e laranja; chocolate quente; arroz doce; canjica; paçoca; refogados de abobrinha, chuchu e couve flor; salada mista; bombom de leite Ninho; sopa de legumes; maionese.
- Fase generalização/manutenção: plantio de girassol; atividade de halloween; e preparo de brigadeiro de micro-ondas (receita escolhida pelo aluno alvo).

As receitas foram selecionadas pela pesquisadora, juntamente com a professora, respeitando o planejamento da mesma para a aula de culinária. As receitas foram divididas no planejamento da professora em sub-categorias, sendo: bolos; doces juninos; refogados; receitas com legumes; doces de festa; jardinagem; e data comemorativa. A última receita da fase de generalização, ou seja, a receita de brigadeiro foi escolhida pelo aluno alvo, o qual foi perguntado pela pesquisadora qual receita ele gostaria de fazer e ele selecionou-a.

Todas as receitas foram realizadas dentro da escola, com supervisão da pesquisadora e professora e com participação dos outros alunos. As receitas de alimentos foram realizadas na cozinha montada para os alunos realizarem as aulas de culinária. O plantio do girassol foi realizado no canteiro da escola e a atividade de data comemorativa foi realizada em sala de aula.

No período de linha de base, os procedimentos eram feitos pela professora, por meio da aula de culinária, a qual era realizada de forma demonstrativa para toda a turma. Muitas vezes, a professora realizava os procedimentos para o preparo da receita e os alunos só observavam. Alguns procedimentos mais simples, a professora dividia os alunos em grupos menores e pedia para eles realizarem, porém muitas vezes os alunos demoravam a realizar e ela acabava fazendo por eles, não respeitando o tempo e ritmo de cada um. Os procedimentos sempre eram realizados com menor ou maior auxílio da professora, que relatava ter medo de

deixá-los realizarem certos comportamentos, como por exemplo, utilizar o fogão, a faca, o micro-ondas, o liquidificador sozinhos.

Além disso, a professora selecionava os alunos mais avançados dos grupos menores que ela havia separado para realizar os comportamentos elencados pela professora mais difíceis, deixando os outros apenas observando. O aluno alvo da pesquisa ficou em todas as atividades de linha de base, encarregado de lavar a louça e de comportamentos mais simples, porém sempre com auxílio da professora e de outros colegas.

Na fase de intervenção, todas as receitas foram realizadas com o aluno alvo e o restante dos alunos da sala, proporcionando para todos os aprendizados. Porém com foco voltado para o aluno alvo, o qual realizava todos os comportamentos presentes na realização da receita e os colegas de sala o ajudavam, como por exemplo, na receita precisava cortar 8 batatas, o aluno alvo cortava 3 e o restante era cortado por outros alunos.

Desde o início das intervenções, foi fornecida ao aluno alvo a oportunidade para realizar todos os comportamentos com independência, fornecendo ajuda somente quando era necessário. Por isso, pode-se ver o grande salto no gráfico da porcentagem de independência, antes das intervenções o aluno precisava de ajuda em quase tudo e depois, logo na primeira intervenção, teve mais de 50% de independência.

Na Figura 4, observa-se o aluno no preparo do bolo de beterraba, no qual ele já utilizava de forma segura e com independência o liquidificador, ligando-o e desligando-o sozinho.



Figura 4. Aluno alvo utilizando o liquidificador

Nota: Banco de Dados da Pesquisa.

O aluno demonstrou dificuldades motoras em alguns procedimentos das receitas nas intervenções, os quais passaram por algumas adaptações, para que assim, o aluno pudesse ter o maior grau de independência possível. As mudanças necessárias foram: troca do leite de saquinho, por leite de garrafa, na quinta intervenção, pois se percebeu essa dificuldade no terceiro e quarto dia, pois os leites de saquinho não estavam congelados e o aluno não conseguiu colocá-lo; o ovo também foi trocado na quinta intervenção, por ovos de melhor qualidade, facilitando a quebra dos mesmos pelo aluno; e a faca, foi trocada na décima primeira intervenção, pois na décima intervenção percebeu-se além da dificuldade na coordenação motora do aluno para o corta, que a faca não era apropriada e não estava com um bom corte.

Em algumas atividades a coordenadora e/ou presidente da instituição, estavam presentes e na última atividade de generalização/manutenção, a mãe do aluno alvo estava assistindo. Isso influenciou de forma significativa os comportamentos do aluno, que se mostrou ansioso, agitado, querendo conversar com essas pessoas, contar o que estava fazendo, o que muitas vezes tirava sua atenção dos procedimentos corretos que deveriam ser realizados.

Os avanços do aluno alvo na atividade 1 foram: realizar o preparo dos alimentos com elevado nível de independência; localizar os ingredientes na mesa; seguir a receita e seu modo de preparo; utilização segura da faca, a qual no começo nem pegava e ao final da pesquisa ele pegava a cada dia com mais firmeza e já reconhecia qual lado era utilizado para cortar; utilização segura do fogão, liquidificador e micro-ondas. Melhorou também sua higiene pessoal, ao final da pesquisa, o aluno ficava mais atento quando estava suado e com as mãos sujas e rapidamente já lavava e secava o rosto. Na higiene do ambiente também houve evolução, o aluno era cuidadoso e sempre teve higiene com o ambiente, lavava toda louça sem deixar juntar muitas. Sua comunicação também evoluiu bastante, pois nas atividades de linha de base, era um aluno que quase não falava e no decorrer da pesquisa, a cada dia ele conversava mais, contava sobre o que tinha feito em casa e falava bastante durante as atividades. Pode-se observar também que nos primeiros dias, o aluno demorou um tempo significativo para realizar todos os procedimentos para fazer a receita, mas que ao decorrer dos dias de intervenção esse tempo diminuía gradativamente.

5.1.2 Atividade 2 – Lista de mercadorias

A atividade 2, teve uma linha de base não contínua, a qual foi retomada antes de dar início as intervenções. Na fase de linha de base, a atividade era realizada pela professora, a qual escrevia a receita na lousa, perguntando qual a lista de mercadorias necessária para fazê-la para todos os alunos. Porém não era uma atividade funcional para o aluno alvo, visto que esse não escreve, nem é copista, e, nesses momentos, o aluno dizia estar copiando em seu caderno a receita, porém do seu jeito, por meio de bolinhas, como pode ser visualizado na Figura 5.

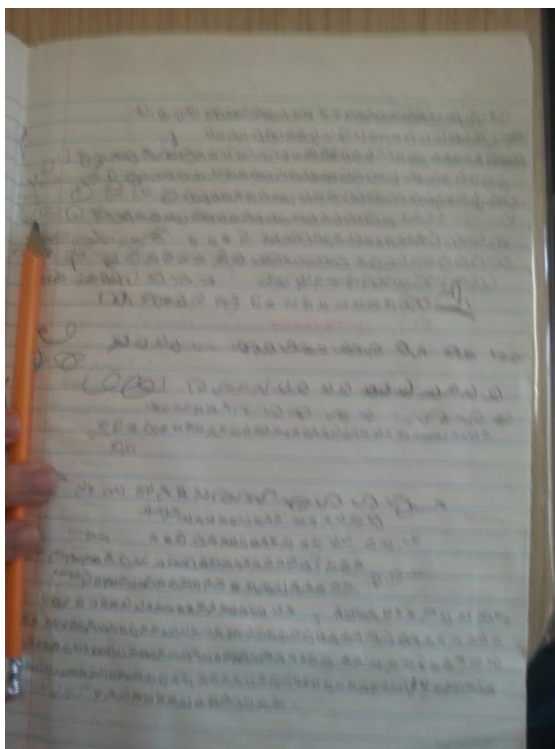


Figura 5. Escrita da receita pelo aluno na Atividade 2 - Fase Linha de base

Nota: Banco de Dados da Pesquisa.

Além disso, era um aluno que pouco falava se a pergunta não é direcionada para ele. Assim, ele quase não participava dizendo os ingredientes da receita, algumas vezes ele dizia da maneira que conseguia os ingredientes, porém não era escutado pela professora e às vezes repetia o que os outros diziam. Vale ressaltar também, que essa atividade era feita após o preparo da receita, ordem não natural ao que ocorre, pois normalmente a receita é lida e a lista de mercadorias é feita antes do preparo da receita, para que se saibam quais os procedimentos necessários para o preparo da receita.

Na fase de intervenção, a pesquisadora levava para o aluno alvo e para os outros alunos, as receitas (Figura 6) montadas por ela, com desenhos os mais próximos possíveis dos procedimentos e ingredientes que deveriam ser realizados pelo aluno alvo no

Contudo, o aluno alvo, apresentou grande dificuldade motora no recorte das figuras dos alimentos necessários para a receita. Sendo assim, foi feita uma adaptação e o panfleto dele (Figura 8) foi feito em uma placa de E.V.A, com velcro, facilitando a participação do aluno na atividade, o qual apenas retirava da placa os alimentos necessários e em outro papel cartão (Figura 9) com velcro, colava, montando assim a lista de mercadorias para a receita.



Figura 8. Panfleto de mercado adaptado para o aluno alvo realizar a montagem da lista de mercadorias

Nota: Banco de Dados da Pesquisa.

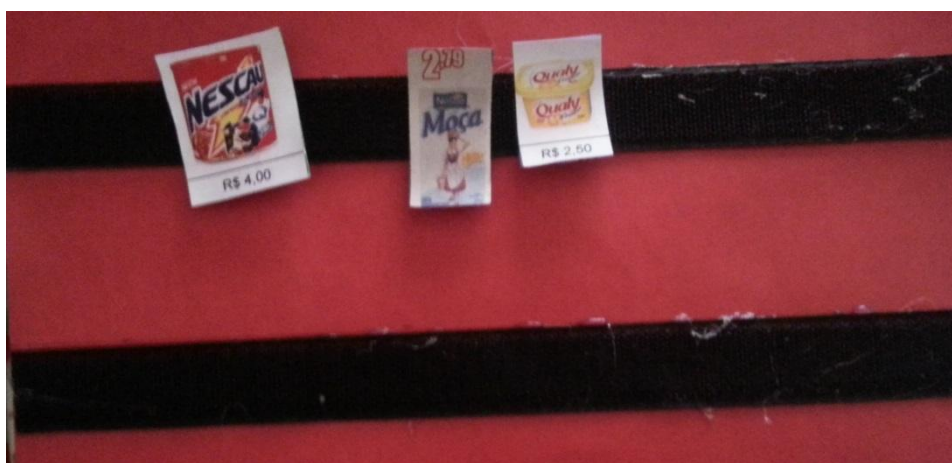


Figura 9. Lista de Mercadorias montada pelo aluno alvo

Nota: Banco de Dados da Pesquisa.

Sendo assim, a partir da segunda intervenção, foi utilizado o panfleto em placa de velcro, o que aumentou a independência do aluno na realização da atividade, como pode ser visto no gráfico (Figura 3). Os panfletos, a cada intervenção, tinham mais opções de alimentos e/ou objetos para o aluno retirar, dificultando gradativamente, respeitando o ritmo do aluno. A cada intervenção eram inseridos de 3 a 5 alimentos a mais para a seleção do aluno.

A partir da décima primeira intervenção, a pedido da professora, as intervenções na atividade 2 foram realizadas somente com o aluno alvo, em sala separada. De início, o aluno estranhou um pouco, ficava toda hora perguntando dos colegas e querendo voltar pra sala de aula, porém, após algum tempo, ele mostrou-se mais concentrado, prestava mais atenção na atividade e realizava de forma mais rápida e precisa a cada intervenção.

O avanço da independência do aluno na atividade é perceptível, os níveis de independência, chegaram a mais de 90%, mostrando que realmente o aluno aprendeu a fazer e realizava cada vez com mais facilidade. O nível de independência só não chegou aos 100%, pois muitos alimentos o aluno viu pela primeira vez nas intervenções e não os reconhecia nem os nomeava.

A atividade 2 foi de grandes avanços para o aluno alvo, que desde a primeira intervenção conseguiu localizar os ingredientes necessários para receita no panfleto e tirá-los criando assim a lista de mercadorias. A partir daí, ele também consegue realizar a leitura funcional dos alimentos, ou seja, ele identifica qual é o alimento pelo seu rótulo. Além disso, essa atividade proporcionou ao aluno o conhecimento de diversos alimentos e objetos que ele não tinha tanto contato ou que nunca havia tido contato.

Essa atividade também proporcionou a melhora na comunicação, pois o aluno conversava com a pesquisadora durante a realização, contando que ele estava procurando, mostrava outros alimentos conhecidos e nomeava-os.

5.1.3 Atividade 3 – Fazer compras

A atividade 3 constitui-se em fazer compras da lista de mercadorias (Atividade 2) montada pelo aluno alvo a partir de um panfleto de supermercado.

A atividade 3 – Fazer compras foi realizada em diversos ambientes, sendo diferenciado por mercado fictício e comércio real, sendo mercado, supermercado, papelaria e agropecuária. A linha de base foi realizada as três primeiras vezes em mercado fictício e as outras três em mercado real (2 em supermercado e 1 em mercado); já as intervenções, as

quatro primeiras foram em mercado fictício e as duas últimas em mercado real, sendo uma no mercado e outra no supermercado. A generalização/manutenção ocorreu toda em comércio real, sendo a primeira em uma agropecuária, a segunda em uma papelaria e a terceira e última no mercado.

Foram utilizados dois mercados para as compras, demonstrando para o aluno as diversas possibilidades de locais para realiza-la, proporcionando a ele a oportunidade de conhecer diversos ambientes. Além disso, um deles era um mercado do bairro, com menor quantidade de produtos, já o outro um supermercado, com maior quantidade e variedade de produtos.

O mercado fictício (Figura 10) foi montado pela pesquisadora, e ficava localizado na cozinha destinada aos alunos, ambiente disponibilizado para sua montagem pela coordenadora da instituição, com embalagens de diversos produtos e produtos reais. Por exemplo, frutas e legumes, os quais eram colocados em quatro caixas em cima de duas mesas, separados em seções, como higiene pessoal, limpeza do ambiente, alimentos gelados, alimentos em lata, verduras, frutas, etc para o aluno fazer a seleção dos produtos para cada receita. A quantidade de produtos aumentava a cada intervenção realizada no mercado. Para a linha de base, não foram aumentadas as quantidades de produtos no mercado fictício, sendo sempre 35 produtos, quantidade estipulada pela professora, visto que nessa fase a pesquisadora não participou realizando intervenções, apenas gravando.



Figura 10. Mercado Fictício

Nota: Banco de Dados da Pesquisa.

A linha de base foi alta nessa atividade, visto que o aluno já conhecia alguns produtos e mesmo os que ele não reconhecia, com auxílio verbal ou demonstrativo ele achava-os. Além disso, era uma atividade que o aluno demonstrava gostar e dizia realizar em casa, contando que era ele que pegava as coisas para a mãe e a avó fazerem as refeições. Contudo, a professora muitas vezes, principalmente no mercado e supermercado real, precipitava-se e dava dicas que o aluno não precisava, não respeitando o ritmo dele e querendo sempre realizar a atividade rapidamente.

As intervenções, por conta de diversos feriados, atividades extras, passeios, foram realizadas apenas com o aluno alvo, de forma individualizada, para não atrapalhar o planejamento da professora.

O avanço do aluno foi significativo, pois com as intervenções de forma individualizada, foi possível respeitar o tempo e o ritmo do aluno alvo. Deixando-o explorar, principalmente o comércio real, para conhecer as prateleiras e assim, aos poucos ir reconhecendo que as coisas ficam separadas por categoria, como higiene, verdura, produtos gelados, etc, e ir localizando-as.

A comunicação do aluno também avançou com essa atividade, além de sua socialização, pois no comércio real ele conversava com todos, cumprimentava, contava qual a receita ele iria fazer na escola, etc. Além disso, o aluno alvo era um aluno que não gostava de sair da escola e andar na rua, e muitas vezes, na fase de linha de base, ele negou-se a ir até o mercado de a pé, o qual localizava-se à 3 quadras da instituição, porém, na última intervenção e nos dias de generalização/manutenção o aluno foi até o mercado, agropecuária e papelaria sem nenhum problema, acompanhado apenas da pesquisadora.

5.1.4 Atividade 4 – Uso do dinheiro

A atividade 4 – Uso do dinheiro ocorreu nos mesmos locais e ordem da atividade 3 – Fazer compras, ou seja, em mercado fictício e comércio real (mercado, supermercado, agropecuária e papelaria.) Sendo, as três primeiras linhas de base e intervenção em mercado fictício e as outras vezes em comércio real.

A linha de base dessa atividade também foi alta, pois o aluno precisava apenas de auxílios verbal e demonstrativo em alguns comportamentos avaliados, como pagar, esperar o troco e empacotar. Contudo, ele não sabia reconhecer que cada produto tinha um valor, nem qual nota ele deveria pagar e nem se haveria ou não troco de forma independente.

Na linha de base, a professora explicou e mostrou as notas fictícias para todos os alunos, e enquanto o aluno alvo passava as compras, outro aluno selecionado por ela ficou no caixa. Foi bem complexo para o aluno, pois ela fazia a conta por eles na calculadora e depois disso dava a nota que daria para ele pagar, ou seja, com um valor maior que o da compra, o aluno alvo simplesmente ia até o caixa e entregava a nota e esperava o troco com auxílio verbal.

O período de intervenção ocorreu de forma individualizada, apenas com o aluno alvo. Nesse período a pesquisadora mostrou e explicou para ele todas as notas e moedas existentes no Brasil. As notas e moedas também eram fictícias, sendo as notas compradas em lojas e as moedas impressas e confeccionadas pela pesquisadora. Após isso, depois que o aluno realizava a compra, a pesquisadora assumia o papel de caixa e o aluno ia até ela pagar.

No mercado fictício, os produtos eram cobrados um de cada vez, demonstrando para o aluno que cada produto tem o seu valor. Além disso, pela complexidade e dificuldade do aluno em reconhecer qual nota ele deveria utilizar para pagar, foram confeccionadas fichas (Figura 11), com a demonstração de quais notas e/ou moedas eram necessárias para pagar determinado alimento. A ficha era composta pela foto do alimento a ser pago e o seu valor em notas e/ou moedas.



Figura 11. Fichas demonstrativas para o aluno alvo realizar o pagamento

Nota: Banco de Dados da Pesquisa.

Para o aluno alvo, era entregue um envelope, o qual ele dizia ser sua carteira, no qual continham as notas necessárias para pagar os alimentos e algumas notas a mais, as quais ele pegava e pareava com as notas presentes na ficha e assim pagava e guardava o produto pago na sacola.

Já no mercado real, mesmo com intervenção, o aluno alvo teve dificuldades na hora de selecionar a nota correta para pagar, pois a pessoa que estava no caixa dizia o valor total de todos os produtos para ele. Ele entregava uma nota que ele acreditava dar para pagar. As moças dos caixas dos mercados, agropecuária e papelaria selecionados para participarem da pesquisa, foram pacientes com o aluno alvo e se ele entregava uma nota menor, elas diziam que com aquele dinheiro ele não conseguiria levar tudo, que precisava de mais e assim ele entregava outra nota para elas.

Essa atividade foi a atividade que o aluno alvo teve maior dificuldade, porém teve um avanço significativo em sua independência utilizando o dinheiro. Isso também pode se dizer que a questão de dar a oportunidade, a autonomia para ele escolher qual nota utilizar para pagar foi fundamental e, além disso, entregar o dinheiro antes de ir ao local da compra, fez com que ele se sentisse responsável pelo dinheiro. Essa responsabilidade pode ser percebida, pois o aluno levava o dinheiro no bolso e diversas vezes no caminho e dentro do comércio ele colocava a mão no bolso, verificando se o dinheiro ainda estava lá.

O fato de ele escolher qual nota pagar é importante, pois aos poucos ele foi percebendo que cada nota tem um valor e nem toda nota consegue comprar tudo o que ele necessita.

Contudo, é uma atividade que necessita de mais intervenções e de um tempo maior para que o aluno realize-a com maior independência e, além disso, é necessário que essa prática seja realizada mais vezes em outros ambientes, com outras pessoas, não só na escola, mas também em casa, comprando coisas para ele no dia-a-dia.

5.2 SOBRE OS NÍVEIS DE AJUDA UTILIZADOS PARA O ENSINO DAS ATIVIDADES

A partir da Figura 12, pode-se observar os níveis de ajuda utilizados para o ensino das quatro atividades para o aluno alvo, a qual demonstra a porcentagem de cada nível de ajuda em cada sessão dividida em três fases: linha de base (antes da implementação do programa); intervenção (durante a implementação do programa); e generalização/manutenção

(durante a aplicação de atividades diferentes das de intervenção, mas que possuíam as mesmas habilidades).

Para o ensino das atividades, foram utilizados cinco níveis de ajuda, sendo: execução independente; dica verbal; dica verbal e demonstrativa; auxílio físico parcial; auxílio físico total; e não executa.

O eixo Y demonstra a porcentagem de cada nível de ajuda utilizado; já o eixo X, demarca a quantidade de sessões realizadas para cada atividade. A linha pontilhada divide as sessões nas fases em que elas foram feitas.

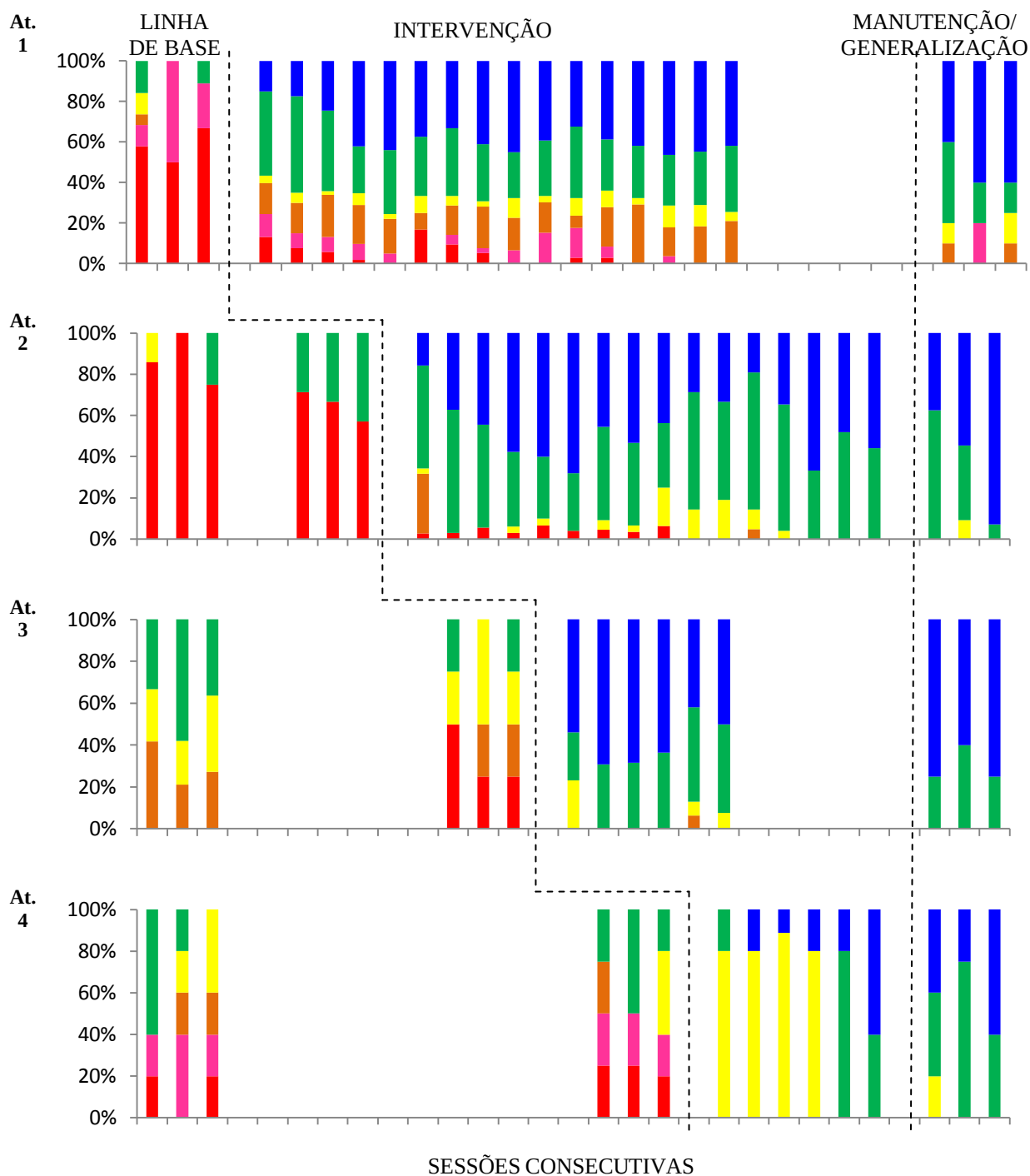


Figura 12. Porcentagem dos Níveis de Ajuda utilizados durante o ensino das atividades

Legenda: ■ Não Executa. ■ Auxílio Físico Total. ■ Auxílio Físico Parcial. ■ Dica verbal e demonstrativa. ■ Dica verbal. ■ Execução Independente.

At. 1- Preparo da Receita. At. 2- Lista de Mercadorias. At. 3- Fazer Compras. At. 4 – Uso do dinheiro.

Na Linha de Base, as atividades eram aplicadas pela professora da sala de aula para todos os alunos. As observações iniciais à intervenção foram realizadas com a professora

e o aluno-alvo. No decorrer da fase experimental da linha de base foi observado o comportamento da professora e os níveis de ajuda que ela fornecia ao aluno, sendo que a não execução do aluno era resultante da realização da atividade do aluno pela professora. Desta forma não foi observada oportunidade do aluno realizar o que era solicitado em alguns momentos. A pesquisadora participou da linha de base apenas como observadora e realizando a filmagem. Durante as fases experimentais de intervenção e a generalização/manutenção a implementação do programa foi realizada pela pesquisadora.

Na atividade 1 – Preparo da Receita, todos comportamentos presentes na cadeia não eram executados pelo aluno alvo com total independência na fase de linha de base. Todos os níveis de ajuda foram utilizados nessa atividade, porém o mais utilizado foi o auxílio físico total. Não foi observado nenhum comportamento com execução independente. Nas sessões de intervenção, logo nas primeiras, pode-se ver um avanço gradual na independência do aluno alvo, o qual a cada intervenção realizava mais comportamentos com total independência. Os níveis de ajuda também variaram durante as sessões, porém o mais utilizado foi a dica verbal e os menos utilizados foram os auxílios físicos parcial e total. Na generalização/manutenção da atividade 1, pode-se observar que o aluno alvo manteve os comportamentos nas atividades realizadas em outros ambientes e também na receita que ele selecionou. Observa-se que o aluno realiza as atividades com independência, precisando na maior parte das vezes apenas da dica verbal feita pela pesquisadora.

Na atividade 2 – Lista de Mercadorias, nenhum comportamento era realizado pelo aluno alvo com total independência na fase de linha de base. Os níveis de auxílio físico total e parcial não foram utilizados nessa fase. A dica verbal foi a ajuda mais utilizada, sendo necessária em até 43% dos comportamentos em uma das sessões. Na sessão 2 de linha de base, observa-se que o aluno não executou nenhum dos comportamentos. Já na fase de intervenção, realizada pela pesquisadora, houve um grande avanço logo na primeira sessão, na qual o aluno executou 16% dos comportamentos com total independência. O auxílio físico total não foi utilizado na fase de intervenção para essa atividade e o auxílio físico parcial foi observado em apenas duas sessões. A dica demonstrativa e verbal e somente a dica verbal foram as mais visualizadas durante todas as sessões. Assim, gradualmente o aluno foi aumentando seu nível de independência e precisando de auxílios menores. Na generalização/manutenção da fase 2, observa-se que o aluno manteve a independência e que não necessitou de auxílios físicos parciais nem totais em nenhuma das sessões. O nível de ajuda com maior porcentagem de uso foi a dica verbal.

Já a atividade 3 – Fazer Compras, nas primeiras três sessões de linha de base, o aluno executava todas as atividades com algum tipo de níveis de ajuda fornecidos pela professora. Nas três sessões finais de linha de base, o aluno não executou diversos comportamentos. O auxílio físico total não foi observado nessa fase. Já o auxílio físico parcial; a dica demonstrativa e verbal; e dica verbal puderam ser vistos em porcentagem significativa na maioria das sessões. Na fase de intervenção, não foi necessário em nenhuma sessão o auxílio físico total, já o auxílio físico parcial foi utilizado em apenas uma sessão em 6% dos comportamentos. O nível de ajuda utilizado com maior frequência foi a dica verbal, chegando a ser utilizada em até 45% dos comportamentos em uma sessão. A execução independente foi aumentando, a qual chegou a 69% na segunda sessão de intervenção nessa atividade. Na fase de generalização/manutenção da atividade 3 foram necessárias apenas as dicas verbais em todas as sessões variando de 25% a 40% o seu uso. Sendo assim, a maior parte dos comportamentos foi realizada com independência, o que demonstra que o aluno aprendeu, generalizou e manteve seus comportamentos em outros ambientes e atividades.

Na atividade 4, também não foi observado nenhum comportamento com total independência do aluno alvo durante as sessões de linha de base. Todos os níveis de ajuda foram observados nas sessões, porém nem todos eles foram observados em todas as sessões. O auxílio físico total chegou a ser utilizado em até 40%, o auxílio físico parcial em até 25%, a dica verbal e demonstrativa em até 40%, e a dica verbal foi a mais utilizada chegando a ser necessária em até 60% dos comportamentos em uma sessão.

Com o início das sessões de intervenção percebe-se logo nas primeiras sessões um grande avanço na independência do aluno alvo, diminui-se o grau e a quantidade de ajuda gradativamente. Na sessão 1 de intervenção, pode-se observar que nenhum comportamento foi realizado com execução independente, porém 80% necessitaram de dica demonstrativa e verbal e os outros 20% necessitaram de dica verbal. As execuções com total independência foram aumentando a cada sessão pelo aluno alvo. A dica demonstrativa e verbal, da segunda a quarta sessão foi o único nível de ajuda utilizado, chegando a ser usado em 89% dos comportamentos e os comportamentos restantes eram realizados com total independência pelo aluno alvo. Nas últimas duas sessões de intervenção, essa ajuda não foi mais necessária, e apenas a dica verbal foi utilizada, tendo os outros comportamentos também sido feitos com independência total do aluno alvo.

Na generalização da atividade 3, não foram necessários nenhum auxílio físico total ou parcial. A dica demonstrativa e verbal foi utilizada apenas na primeira sessão. O nível de ajuda que mais houve necessidade foi a dica verbal, chegando a ser utilizado em 75% dos

comportamentos na segunda sessão. Foi visto que grande parte dos comportamentos foi realizada com total independência do aluno alvo, o que confirma a aprendizagem e a generalização/manutenção dos mesmos em outras atividades e ambientes.

Muitas vezes, a marcação da não execução pelo aluno alvo foi realizada durante a avaliação, pois a professora não lhe fornecia oportunidade para que ele realizasse com independência, sendo assim, pode-se observar muito “não executa” durante a linha de base, a qual era realizada pela professora. O que diminuiu significativamente em todas as atividades com o início das intervenções, pois a pesquisadora fornecia oportunidade e à medida que eram necessários os auxílios eram fornecidos.

Em todas as atividades relatadas acima, e que podem ser vistas seus resultados na Figura 12, pode-se observar grande avanço do aluno alvo, o que pode ser visualizado pelos níveis de ajuda que lhe foram necessários no decorrer de todas as fases experimentais. Pois, gradativamente nas intervenções o aluno foi necessitando cada vez menos das ajudas e se tornando mais independente na realização dos comportamentos. Em todas as atividades, o nível de ajuda mais utilizado durante as sessões de intervenção foi à dica verbal.

5.3 SOBRE AS HABILIDADES APRENDIDAS NO DECORRER DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA EDUCACIONAL EM OUTRAS SITUAÇÕES: GENERALIZAÇÃO

As atividades explicitadas foram de suma importância para o aumento da independência do aluno alvo e, além disso, oportunizou o aprendizado de diversas habilidades, como se observa na Tabela 6, a qual demonstra as habilidades trabalhadas em cada uma das atividades. Além disso, demonstra se o aluno conseguia realiza-las ou não, quando ele tinha as habilidades presentes em seu comportamento a tabela foi preenchida por um + e quando elas não estavam presentes por um -. A sigla NA, significa não se aplica, ou seja, são habilidades que não foram trabalhadas em determinada fase do estudo.

A avaliação das habilidades foi realizada em três fases, sendo pré-teste (antes da intervenção), pós-teste (após a finalização das intervenções) e generalização (após o desenvolvimento das atividades de manutenção e generalização).

Tabela 6. Resultados obtidos por meio do Protocolo de Avaliação das Habilidades Ensinadas

HABILIDADES ADAPTATIVAS CONCEITUAIS			
1. Linguagem (Receptiva e Expressiva)	Pré-teste	Pós-teste	Generalização
Contagem	-	+	+
Noção de quantidade	-	+	+
Noção de tempo	-	-	-
Tomada de iniciativa	-	+	+
Comunicação	-	+	+
Reconhecer alimentos	+	+	+
Nomear alimentos	-	+	+
Reconhecer produtos de papelaria	NA	NA	+
Nomear produtos de papelaria	NA	NA	-
Reconhecer produtos de agropecuária	NA	NA	+
Nomear produtos de agropecuária	NA	NA	+
2. Leitura e escrita			
Leitura funcional	-	+	+
3. Conceito de dinheiro			
Utilização do dinheiro no mercado fictício	-	+	NA
Utilização do dinheiro no mercado real	-	+	+
Utilização do dinheiro na papelaria	NA	NA	+
Utilização do dinheiro na agropecuária	NA	NA	+
Conceito de numero	-	+	+
Relacionar numeral e notas / moedas	-	+	+
Noção de valor das notas / moedas	-	+	+
4. Auto direção			
Ir ao mercado	-	+	+
Ir à papelaria	NA	NA	+
Ir à agropecuária	NA	NA	+
TOTAL	1/14	13/14	19/21
HABILIDADES ADAPTATIVAS SOCIAIS			
5. Interpessoal			
Cooperação com os colegas	-	+	+
Esperar sua vez	-	+	+
6. Responsabilidade			
Manejo do dinheiro no mercado fictício	-	+	NA
Manejo do dinheiro no mercado real	-	+	+
Manejo do dinheiro na papelaria	NA	NA	+
Manejo do dinheiro na agropecuária	NA	NA	+
7. Autoestima			
Demonstra entusiasmo na realização da atividade	-	+	+
8. Ser enganado ou manipulado	NA	NA	NA
9. Ingenuidade	NA	NA	NA
10. Seguir regras			
Seguir as instruções	-	+	+
Seleção adequada de quantidade no mercado fictício	+	+	NA
Seleção adequada de quantidade no mercado real	-	+	+
Seleção adequada de quantidade na papelaria	NA	NA	+

Seleção adequada de quantidade na agropecuária	NA	NA	+
Seleção adequada do produto no mercado fictício	-	+	NA
Seleção adequada do produto no mercado real	-	+	+
Seleção adequada do produto na papelaria	NA	NA	-
Seleção adequada do produto na agropecuária	NA	NA	+
11. Obedecer leis	NA	NA	NA
12. Evitar vitimização	NA	NA	NA
TOTAL	1/10	10/10	12/13
HABILIDADES ADAPTATIVAS PRÁTICAS			
13. Atividades instrumentais de vida diária			
Higiene pessoal	+	+	+
Higiene do ambiente - cozinha	+	+	+
Higiene do ambiente – sala de aula	-	+	+
14. Habilidades ocupacionais			
Preparo da receita	-	+	+
Lista de mercadoria	-	+	+
Compras no mercado fictício	-	+	NA
Compras no mercado real	-	+	+
Compras na papelaria	NA	NA	+
Compras na agropecuária	NA	NA	+
15. Mantém a segurança dos ambientes			
Utilização segura do liquidificador	-	+	NA
Utilização segura do fogão	-	+	NA
Utilização segura da faca	-	+	NA
Utilização segura do micro-ondas	-	+	+
Utilização segura da enxada	NA	NA	+
TOTAL	2/11	11/11	10/10

Legenda: (+) Sim. (-) Não. (NA) Não avaliado.

Pode-se perceber o avanço do aluno em todas as habilidades ensinadas, as quais, o aluno obteve um avanço de 80% a 100% de aprendizagem delas.

Nas habilidades conceituais, observa-se que na fase de pré-teste, apenas a habilidade de reconhecer alimentos, presente na área de Linguagem (Receptiva e Expressiva) estava presente no repertório do aluno, ou seja, apenas 7% das habilidades avaliadas. No pós-teste, houve um grande aumento e o aluno obteve o aprendizado de treze das quatorze habilidades ensinadas, totalizando 93% de aprendizagem. Na generalização, de 21 habilidades avaliadas 19 puderam ser vistas no repertório do aluno alvo, ou seja, 90% das habilidades ensinadas. As habilidades de “noção de tempo” e “nomear produtos de papelaria” não foram aprendidas pelo aluno alvo.

Na aprendizagem das habilidades adaptativas sociais, observa-se que também somente a habilidade de “Seleção adequada de quantidade no mercado fictício”, presente na área de “Seguir Regras”, estava presente na fase de pré-teste, totalizando apenas 10% das

habilidades avaliadas. Já na fase de intervenção o aluno obteve 100% de aprendizagem, ou seja, todas as dez habilidades avaliadas foram aprendidas, o que se pode observar um grande avanço na aprendizagem do mesmo. Na fase de generalização, somente a habilidade de “Seleção adequada do produto na papelaria” não foi apresentada pelo aluno alvo. As outras doze habilidades, ou seja, 93% das habilidades ensinadas forem aprendidas e apresentadas pelo aluno alvo.

Já as habilidades adaptativas práticas, no pré-teste, o aluno possuía duas das onze avaliadas. As habilidades que o aluno alvo possuía eram: “higiene pessoal” e “higiene do ambiente – cozinha”, ou seja, 11% do repertório das habilidades avaliadas. Na fase de pós-teste, todas as dez habilidades avaliadas haviam sido aprendidas pelo aluno alvo, mostrando assim que ele tinha aprendido 100% e tido um grande avanço. Esse avanço manteve-se na fase de generalização, na qual o aluno também obteve 100% de aprendizado, tendo apresentado todas as dez habilidades avaliadas.

Para finalizar, é importante ressaltar que, eram poucas as habilidades que já estavam inseridas no repertório do aluno alvo antes da fase de pós-teste. Sendo assim, nota-se a importância das atividades ensinadas, as quais proporcionaram o aprendizado pelo aluno alvo de diversas habilidades presentes em outras atividades de seu cotidiano, fornecendo assim, uma maior independência para ele realizar além das atividades ensinadas nesse estudo, outras utilizando-se das habilidades aprendidas.

5.4 SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR NO DECORRER DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA EDUCACIONAL

A participação da professora ocorreu da seguinte maneira: uma entrevista; realização com os alunos de atividades para a linha de base da pesquisadora; participação durante as intervenções; e em reuniões semanais para conversas sobre a implementação do programa educacional e a retirada de dúvidas da mesma.

Na entrevista, a professora relatou a rotina da sala, um pouco das características de cada aluno, sua formação acadêmica e sua expectativa sobre a pesquisa, a qual era que essa pesquisa contribuísse para que ela aprendesse um pouco mais sobre o currículo funcional natural e também fornecesse aos alunos oportunidades para aprender a realizar atividades com independência.

A professora, no início da pesquisa, mostrou-se perdida, perguntava sempre qual era o objetivo da pesquisa e mostrava-se com medo de a pesquisadora estar ali para

avaliar seu trabalho. Porém, aos poucos a pesquisadora foi mostrando que em toda pesquisa deve ocorrer uma linha de base, não para medir o comportamento da pesquisadora, mas sim o do aluno, ver como esse está antes da implementação de um método novo. A professora aos poucos foi ficando mais aberta e durante as reuniões semanais retirava suas dúvidas e criticava algumas coisas que ela acreditava não estar correto.

Houve um trabalho grande para que a professora entendesse que o aluno alvo e também os outros alunos, que participaram indiretamente das atividades, eram capazes de realizar as atividades e que um primeiro passo era a necessidade de fornecer oportunidade para isso acontecer.

Durante a implementação do programa educacional, percebeu-se mudanças significativas no comportamento da professora. Aos poucos, ela foi visualizando o aluno alvo realizar atividades cada vez mais independente e foi deixando de fazer por ele e pelos outros alunos.

As atividades e intervenções eram realizadas pela pesquisadora junto com o aluno, mas muitas vezes houve a participação da professora, a qual observava e auxiliava quando era necessário. A professora também ficava responsável por realizar as atividades junto com os outros alunos, quando esses participaram. Na Tabela 3, trazida anteriormente, pode-se observar quem estava presente em cada sessão.

Durante as primeiras atividades de intervenção, segundo relatos no diário de campo e nas gravações, a professora ficava bastante nervosa, fazia alguns comportamentos para o aluno alvo, que ela acreditava que ele não seria capaz, como colocar a touca, cortar, pegar os objetos que seriam utilizados, ligar o fogão, etc. Além disso, a pesquisadora tentava mostrar que o aluno tinha a independência de realizar os comportamentos sozinho e que ela deveria fornecer oportunidade, nas reuniões semanais, por meio de exemplos de outros comportamentos que ele tinha obtido independência e também explicando os princípios do CFN. Sendo assim, aos poucos, ela foi percebendo que ele conseguia realizar sem ajuda, e ela também foi se policiando e não fornecendo mais auxílio quando não era necessário.

Isso pode ser visto em uma das gravações, quando o aluno pegou a touca na mão, a professora se aproximou, porém lembrou que ele realizava a atividade sozinho e então ao invés de pegar a touca e fazer por ele, só disse “D., coloque a touca”, e assim ele fez.

No início, a professora apressava o aluno alvo, não deixando realizar no seu tempo e em seu ritmo, como se observa na fala a seguir, dita durante uma das atividades gravadas de linha de base:

- Professora: *“Vamos logo D., ta demorando muito pra fazer uma coisa tão simples.”(sic)*

Aos poucos, a professora, a partir das explicações da pesquisadora sobre o currículo funcional natural, foi compreendendo que é de suma importância respeitar o ritmo, o tempo e as especificidades do aluno.

Durante as intervenções, algumas frases ditas pela professora, demonstram surpresa pelo aluno estar realizando esse ou aquele comportamento, como se pode ver na primeira fala, ela comenta enquanto o aluno alvo estava tirando a pressão da panela com o garfo, já a segunda fala, acontece enquanto o aluno alvo estava cortando legumes:

- Professora: *“Não acredito, olha como ele está bem melhor, não tem mais medo do fogo... olha isso, a fumaça saindo, tá quente e ele não ta nem aí.. que belezinha.. Parabéns D.”*

- Professora: *“Olha isso, que belezinha, meu Deus, agora ele já tá segurando mais firme... olha lá, ele virou pro lado que corta, muito bem.. tá muito bom, pra quem nem pegava na faca.. não tem mais medo né D.? não tem né?” (sic)*

A professora teve dúvidas, e críticas até entender o programa educacional corretamente. Uma vez, a professora disse que o aluno só iria aprender a cozinhar e que isso não era viável pra ele, e também que os outros alunos ficavam parados. Após isso, foi demonstrado para a professora um gráfico de independência do aluno antes e depois das intervenções e ela ficou surpresa, além disso, foram explicadas para ela todas as habilidades presentes em cada atividade e assim ela entendeu que não era apenas cozinhar que ele estava aprendendo.

A professora também relatou que muitas vezes ela ficava nervosa por conta do tempo e da cobrança da gestão para ela cumprir o planejamento, como se observa na fala, gravada durante uma das últimas intervenções, enquanto o aluno alvo, juntamente com os outros alunos, que participavam da aula junto preparava a receita:

- Professora: *“P., você me entende né, me desculpa se às vezes fui grossa, é meu jeito, mas também muitas vezes sou cobrada, a diretora vem aqui fala que não cumpri meu planejamento. E também, você viu como é complicado, um monte de atividades diferentes, teatro, passeio e tenho meu planejamento... você ta vendo e vai entrar nesse meio e vai entender melhor.. é, tenho que cumprir meu planejamento, e as vezes é difícil para pra fazer as atividades do jeito que sua pesquisa propõe.. é difícil, mas tá sendo muito bom, o D. ta muito melhor, olha lá, a L. tá cortando, a R. também... os meninos ajudando, que gracinha.” (sic)*

Na fala, percebe-se o reconhecimento da professora perante a evolução do aluno alvo e dos outros alunos que ela cita em sua fala.

Por fim, pode-se dizer que a participação da professora na pesquisa foi muito importante, e que, houve um trabalho colaborativo amplo, entre pesquisadora e professora, uma relatava para outra seus anseios, opiniões, frustrações, alegrias, ideias, etc.

A professora teve uma mudança significativa em seus comportamentos durante a pesquisa, no começo era nervosa, gritava bastante e apressava os alunos durante as atividades não deixando eles realizarem no tempo deles. Muitas vezes fazia por eles, aos poucos ela foi percebendo alguns princípios do currículo funcional natural e foi os deixando fazerem sozinho, porém não totalmente, pois muitas vezes ela acabava fazendo por eles.

5.5 SOBRE O RELATO DA MÃE DO ALUNO COM DI DURANTE E APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA EDUCACIONAL

A participação da mãe do aluno foi muito importante, pois com ela, a pesquisadora recebia feedback sobre as mudanças, evoluções ou não do aluno durante e após a implementação do programa educacional.

A participação da mãe se deu por duas entrevistas (APÊNDICE B1 e B2), sendo uma depois de 1 mês do início das intervenções e outra ao final da pesquisa. Além disso, ao final da pesquisa, a mãe teve a oportunidade de assistir seu filho realizando a atividade de preparo da receita, na última sessão da fase de generalização.

Na primeira entrevista, destaca-se, o relato da mãe sobre a mudança no comportamento de seu filho:

- Mãe: “agora ele se propõe a fazer mais as coisas em casa, como lavar a louça. Ele está com mais vontade de ajudar em casa, pede para tirar a roupa de cama e mesa, e ele tem uma rotina, e se ela não for realizada ele fica irritado, por exemplo, antes de sair de casa de manhã, ele tem que tomar café e banho, arrumar a cama e a cozinha e só depois disso ele vai pra escola. As vezes não dá tempo de fazer isso e ele fica irritado, não quer ir pra escola, chora, etc.” (sic)

Com esse relato, pode-se ver, que mesmo com pouco tempo de intervenção, o aluno já havia mudado alguns comportamentos em casa. Esse fato pode estar relacionado ao fornecimento de oportunidades dado na escola e que ele gostaria de ter em casa também.

A mãe, por trabalhar fora, relata que pra ela é complicado a falta de tempo e que por conta disso, muitas vezes não dá oportunidade para seu filho realizar as coisas em casa, fazendo ela mesmo para ser mais rápido, como se observa em seu relato na segunda entrevista ao final da pesquisa.

- Mãe: “Falta tempo para dar oportunidade para ele fazer, porém estou quase me aposentando, aí iremos morar no sítio e terei mais tempo para ele e isso será bom

*pra todos nós, pois ele precisa ser independente, pois ninguém dura pra sempre.”
(sic)*

Nessa fala, percebe-se também que a mãe enxerga a necessidade de seu filho ser independente. Quando ela observou o filho na atividade de preparo da receita, mostrou-se surpresa e durante a atividade disse frases como: “Não acredito que ele faz isso sozinho, como ele está bem!”, “Que lindo, agora já sei quem vai fazer o brigadeiro para F.”, entre outras, elogiando o filho, e dizendo que era ele que iria fazer a receita para o irmão no sítio.

Em outra fala, ela relata a evolução dele após todas as intervenções e a participação na pesquisa.

- Mãe: “Ele evoluiu em todos os sentidos. Principalmente na autonomia e na vontade de fazer as coisas, hoje ele se mostra mais disposto, quer ajudar em tudo e a todos em casa, isso é muito bom pra ele. E também, todos os dias que ele participava da sua pesquisa, ele chegava em casa contando e querendo fazer a receita em casa, mas eu não tenho tempo pra deixar ser tudo no tempo dele.” (sic)

Nos relatos da mãe também pode-se observar a generalização dos comportamentos aprendidos para o ambiente familiar, visto que ela relatou uma maior vontade do filho em realizar e ajuda-la nas atividades em casa. Além disso, ela também relatou que após o filho ter participado da pesquisa, ele começou a utilizar o liquidificador sozinho em casa, auxiliando-a na preparação de diversos pratos e começou a utilizar o forno micro-ondas. Ela contou durante a filmagem da sessão de generalização em que estava presente, que o filho (aluno alvo do estudo), esquentou a comida para o irmão diversos dias em casa. Falando com o filho, ela disse que ele que iria preparar o próximo brigadeiro em casa, pois nessa sessão foi preparada essa receita.

Como se observa nos tópicos, o resultado da pesquisa foi positivo, o aluno alvo obteve o aumento em sua independência na realização das atividades ensinadas e, também demonstrou ter aprendido e generalizado às habilidades ensinadas. O resultado do aluno surpreendeu a professora, que a cada novo comportamento realizado com sucesso vibrava e dizia não estar acreditando que aquilo estava acontecendo. A mãe do aluno também ficou surpresa ao ver as filmagens e assistir uma das sessões presencialmente. Destaca-se também, o relato da mãe sobre a melhora do filho em casa, o que também demonstra que houve generalização das habilidades ensinadas.

Contudo pode-se dizer que o Programa Educacional utilizado foi eficaz e obteve resultados positivos.

6. DISCUSSÃO

A partir desse estudo, que teve por objetivo avaliar a eficácia de um programa elaborado a partir do Currículo Funcional Natural para um adulto com DI e desenvolvido em uma escola especial, foi possível realizar uma discussão sobre o avanço na independência do aluno alvo com a utilização do programa e a importância da participação da professora e da família no processo de implementação do mesmo. Sendo assim, a discussão irá abranger as seguintes temáticas: dificuldades encontradas durante a implementação do programa educacional; avanço da independência do aluno alvo; habilidades que foram ensinadas a partir das atividades; importância da participação da professora; e importância da participação da família.

O programa foi elaborado a partir da análise das características do aluno, a partir da avaliação de áreas adaptativas, na qual foram levantadas as áreas com maior dificuldade pelo aluno alvo e com isso foram montadas as atividades, respeitando o planejamento e a rotina de trabalho da professora.

Algumas dificuldades foram encontradas durante a implementação do programa educacional. Uma delas foi em relação ao tempo para as intervenções serem realizadas, pois a escola tinha diversas programações com atividades diferenciadas fora da classe e as vezes fora da escola, como passeios, teatro, oficinas, atividades em datas comemorativas, como corte de cabelo, almoço em restaurantes, etc. Essas atividades atrasaram o planejamento da professora, a qual ficou muito preocupada, principalmente pela cobrança da gestão para que ela cumprisse seu planejamento e solicitou que a pesquisadora a partir de certo momento da pesquisa realizasse as atividades apenas com o aluno alvo, para que assim, ambas pudessem seguir os planejamentos. Contudo, isso não atrapalhou na pesquisa com relação ao aluno alvo, pois o ensino individualizado, sem os colegas de sala por perto, forneceu uma melhor concentração na atividade pelo aluno alvo e assim um maior avanço na independência do mesmo. Após o encerramento, a pesquisadora continuou mantendo contato com a professora, para explicar os conteúdos da apostila fornecida para ela e também para trocar informações sobre o aluno alvo, encontrando essas dificuldades em relação ao tempo da mesma para atendê-la. Essas atividades realizadas separadamente, não propiciaram a troca de experiências entre as participantes, o que é muito importante.

Outra dificuldade encontrada foi com relação aos comportamentos da professora em relação ao aluno alvo, a qual foi complicada fazer com que ela acreditasse que o aluno alvo era capaz de realizar a atividade sozinho e que ela não precisava realizar certos

comportamentos, os quais ela achava perigoso para ele. Essa dificuldade não foi sanada totalmente, porém houve mudanças no comportamento da professora em relação ao aluno alvo, a qual começou a aplicar alguns fundamentos do currículo funcional natural com ele, o deixando realizar as atividades mais independente tanto as atividades da pesquisa quanto outras atividades em sala. Na literatura, foi encontrada essa dificuldade também por Boueri (2010) e Silveira (2013); as quais também relataram as dificuldades com relação à modificação de seus comportamentos, como por exemplo, deixar de fazer tudo pelo aluno com DI.

Sobre a segunda temática, o avanço da independência do aluno alvo pode ser visto logo nas primeiras intervenções nas quatro atividades ensinadas, o qual teve um aumento significativo em sua independência para a realização das mesmas. Esse fato, como relatado também no trabalho de Boueri (2010), foi possível devido às mudanças nas contingências ambientais presentes ao desenvolver as atividades ensinadas, nas quais foram fornecidas oportunidades e solicitações do ambiente.

O auxílio físico foi observado poucas vezes, nas primeiras intervenções das atividades “preparo da receita” e “lista de mercadorias”. O nível de ajuda mais utilizado pela pesquisadora e/ou professora para ensino das atividades foi à instrução verbal em todas as atividades, também retrata o potencial destes indivíduos, pois não foram necessários treinos por longo tempo e muitas repetições. O que também foi apontado por Boueri (2010) em seu trabalho.

A implementação do CFN, a partir das atividades, as quais ocorriam em ambientes naturais e utilizando-se sempre reforçadores naturais e, além disso, respeitando a idade do aluno participante, mostrou-se mais eficaz na aprendizagem, do que as realizadas em ambientes programados.

Acredita-se que esses avanços foram possíveis, primeiramente pelo fato de ter fornecido oportunidade para o aluno realizar a tarefa, mas também, por esse ensino ter sido feito de maneira mais individualizada, com maior atenção, respeitando o ritmo, as especificidades. De acordo com Suplino (2005), a pessoa como centro do aprendizado, pensando que todos podem aprender, e tomando como ponto de partida o que a pessoa faz de bom, suas habilidades e vislumbrando suas possibilidades.

Sobre a terceira temática, habilidades que foram ensinadas a partir das atividades, várias habilidades puderam ser ensinadas durante o ensino das atividades de preparo da receita, lista de mercadorias, fazer compras e uso do dinheiro, as habilidades ensinadas foram: habilidades adaptativas conceituais, sendo elas Linguagem (Receptiva e

Expressiva), Leitura e escrita, conceito de dinheiro, e auto-direção; habilidades adaptativas sociais, sendo elas Interpessoal, responsabilidade, autoestima, e seguir regras; e habilidades adaptativas práticas, sendo elas Atividades instrumentais de vida diária, habilidades ocupacionais, Mantém a segurança dos ambientes. A aprendizagem dessas habilidades pode ser visto durante as fases de intervenção e principalmente durante a fase de experimentação (generalização/manutenção), pois nela, podem-se ver essas habilidades sendo realizadas pelo aluno alvo em diferentes ambientes, utilizando-se assim, do objetivo geral do currículo funcional, que, segundo Leblanc é:

O objetivo geral do currículo funcional/natural está, no entanto dirigido a ensinar conhecimento e habilidades, que possam ser usadas pelo estudante, que poderiam ser úteis através de diferentes ambientes e que possam seguir sendo úteis através do tempo (LEBLANC, 1992).

Esse objetivo foi utilizado, pois como já mencionado, as atividades foram realizadas em ambientes diferentes e com a avaliação das habilidades ensinadas, observou-se o aprendizado das mesmas pelo aluno alvo, por meio da generalização em seu uso nos diferentes ambientes.

Em relação ao quarto tema, a importância da participação da professora, foi muito importante para a realização desse estudo. A pesquisadora durante todo o período de implementação do programa esteve em contato com a professora, escutando suas opiniões, anseios, dúvidas e expectativas para a aprendizagem dos alunos e juntas elas pensavam nas receitas que seriam utilizadas para a realização das atividades, levando em conta também, o planejamento da aula de culinária feito pela professora. Esse trabalho foi muito bom, pois a partir dele, a professora e a pesquisadora trabalhavam colaborativamente, de acordo com os princípios trazidos na literatura, por autores como WOOD, 1998; DAMIANI, 2008; Wather – Thomas e colaboradores, 2000; e MENDES, 2010, os quais relatam que o trabalho colaborativo é uma troca de experiências, anseios, expectativas, conhecimentos, etc, refletindo, discutindo e buscando a melhor forma de ensino e aprendizagem para os alunos.

A professora, apesar das muitas dificuldades enfrentadas para sua mudança de comportamento e percepção frente ao aluno alvo, durante a implementação do programa, mudou alguns conceitos com relação à aprendizagem do aluno, fornecendo maiores oportunidades para ele, mas sempre em estado de alerta, ficando perto e muitas vezes gritava quando ela achava que algo iria dar errado, como por exemplo, quando ele mexia a panela um pouco mais rápido. Alguns estudos (LAUAND, 2000; DAREZZO, 2004; CARNEIRO, 2006; PRADA, 2007; BOUERI, 2010) apontam a realização de atividades práticas e teóricas como

sendo benéficas para a aprendizagem dos participantes. Essa aprendizagem foi visível, pois a professora teve contato com a teoria e a prática do currículo funcional e durante a implementação do programa, principalmente quando os outros alunos da sala participavam juntos da atividade, foi visto a professora aplicando alguns conceitos apreendidos, dando mais oportunidade para eles, etc. A professora demonstrou-se surpresa com o desenvolvimento dos alunos, o que pode ser visto durante as conversas com a pesquisadora e nas gravações das intervenções, nas quais a cada comportamento novo que os alunos aprendiam ou faziam melhor ela os elogiava e dizia não estar acreditando que aquilo estava acontecendo.

Sobre a quinta temática, importância da participação da família, foi bom para a pesquisa, pois, a mãe forneceu os dados iniciais antes da intervenção e os dados finais, após a intervenção, nos quais se observou uma mudança no comportamento do aluno alvo também em casa, o qual generalizou algumas habilidades apreendidas para outros ambientes que convivia em seu cotidiano. Percebe-se assim, que a participação da família é de suma importância para o ensino e aprendizagem de jovens e adultos com deficiência e na aplicação do programa baseado no currículo funcional natural (SILVEIRA, 2013).

Contudo, a mãe relata que não tem muito tempo para ficar com o filho e também a partir dos relatos dela, pode-se perceber que ela necessita de alguém que auxilie no ensino e aprendizagem do seu filho em realizar atividades domiciliares com independência. Como relata Leblanc, 1992, esses pais e familiares precisam ser preparados, pois são eles que ficam a maior parte do tempo com seu filho e eles se preparados, podem ser os melhores mestres.

Os pais bem preparados e os familiares podem ser os melhores mestres dos estudantes, já que eles são as pessoas mais constantes na vida de suas crianças e já que eles são a fonte de reforço de suas crianças, especialmente nos primeiros anos. Os pais são tão importantes quanto os professores de seus filhos, já que é melhor ensinar as pessoas com problemas de aprendizagem continuamente através do dia e em situações nas quais o conhecimento e as habilidades, que eles estão apreendendo, sejam naturalmente funcionais (LEBLANC, 1992).

Porém, a pesquisadora deixa como sugestão para que sejam realizadas pesquisas com famílias de pessoas com deficiência com relação ao preparo deles para o ensino de seus filhos, irmãos, primos, enfim, familiares com deficiência, capacitando-os para esse ensino, pois como relatam diversos autores, esses familiares, os chamados por eles de cuidadores não estão preparados para isso.

Muitos autores apontam que os cuidadores, muitas vezes, não estão preparados para ensinar as pessoas com deficiência de acordo com as suas necessidades, respeitando suas

individualidades, potencialidades e dificuldades, e sendo assim, necessita-se de programas de apoio para famílias com filhos dependentes e o desenvolvimento de orientações domiciliares mais eficazes (BICALHO; LACERDA; CATAFESTA, 2008; MAIA, 2010; SILVEIRA, 2013).

Observam-se todos os temas aqui abordados na citação posterior, na qual podemos ver que as maneiras de ensinar em ambiente natural, as quais foram todas utilizadas nesse estudo, foram criadas aos poucos a partir de estudos e pelo desenvolvimento de procedimentos de ensino.

À medida que foram realizados estudos e desenvolvidos procedimentos de ensino, foram inseridas maneiras de ensinar no ambiente natural, tais como: 1) ensinar em ambientes naturais, aproveitando os eventos que ocorrem no mundo real; 2) fazer da aprendizagem uma experiência motivadora; 3) ensinar habilidades funcionais que sejam necessárias para adquirirem independência e poderem se integrar na sociedade; 4) utilizar procedimentos de ensino que tenham mostrado bons resultados e que sejam a prova de falhas, reduzindo, assim, o número de instruções e modelando o comportamento do indivíduo; 5) fazer parceria com a família, ou pessoas que estejam presentes no cotidiano, pois isto constitui parte fundamental do trabalho, uma vez que é na família que muitas oportunidades podem ser oferecidas para que a pessoa com deficiência coloque em prática os conteúdos aprendidos (LEBLANC, 1998, citado por GIARDINETTO, 2005; WALTER, 2006; BOUERI, 2010).

A partir do exposto anteriormente, pode-se dizer que é possível, por meio da implementação de um Programa Educacional utilizando os princípios do CFN, aumentar a independência de jovens e adultos com DI presentes nas instituições especiais em seus comportamentos adaptativos. O aluno alvo surpreendeu a professora e sua mãe com o bom desempenho nas atividades ensinadas e demonstrou ter grande potencial a ser desenvolvido, inclusive no ensino de outras atividades, porém necessita de situações que propiciam oportunidade e condições favoráveis para sua aprendizagem.

A eficácia do programa educacional utilizado para o ensino das atividades pode ser observada por meio dos grandes avanços obtidos pelo aluno em sua independência para a realização das atividades. Além disso, os relatos da professora e da mãe reforçam que o programa foi eficaz e trouxe resultados positivos para o aluno alvo do estudo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode ver de acordo com os resultados, o procedimento foi eficaz com o aluno participante do estudo, o qual obteve grande avanço na realização das atividades ensinadas com independência. A utilização do Currículo Funcional Natural foi fundamental para que o procedimento desse certo, pois com esse método, as atividades foram escolhidas de acordo com a realidade do aluno, visando ser funcional e que ele se adaptasse na sociedade e foram realizadas em ambientes naturais, fornecendo assim uma oportunidade de melhor aprendizado. Sendo assim, o programa educacional utilizado, baseado no currículo funcional natural, demonstrou-se eficiente. Outro ponto fundamental para esse avanço foi o oferecimento de oportunidades para o aluno alvo desenvolver as atividades com independência, fornecendo auxílio apenas quando necessário, pois antes das intervenções, isso não ocorria e a professora realizava a maior parte dos comportamentos para ele, acreditando que ele não era capaz de fazê-los.

O ensino individualizado, focando o aprendizado do aluno alvo, respeitando seu ritmo, seu tempo, suas dificuldades, potencialidades, enfim, suas especificidades, também foi de fundamental importância, pois demonstrou-se ser eficaz e deu resultados com o aluno alvo. Esse ponto pode ser visto na literatura, na qual Carvalho, 2008 nos relata que todos podem aprender se esses pontos forem respeitados e o professor refletir e for flexível em sua prática.

Todos, sem exceções podem aprender, mas ninguém aprende, exatamente, da mesma forma, no mesmo ritmo e com os mesmos interesses. Flexibilizar ou adaptar o quê (conteúdo), o quando (temporalidade, sequenciação de assuntos), o como (metodologia didática) e os procedimentos adotados na avaliação, é da maior importância para que os aprendizes que apresentam dificuldades desfrutem da igualdade de oportunidades de apropriação do saber, do saber fazer e do saber ser e conviver (CARVALHO, 2008,p. 110).

Porém, necessita-se de mais pesquisas nessa área, para que assim a eficácia do procedimento possa ser comprovada ou não com a aplicação em outros alunos e em outras realidades.

A validade interna da pesquisa é bastante forte, pois ela mostra dados do indivíduo comparado com ele mesmo, ou seja, mostra o grau de independência do indivíduo antes e após a intervenção da pesquisadora. Contudo, a validade externa, não pode ser feita, pois os dados obtidos não podem ser generalizados pela amostra da pesquisa ter sido pequena e decorrente a isso, como já dito necessita-se de mais pesquisas nessa área de conhecimento.

O estudo é de grande importância na formação do professor de educação especial, visto que ele relata um currículo diferenciado, o qual respeita o ritmo, tempo e as especificidades de cada aluno, o que esses professores devem ter conhecimento e realizarem com todo o público da educação especial, ou seja, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Além disso, é um estudo que relata diferentes estratégias de ensino, a importância do trabalho colaborativo e da participação da família durante o processo de aprendizagem, o que esse professor deve ter formação e conhecimento, para também coloca-los em prática.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R.E. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Currículo e adaptações curriculares: do que estamos falando?** Editora Mediação, 101-111, Porto Alegre, 2008.

ALMEIDA, M.A. **Apresentação e análise das definições de deficiência mental proposta pela AAMR – Associação Americana de Retardo Mental de 1908 a 2002.** Revista de Educação. PUC – Campinas, Campinas, n.6, p. 33-48, 2004.

BOUERI, I. Z. **Efeitos de um programa educacional para atendentes visando à independência de jovens com deficiência intelectual institucionalizados.** 210 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

BRYANT, B. R., TAYLOR, R. L, & RIVERA, D. P. (1996). **Assessment of Adaptive Areas.** Austin: Pro-Ed.

Conselho Estadual de Educação de São Paulo. **Deliberação do Conselho Estadual de Educação de São Paulo nº 94/2009 e a indicação nº 95 de 2009.** Disponível em:

<http://www.deosasco.com.br/Educacao_Especial/Educacao_Especial_2013/Legislacao_ed_e_sp/Deliberacao_CEE_94_2009_Carga_horaria_cursos_E_Especial_600_hrs.pdf>. Acesso em: 22/10/2013.

CUCCOVIA, M.M. **Análise de Procedimentos para Avaliação de Interesses Baseado em um Currículo Funcional Natural e seus Efeitos no Funcionamento Geral de Indivíduos com Deficiência Mental e Autismo.** Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Educação Especial – Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2003.

DAMIANI, M. G. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar**, Curitiba, n.31, p. 213-230, 2008.

FALVEY, M. A **Community-Based Curriculum - Instructional Strategies for Students with Severe Handicaps.** Baltimore (MA): Paul Brooks Publishing Co. 1986.

Gargiulo, R. M . **Special Education in Contemporary Society: An Introduction to Special Education.** London (UK): SAGE,

GAST, D. (2010). **Single Subject Research Methodology in Behavioral Sciences.** New York and London: Routledge.

GIARDINETTO, A.R.S.B. **Comparando a Interação Social de Crianças Autistas: As contribuições do programa Teacch e do Currículo Funcional Natural**. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Educação Especial – Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2005.

GIARDINETTO, A.R.S.B **Educação do aluno com autismo: um estudo circunstanciado da experiência escolar inclusiva e as contribuições do currículo funcional natural**. Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Paulista, Marília, 2009. 193 f.

LEBLANC, J. M. (1992). **El Curriculum Funcional em la educación de la persona com retardo mental**. Apresentação en de la ASPANDEM. Mallaga. España. Tradução: ALMEIDA, M. A.; BOUERI, I.Z.

MENDES, E. G. **A radicalização do debate sobre inclusão no Brasil**. Revista Brasileira de Educação Especial, n. 33, v. 11, p. 387-559, set/dez 2006.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero: começando pelas creches**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2010.

SILVEIRA, A.D. **Programa de Capacitação de Cuidadores para o Ensino de Habilidades Ocupacionais a um Adulto com Deficiência Intelectual**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, 2013. 219 f.

SUPLINO, M. **Currículo Funcional Natural: guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental** – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; Maceió: ASSISTA, 2005. P.: 21 cm. (Coleção de Estudos e Pesquisa na Área da Deficiência; v. 11). 73 p.

WALTHER – THOMAS, C.; KORINEK, L. & MCLAUGHLIN, V.L. (2000). **Collaboration to students' success. Focus on Exceptional Children**, 32, nº 3, pp. 1-18. Resenha de PEREZ, J.; LOURENÇO, G.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA PROFESSORA DE
ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Objetivo: O objetivo dessa entrevista é obter dados gerais relativos aos alunos da sala de aula selecionada para essa pesquisa e também dados sobre como é a rotina e quais são as atividades desenvolvidas com os alunos.

Respondente: Professora da sala de aula selecionada.

Dados Gerais da Professora

1. Qual seu nome? T.
2. Qual sua idade? 58 Anos
3. Qual sua escolaridade? Graduada em Pedagogia e Pós Graduada em Educação Especial e Inclusão.
4. Há quanto tempo você trabalha nessa escola especial? Trabalhei nessa instituição do ano 1991 a 2000. Voltei no ano de 2008. Trabalho nesta entidade há 14 anos.
5. Antes de trabalhar aqui você já havia tido a oportunidade de trabalhar com pessoas com deficiência? Se sim onde? E por quanto tempo? Não.

Características dos alunos

6. Me conta um pouco como é cada um dos seus alunos. (ir por nome dos alunos e completar a tabela:

Nome	Idade	Facilidades	Dificuldades	Atividades de interesse	Comunicação	Locomoção	Ingresso na APAE	Frequenta outra escola	Habilidades acadêmicas	Desempenho na comunidade	Desempenho em AVD	Atividade de lazer	Atividade profissionalizante
Aluno 1	22	Andar, comer	Ler, escrever, caminhar, utilizar dinheiro.	Música, jogo da memória, passeio.	Muita dificuldade.	Cansa muito rápido.	1992	Não.	Não lê e não escreve.	Bom.	Com ajuda.	Lanchonete.	Não.
Aluno 2	35	Andar, comer.	Ler, utilizar dinheiro.	Colagem, caminhada, jogar.	Pouca dificuldade	Normal.	2012	Não.	Copista, não lê.	Pouco acesso.	Bom	-	Não.
Aluno 3	25	Andar, comer, jogar, dançar.	Ler e escrever.	Futebol, natação, jogos.	Pouca dificuldade.	Normal.	1997	Não.	Copista, não lê.	Muito bom.	Bom	Lanchonete.	Não.
Aluno 4	22	Andar, comer, brincar.	Baixa visão, ler, escrever, utilizar dinheiro.	Músicas e jogos.	Muita dificuldade.	Normal.	1997	Não.	Não lê e não escreve.	Bom.	Bom	-	Não.
Aluno 5	27	Andar, comer.	Ler e utilizar dinheiro.	Músicas, passeios.	Pouca dificuldade.	Normal.	1991	Não.	Copista, não lê	Muito bom.	Muito bom.	Igreja, jardim.	Não.
Aluno 6	25	Andar, comer, nadar.	Ler, escrever e utilizar dinheiro.	Brincar, natação.	Muita dificuldade	Normal.	1997	Não.	Não lê e não escreve.	Muito bom.	Com ajuda.	Clube, jardim, trem.	Não.
Aluno 7	29	Andar, comer.	Conversar, ler e utilizar dinheiro.	Futebol, passeios.	Muita dificuldade.	Normal.	1998	Não.	Copista, não lê.	Pouco acesso.	Bom	-	Não.
Aluno 8	16	Andar, comer, brincar.	Prestar atenção e participar da aula.	Passeios, natação e futebol.	Muita dificuldade.	Normal.	2001	Não.	Não lê e não escreve.	Pouco acesso.	Com ajuda.	-	Não.
Aluno 9	43	Andar, comer, jogar.	utilizar dinheiro.	Tapeçaria, jogos e natação.	Pouca dificuldade.	Normal.	1997	Não.	Alfabetizado.	Muito bom.	Bom	Passeios variados.	Tapeceiro.

Aluno 10	30	Andar, comer, cantar.	Ler, escrever e utilizar dinheiro.	Dançar e passeios.	Muita dificuldade.	Normal.	1997	Não.	Não lê e não escreve.	Muito bom.	Bom.	-	Não.
Aluno 11	19	Andar, correr, comer, brincar e contar histórias.	Ler, escrever, utilizar dinheiro e participar de atividades.	Músicas e passeios.	Pouca dificuldade.	Normal.	2000	Não.	Não lê e não escreve.	Muito bom.	Com ajuda.	-	Não.
Aluno 12	21	Andar, comer e brincar.	Ler, escrever, falar, se expressar e utilizar dinheiro.	Passeios, natação e futebol	Não fala.	Normal.	2001	Não.	Não lê e não escreve.	Pouco acesso.	Com ajuda.	Jardim	Não.
Aluno 13	42	Conversar, cortar e preparar alimentos.	Andar, correr, utilizar dinheiro.	Culinária.	Pouca dificuldade.	Normal.	2010	Não.	Copista, não lê.	Pouco acesso.	Muito bom.	-	Não.

7. Existe alguma atividade voltada ao ensino de atividades de vida prática (pequenas tarefas, como lavar roupas, cuidar da horta) na escola? Se sim, qual?

Sim, horta, culinária e dia da beleza.

8. O que é trabalhado com esses alunos? A sala em geral participa das atividades? E o aluno alvo?

Tudo o que foi citado acima. A sala participa de todas as atividades, uns alunos se destacam e participam mais e outros menos. O aluno alvo também participa do jeito dele.

Rotina de trabalho

9. Me conta um pouco como é sua rotina de trabalho, desde o momento da sua chegada até sua saída. Quais atividades são realizadas?

Nossa rotina diária envolve: oração, cabeçalho, calendário, escovação, merenda, almoço, atendimentos especializados, recreação, conversas informais e atividades extraclasse, como culinária e horta.

10. Para desenvolver as atividades com os alunos, você conta com alguma ajuda de auxiliar? Se sim, como é?

Sim, conto com a colaboração do funcionário S. (serviços gerais) para desenvolver com mais consistência a atividade de horta, com a ajuda da coordenadora T., quando necessito, ao desenvolvermos a culinária e também o apoio do funcionário T. (monitor), enquanto eu cuido das meninas no banho, ele cuida dos rapazes na dosagem dos produtos higiênicos e o respeito mútuo entre os alunos.

11. Para você, como é desenvolver essas atividades?

Para mim é um aprendizado dia após dia, pois a aprendizagem do aluno é que está em jogo, com isso fico sempre na expectativa de quantos serão capazes de realizar e se será desenvolvida pelos alunos. São muitas surpresas.

12. Você acha que eu poderia contribuir para a aprendizagem de seus alunos? Em que?.

Você já está contribuindo, pois a sua pesquisa reforça que o currículo funcional natural já é uma proposta pedagógica com mais de 10 anos e que esta metodologia visa auxiliar o aluno, focando sua aprendizagem a curto, médio e longo prazo, propondo atividades que levem o aluno a atuar em diversos ambientes com independência.

13. O que facilita as atividades? Se não tiver, o que você acha que facilitaria?

Quando estamos desenvolvendo uma atividade supervisionada, a própria pessoa que observa acaba colaborando com a professora e alunos para que esta se realize com sucesso.

14. Há algum dia da semana que o trabalho é cansativo? Se sim qual? Por que?

Sim, quando algum aluno fica irritado com algum acontecimento (briga entre eles, falta de medicamento na dosagem adequada, desentendimento familiar e outros), ainda bem que sempre posso contar com o auxílio dos monitores que estão sempre abertos.

15. Como é a relação de trabalho entre os colegas professores e coordenadores?

A coordenadora faz com empenho o trabalho que a ela compete, sempre dando o respaldo necessário, se surge algumas dúvidas a respeito do meu trabalho, tenho abertura para expor minha opinião para chegarmos a um consentimento. Com os colegas professores o relacionamento é bom, estamos sempre conversando e trocando ideias.

16. Você tem algo a acrescentar?

Não.

17. Gostaria de fazer alguma pergunta pra mim?

Até esse momento a pesquisadora me esclareceu várias dúvidas, e, como o projeto dura alguns meses, acredito que juntas faremos o melhor para o bem estar do aluno alvo e dos demais.

APÊNDICE B1

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA A MÃE DO
ALUNO ALVO

Objetivo: O objetivo dessa entrevista é obter dados relativos aos comportamentos adaptativos de seu filho (a), aluno (a) alvo da pesquisa, principalmente saber se houve mudança ou não nos comportamentos ensinados pela pesquisadora e professora.

Respondente: Pais ou responsáveis do aluno (a) alvo.

Preâmbulo: Meu nome é Patricia Zutião, sou aluna do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Especial, e estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso nessa unidade escolar. O respondente dessa pesquisa irá assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, confirmando a participação voluntária e não obrigatória nessa pesquisa, podendo ser retirado o consentimento a qualquer momento.

Dados Gerais do Respondente

- 1- Qual seu nome? E.
- 2- Qual sua idade? 49 Anos
- 3- Qual seu grau de parentesco com o aluno? mãe

Dados relativos aos comportamentos adaptativos do filho (a)

- 4- Você notou alguma mudança nos comportamentos do seu filho (a)? nos últimos meses? Se sim, quais? Sim, agora ele se propõe a fazer mais as coisas em casa, como lavar a louça. Ele está com mais vontade de ajudar em casa, pede para tirar a roupa de cama e mesa, e ele tem uma rotina, e se ela não for realizada ele fica irritado, por exemplo, antes de sair de casa de manhã, ele tem que tomar café e banho, arrumar a cama e a cozinha e só depois disso ele vai pra escola. As vezes não dá tempo de eu fazer isso e ele fica irritado, não quer ir pra escola, chora, etc.
- 5- Se houve mudanças, você acha que elas foram favoráveis para a independência de seu filho (a)? Sim, totalmente
- 6- Qual a mudança mais significativa para você? Ele realizar as coisas para ele.

- 7- O que seu filho (a) faz com independência em casa? Come sozinho, escova dente, toma banho, liga o tanquinho, coloca a roupa na máquina, tira a roupa de cama e banho, tira e coloca mesa.
- 8- Você está satisfeito (a) com o resultado da pesquisa? Sim
- 9- Tem algo a acrescentar? Maior dificuldade em casa se limpar no banheiro. Gostaria de ter uma ajuda sua, que entende dessas coisas, se puder com seu trabalho me ajudar nessa parte, me passando algumas orientações eu agradeço.

Observações:

A mãe mostrou-se bastante receptiva, disse que o que puder fazer para ajudar o seu filho ela irá fazer sim. Disse que atualmente o E. frequenta psicopedagoga, o que esta o ajudando muito nas atividades em casa.

A mãe também contou que ele possui uma dificuldade muito grande para andar, como já verificado na escola, e que os médicos já sugeriam a operação, porém ela tem dó, pois o E. iria ter que ficar 2 meses na cama senão perderia o resultado da cirurgia.

Sobre a fala, a mãe disse que já procurou a fonoaudióloga, para corrigir os problemas de fala dele, porém ela se negou a fazer o atendimento se o E. não colocasse aparelho ortodôntico para correção dos dentes.

A maior dificuldade que a mãe relatou foi a dificuldade de ensinar o aluno a fazer a higiene no banheiro, a qual ela pediu ajuda para a pesquisadora.

Sobre as atividades de cozinha, a mãe disse que muitas vezes não tem tempo de fazer a comida e nem de deixar o E. fazer para ele. Mas que ela vai tentar dar mais tempo e oportunidade para ele fazer.

Sobre a ida ao mercado, a mãe relatou que o E. vai as vezes com ela no mercado e sempre vai direto na batata para comprar para ele, e também ajuda ela a pegar as coisas que precisa comprar na prateleira. Porém não sabe pagar só quando ela dá o dinheiro para ele.

Ela disse também que E. sabe diferenciar alguns alimentos que ela usa em casa, e deu como exemplo, o leite condensado e o creme de leite.

APÊNDICE B2
ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA A MÃE DO
ALUNO ALVO

Objetivo: O objetivo dessa entrevista é obter dados relativos aos comportamentos adaptativos de seu filho (a), aluno (a) alvo da pesquisa, principalmente saber se houve mudança ou não nos comportamentos ensinados pela pesquisadora e professora.

Respondente: Pais ou responsáveis do aluno (a) alvo.

Preâmbulo: Meu nome é Patricia Zutião, sou aluna do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Especial, e estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso nessa unidade escolar. O respondente dessa pesquisa irá assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, confirmando a participação voluntária e não obrigatória nessa pesquisa, podendo ser retirado o consentimento a qualquer momento.

Dados Gerais do Respondente

- 10- Qual seu nome? E.
- 11- Qual sua idade? 49
- 12- Qual seu grau de parentesco com o aluno? MÃE
- 13- Você trabalha? Se sim, onde? Sim, trabalho na casa do artesão aqui do município.
- 14- Qual seu grau de escolaridade? Ensino superior completo.

Dados relativos aos comportamentos adaptativos do filho (a)

- 15- Você notou alguma mudança nos comportamentos do seu filho (a)? nos últimos meses? Se sim, quais?
Sim, eu e a família toda. Ele evoluiu em todos os sentidos. Principalmente na autonomia e na vontade de fazer as coisas, hoje ele se mostra mais disposto, quer ajudar em tudo e a todos em casa, isso é muito bom pra ele. E também, todos os dias que ele participava da sua pesquisa, ele chegava em casa contando e querendo fazer a receita em casa, mas eu não tenho tempo pra deixar ser tudo no tempo dele.

16- Se houve mudanças, você acha que elas foram favoráveis para a independência de seu filho (a)? Sim muito, melhorou pra ele e pra nós da família.

17- Qual a mudança mais significativa no desenvolvimento do seu filho para você? Ele se virar sozinho, ter iniciativa e assim não depender mais só de mim ou de alguém lá de casa.

18- O que seu filho (a) faz com independência em casa?

Come, toma banho, pega os ingredientes e aparelhos, como liquidificador, batedeira na cozinha para eu fazer a comida, faz lanche na sanduicheira, liga o tanquinho, lava louça e lava as mãos. Ele se vira bem, agora mais ainda em casa.

19- Tem alguma atividades que ele iniciou a realizar com independência recentemente? Toma banho sozinho, não espera mais eu chegar para lavá-lo e prepara o lanche do irmão na sanduicheira.

20- O que você achou de seu filho participar desta pesquisa
Ótimo, maravilhoso, eu, a família e ele adoramos ter a oportunidade de participar.

21- Você está satisfeito (a) com os resultados obtidos?
Sim, muito.

22- O resultado atendeu suas expectativas?

Até mais, ultrapassou minhas expectativas, hoje vejo meu filho mais independente.

23- O que você gostaria que ele aprendesse como próximas atividades?
A questão de higiene no banheiro, ele se limpar no banheiro sozinho.

24- Tem algo a acrescentar?
Só falta essa parte da higiene, do resto ele está excelente. Falta tempo para dar oportunidade para ele fazer, porém estou quase me aposentando, aí iremos morar no

sítio e terei mais tempo para ele e isso será bom pra todos nós, pois ele precisa ser independente, pois ninguém dura pra sempre.

PROTOCOLO DE REGISTRO DIÁRIO DE CAMPO

Data: ____/____/____

Horário de início: _____h_____min

Horário de término: _____h_____min

Quem estava presente? _____

- () Orientação Teórica para a professora
() Orientação Prática para a professora
() Observação e avaliação dos alunos
() Intervenção da pesquisadora com os alunos

Anotações gerais

(Considerando: atividades observadas; locais onde as atividades foram realizadas; materiais utilizadas; descrição do comportamento de cada aluno que estava presente, com foco maior no aluno alvo; descrição geral da atividade; comentários; intervenções realizadas pela pesquisadora e/ou professora; dificuldades/facilidades observadas; e sugestões do pesquisador para modificação).

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

APÊNDICE D1

FICHA DE OBSERVAÇÃO 1 – Atividade 1 Preparo de Receitas

Ficha de observação para anotação dos níveis de ajuda utilizados para cada conduta envolvida na cadeia de comportamentos da atividade que está sendo ensinada:

PROFESSOR: _____ ALUNO: _____

[illegible]

PROFESSOR: _____ ALUNO: _____

[illegible]

Ficha de observação para anotação dos níveis de ajuda utilizados para cada conduta envolvida na cadeia de comportamentos da atividade que está sendo ensinada:

PROFESSOR: _____ ALUNO: _____

[illegible]

APÊNDICE D2

FICHA DE OBSERVAÇÃO 2

Ficha de observação para anotação da porcentagem de independência do aluno na execução da atividade que está sendo ensinada:

ATIVIDADE: _____

PROFESSOR: _____ ALUNO: _____

100%																			
95%																			
90%																			
85%																			
80%																			
75%																			
70%																			
65%																			
60%																			
55%																			
50%																			
45%																			
40%																			
35%																			
30%																			
25%																			
20%																			
15%																			
10%																			
5%																			
0%																			
DATA																			

Cálculo para verificar o grau de independência do aluno:

1. Soma dos pontos obtidos a partir dos níveis de ajuda necessários para realização das condutas.
2. Utilizar a regra de três. O total de pontos para realização da atividade com independência (A) está para 100%, assim como, a soma dos pontos obtidos (B) está para Y.
Montar equação:

$$A = 100\%$$

$$B = Y$$
3. Realizar o cálculo: $B \times 100 = Y \times A \rightarrow (B \times 100) : A = Y$
4. Completar com a data na última linha da tabela e pintar o quadrado referente a porcentagem obtida por meio do resultado da regra de três na coluna equivalente a data do registro.

APÊNDICE E

TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO DESTINADO À INSTITUIÇÃO

À instituição _____.

Eu, Patricia Zutião, estudante do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Utilização do Currículo Funcional Natural por professores visando independência de alunos com deficiência” sob orientação da Professora Doutora Maria Amélia Almeida.

Este trabalho busca verificar os efeitos de uma capacitação voltada ao currículo funcional para professora de adulto com deficiência intelectual no que se refere aos comportamentos adaptativos de seus alunos.

Para isto será realizada uma entrevista com a professora com o intuito de conhecer o ambiente, a rotina da sala, as atividades desenvolvidas e dados gerais sobre os alunos, concomitante a isso, serão realizadas avaliações dos alunos envolvidos no estudo. Esta avaliação será composta por descrição de comportamentos adaptativos, onde a professora juntamente com a pesquisadora preencherão a ficha avaliativa correspondente a cada aluno sobre esses comportamentos. Posteriormente, será estruturado, a partir dos resultados, serão selecionados dois ou mais comportamentos a serem ensinados para um aluno alvo (escolhido pela pesquisadora). Após essa escolha, será montado um programa de ensino desses comportamentos para o aluno alvo. Esse programa será ensinado para a professora por meio de apostila e a partir de um trabalho colaborativo entre pesquisadora e professora ele será aplicado durante aproximadamente quatro meses. Durante e após a implementação deste programa serão aplicadas avaliações para verificar se há mudança ou não no comportamento do aluno alvo. Ao final da pesquisa será realizada uma entrevista com os pais do aluno alvo para verificar a opinião deles sobre a mudança ou não de comportamentos de seu filho.

Venho por meio desta solicitar a autorização para que os alunos da sala _____, totalizando _____ alunos, sob responsabilidade da professora _____, possam participar desta pesquisa. Solicito também a autorização para gravação em áudio e vídeo dos mesmos, para facilitar a avaliação dos comportamentos adaptativos e também a gravação de áudio da entrevista, que será realizada com a professora, para facilitar a transcrição de dados obtidos. Informo que se eventualmente houver menção de nomes de alunos e/ou funcionários da instituição, estes serão substituídos por nomes fictícios na transcrição impossibilitando sua identificação. Após a transcrição essas gravações serão guardadas durante 5 anos no Laboratório de Currículo Funcional na Universidade Federal de São Carlos, após este tempo elas serão destruídas, assim como todo o material coletado.

Esta instituição está sendo convidada a participar da pesquisa por ter uma sala com alunos com deficiência intelectual que se beneficiarão com a utilização de um programa baseado no currículo funcional natural. Importante lembrar que a participação não é obrigatória e a qualquer momento pode desistir de participar e retirar o consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em relação com o pesquisador ou com a instituição, Universidade Federal de São Carlos.

O procedimento não causará nenhum dano à integridade dos participantes ou à instituição e a identificação de ambos, participantes e instituição, serão mantidas em sigilo. Poderá haver incômodo ou irritação em alguns momentos com relação a mudanças que serão propostas na rotina e com a inserção dos procedimentos de ensino. Sua participação auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos proporcionando maiores informações e discussões que podem trazer benefícios para a área de Educação Especial em escolas especiais.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço dos pesquisadores envolvidos, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Qualquer gasto eventual por parte do participante para o desenvolvimento da pesquisa será ressarcido.

Graduanda Patricia Zutião
RG: 48.508.800-9
Rua Dr. Glenan Leite Dias, 65
Jardim Paola - Descalvado - SP

Telefone: 016 - 98228- 6782 ou 019-3583-2068

Prof. Dra. Maria Amélia Almeida

RG: 865599-5 – PR

Telefone: 016-3351-8487

Eu, _____, portador do RG _____, autorizo a execução das atividades referentes à pesquisa **Utilização do Currículo Funcional Natural por professores visando independência de alunos com deficiência** nas dependências da instituição _____, pela qual assino como responsável. Autorizo também a autorização da sala de aula acima mencionada a participarem da pesquisa.

Declaro estar ciente de que o trabalho será desenvolvido de abril a julho de 2013, podendo se estender para o segundo semestre do ano. Também declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de participação da instituição na pesquisa. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Caixa Postal 676 – CEP 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br.

Assinatura do responsável pela instituição

Descalvado, ____ de _____ de 2013.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO DESTINADO AO PROFESSOR (A)

Ao professor,

Eu, Patrícia Zutião, estudante do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Utilização do Currículo Funcional Natural por professores visando independência de alunos com deficiência” sob orientação da Professora Doutora Maria Amélia Almeida.

Este trabalho busca verificar os efeitos de uma capacitação voltada ao currículo funcional para professora de adulto com deficiência intelectual no que se refere aos comportamentos adaptativos de seus alunos.

Para isto será realizada uma entrevista com a professora com o intuito de conhecer o ambiente, a rotina da sala, as atividades desenvolvidas e dados gerais sobre os alunos, concomitante a isso, serão realizadas avaliações dos alunos envolvidos no estudo. Esta avaliação será composta por descrição de comportamentos adaptativos, onde a professora juntamente com a pesquisadora preencherão a ficha avaliativa correspondente a cada aluno sobre esses comportamentos. Posteriormente, será estruturado, a partir dos resultados, serão selecionados dois ou mais comportamentos a serem ensinados para um aluno alvo (escolhido pela pesquisadora). Após essa escolha, será montado um programa de ensino desses comportamentos para o aluno alvo. Esse programa será ensinado para a professora por meio de apostila e a partir de um trabalho colaborativo entre pesquisadora e professora ele será aplicado durante aproximadamente quatro meses. Durante e após a implementação deste programa serão aplicadas avaliações para verificar se há mudança ou não no comportamento do aluno alvo. Ao final da pesquisa será realizada uma entrevista com os pais do aluno alvo para verificar a opinião deles sobre a mudança ou não de comportamentos de seu filho.

Você está sendo convidada a participar da pesquisa por ministrar aulas em uma sala com alunos com deficiência intelectual que se beneficiarão com a utilização de um programa baseado no currículo funcional natural. Importante lembrar que a participação não é obrigatória e a qualquer momento pode desistir de participar e retirar o consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em relação com o pesquisador ou com a instituição, Universidade Federal de São Carlos. Venho por meio desta, também, solicitar a autorização para gravação em áudio da entrevista que será realizada para facilitar a transcrição dos dados obtidos. Solicito também a autorização para a gravação de áudio e vídeo de aulas ministradas por você para facilitar a avaliação de comportamentos adaptativos de seus alunos. Informo que se eventualmente houver menção a nomes de alunos e/ou funcionários da instituição, estes serão substituídos por nomes fictícios na transcrição impossibilitando sua identificação. Após a transcrição essas gravações serão guardadas durante 5 anos no Laboratório de Currículo Funcional na Universidade Federal de São Carlos, após este tempo elas serão destruídas, assim como todo o material coletado.

O procedimento não causará nenhum dano à integridade dos participantes ou à instituição e a identificação de ambos, participantes e instituição, serão mantidas em sigilo. Poderá haver incômodo ou irritação em alguns momentos com relação a mudanças que serão propostas na rotina e com a inserção dos procedimentos de ensino. Sua participação auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos proporcionando maiores informações e discussões que podem trazer benefícios para a área de Educação Especial em escolas especiais.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço dos pesquisadores envolvidos, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Qualquer gasto eventual por parte do participante para o desenvolvimento da pesquisa será ressarcido.

Graduanda Patrícia Zutião
RG: 48.508.800-9
Rua Dr. Glenan Leite Dias, 65
Jardim Paola - Descalvado - SP

Telefone: 016 - 98228- 6782 ou 019-3583-2068

Prof. Dra. Maria Amélia Almeida

RG: 865599-5 – PR

Telefone: 016-3351-8487

Eu, _____, portador do RG _____, autorizo a gravação em áudio da entrevista e de áudio e vídeo das aulas ministradas por mim, que será realizada durante a pesquisa “**Utilização do Currículo Funcional Natural por professores visando independência de alunos com deficiência**”.

Declaro aceitar participar da pesquisa e também declaro estar ciente de que minha participação é voluntária, podendo ser solicitado o desligamento a qualquer momento e que a minha identidade será preservada. Alego que entendi os objetivos, riscos e benefícios de participação da instituição na pesquisa. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km 235 – Caixa Postal 676 – CEP 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br.

Assinatura do professor responsável

Descalvado, ____ de _____ de 2013.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
DESTINADO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS**

Aos pais e/ou responsáveis,

Eu, Patricia Zutião, estudante do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Utilização do Currículo Funcional Natural por professores visando independência de alunos com deficiência” sob orientação da Professora Doutora Maria Amélia Almeida.

Convidamos seu filho(a) para participar desse estudo sobre o ensino de comportamentos adaptativos, ou seja, comportamentos que são funcionais, úteis para os adultos com deficiência intelectual imediatamente ou em um futuro próximo. Este trabalho tem por objetivo conhecer e avaliar o ensino desses comportamentos através de um programa elaborado a partir do currículo funcional natural.

Para isso será realizada uma avaliação dos comportamentos adaptativos dos adultos com deficiência, para que isso seja possível, solicito a autorização para gravação em áudio e vídeo de seu filho(a). Solicito também, que se caso haja alguma dúvida, ou algum comportamento que não possa ser observado dentro das atividades na escola, os senhores possam responder um questionário sobre os comportamentos dele(a).

Após a avaliação, a professora da sala e eu iremos selecionar alguns comportamentos que os alunos podem aprender e em seguida escolheremos a melhor maneira de ensinarmos o comportamento alvo para seu filho(a).

Esse estudo terá duração de aproximadamente 4 meses e as observações, avaliação e ensino de comportamentos ocorrerão duas vezes por semana.

O procedimento não causará nenhum dano à integridade dos participantes ou à instituição e a identificação de ambos, participantes e instituição, serão mantidas em sigilo. Poderá haver incômodo ou irritação em alguns momentos com relação a mudanças que serão propostas na rotina e com a inserção dos procedimentos de ensino. A participação de seu filho (a) auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos proporcionando maiores informações e discussões que podem trazer benefícios para a área de Educação Especial em escolas especiais. Além disso, a pesquisa trará benefícios para seu filho(a), que terá a oportunidade de aprender com outras formas de ensino, fazendo com que seu repertório seja enriquecido a partir da aprendizagem de comportamentos que ele(a) ainda não realiza.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço dos pesquisadores envolvidos, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação de seu filho (a), agora ou a qualquer momento. Qualquer gasto eventual por parte do participante para o desenvolvimento da pesquisa será ressarcido.

Graduanda Patricia Zutião

RG: 48.508.800-9
Rua Dr. Glenan Leite Dias, 65
Jardim Paola - Descalvado - SP
Telefone: 016 - 98228- 6782

Prof. Dra. Maria Amélia Almeida

RG: 865599-5 - PR
Telefone: 016-3351-8487

Eu, _____, portador do RG _____, abaixo assinado, na condição de representante legal do participante (a): _____, no uso de minhas atribuições e na forma da Lei, ciente dos objetivos da pesquisa intitulada “ **Utilização do Currículo Funcional Natural por professores visando independência de alunos com deficiência**” conduzida pelas pesquisadoras Patricia Zutião e Profa. Dra. Maria Amélia Almeida (UFSCar), autorizo a execução das atividades relativas à pesquisa e a realização de filmagens do participante. Concordo igualmente em ceder demais informações ou documentos que se fizerem necessários sobre o participante acima descrito.

Declaro autorizar meu filho a participar da pesquisa e também declaro estar ciente de que essa participação é voluntária, podendo ser solicitado o desligamento a qualquer momento e que a identidade do participante será preservada. Alego que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação de meu filho (a) ou aluno sob minha responsabilidade.

Assinatura dos pais ou responsável

Descalvado, ____ de _____ de 2013.

ANEXOS

ANEXO 1
AVALIAÇÃO DE ÁREAS ADAPTATIVAS

Avaliação de Áreas Adaptativas Folhas de Registro do Examinador	Sessão 1. Identificando Informações Nome _____ Sexo ____ Ano ____ Mês ____ Dia ____ Data do Teste ____ Data de Nascimento ____ Idade ____ Cidade, Estado _____ Nome do Respondente _____ Ocupação do Respondente _____ Local _____											
Sessão II. Registro dos Escores AAA (Uso Geral : ☒ ABS-RC:2 ou ☐ ABS-S:2 ☐ NMR ☐ MR												
<i>Área Adaptativa</i> Comunicação Auto-Cuidado Vida no Lar Social Uso da Comunidade Auto-Direção Saúde e Segurança Funcionalidade Acadêmica Lazer Trabalho	<i>Escore Bruto Percentil Escore Padrão Idade Equiv. Classificação</i>											
Sessão III. Registro de Escores de Outro Teste												
Nome do Teste	Data	Escore	Equiv.									
	Aplic.		AAA									
1. _____	_____	_____	_____	_____								
2. _____	_____	_____	_____	_____								
3. _____	_____	_____	_____	_____								
4. _____	_____	_____	_____	_____								
Sessão V. Perfil de Escores												
Escore Padrão	CO	SC	HL	SO	CU	SD	HS	FA	LE	WO	Escore de Outro Teste	Escore Padrão
											1 2 3 4	
20												150
19												145
18												140
17												135
16												130
15												125
14												120
13												115
12												110
11												105
10												100
9												95
8												90
7												85
6												80
5												75
4												70
3												65
2												60
1												55

DOMÍNIO I.

*Funcionalidade Independente***A. Comendo****ITEM 1 Uso de Utensílios de Mesa**

(Circule o nível mais alto)

Usa faca de mesa para cortar ou espalhar 6

Come sozinho com colher e garfo (ou alternância apropriada dos utensílios, por exemplo, palitos) 5

Come sozinho com colher e garfo, derramando considerável quantia (ou alternância apropriada dos utensílios, por exemplo, palitos) 4

Come sozinho com colher – adequadamente 3

Come sozinho com colher – derramando considerável quantia 2

Come sozinho utilizando os dedos 1

Não come sozinho ou deve ser auxiliado 0

ITEM 2 Comendo em Público

(Circule o nível mais alto)

Pede refeições completas em restaurantes 3

Pede refeições simples como hamburger ou cachorro quente 2

Pede itens simples, por exemplo, refrigerantes, sorvetes, doces, etc., na cantina 1

Não pede em lugares públicos 0

ITEM 3 Bebendo

(Circule o nível mais alto)

Bebe sem derramar, segurando o copo em uma mão 3

Bebe em xícara ou copo sem auxílio – adequadamente 2

Bebe em xícara ou copo sem auxílio – derramando considerável quantia 1

Não bebe em xícara ou copo sem auxílio 0

ITEM 4 Comportamento à Mesa

(Circule todas as respostas)

Se este item não se aplicar ao indivíduo, por exemplo, porque ela ou ele está de cama e/ou recebe comida líquida somente, assinale no espaço em branco e marque “Sim” para todas as sentenças.

Sim Não

Atira a comida 0 1

Engole a comida sem mastigar 0 1

Mastiga a comida com a boca aberta 0 1

Deixa a comida cair na mesa ou no chão	0	1
Não usa guardanapos	0	1
Fala com a boca cheia	0	1
Pega comida de outros pratos	0	1
Come muito rápido ou muito lento	0	1
Pega na comida com os dedos	0	1

B. Uso do Banheiro**ITEM 5 Ensinaamentos no Banheiro**

(Circule o nível mais alto)

Nunca tem acidentes no banheiro 4

Tem acidentes no banheiro somente a noite. 3

Ocasionalmente tem acidentes no banheiro durante o dia 2

Frequentemente tem acidentes no banheiro durante o dia 1

Não é ensinado para usar o banheiro 0

Auto-Cuidados no**Banheiro****ITEM 6**

(Circule todas as respostas) Sim Não

Abaixa a calcinha/cueca no banheiro sem ajuda 1 0

Senta no assento do banheiro sem ajuda 1 0

Usa papel no banheiro apropriadamente 1 0

Dá descarga no banheiro após o uso 1 0

Coloca as roupas sem ajuda 1 0

Lava as mãos sem ajuda 1 0

C. Limpeza**ITEM 7 Lavando Mãos e Face**

(Circule todas as respostas) Sim Não

Lava as mãos e o rosto com sabão e água sem ajuda 1 0

Lava as mãos com sabão 1 0

Lava o rosto com sabão 1 0

Lava as mãos e o rosto com água 1 0

Seca as mãos e o rosto 1 0

ITEM 8 Banho

(Circule o nível mais alto)

Prepara e toma banho sem ajuda 6

Lava e seca sozinho por completo sem dica ou ajuda 5

Lava e seca sozinho razoavelmente bem com dica 4

Lava e seca sozinho com ajuda 3

Tenta se ensaboar e lavar sozinho 2

Coopera quando está sendo lavado e secado por outros 1

Não tenta se lavar ou secar sozinho 0

ITEM 9**Higiene pessoal**

(Circule todas as respostas)		
Se este item não se aplicar ao indivíduo, por exemplo, porque ela ou ele é completamente dependente de outros, assinale no espaço em branco e marque “Sim” para todas as sentenças.		
	Sim	Não
Tem axilas com odor ruim	0	1
Não muda as roupas íntimas sozinho regularmente	0	1
A pele é em geral suja se não assistido	0	1
Não mantém as unhas limpas c/ indep.	0	1
ITEM 10 Escovação dos dentes		
(Circule o nível mais alto)		
Limpa os dentes apropriadamente ou aplica pasta de dente e escova os dentes com movimentos verticais	5	
Aplica pasta de dente e escova os dentes com movimentos laterais	4	
Escova os dentes sem ajuda, mas não consegue aplicar pasta de dente	3	
Escova os dentes com supervisão	2	
Coopera ao ter os dentes escovados	1	
Não tenta escovar os dentes sozinho	0	
Não limpa os dentes	0	
D. Aparência		
ITEM 11 Postura		
(Circule todas as respostas)		
Se este item não se aplicar ao indivíduo, por exemplo, porque ela ou ele está de cama ou não anda, assinale no espaço em branco e marque “Sim” para todas as sentenças.		
	Sim	Não
Mantém a boca aberta	0	1
Mantém a cabeça para baixo	0	1
Estômago saliente devido a postura	0	1
Ombros inclinados para frente e para trás	0	1
Caminha com dedos para fora ou para dentro	0	1
Caminha com os pés separados	0	1
Arrasta ou bate os pés quando caminha	0	1
Caminha na ponta dos pés	0	1
ITEM 12 Roupas		
(Circule todas as respostas)		
Se este item não se aplicar ao indivíduo, por exemplo, porque ela ou ele é completamente dependente de outros, assinale no espaço em branco e marque “Sim” para todas as sentenças.		
	Sim	Não

Veste roupas que não se ajustam apropriadamente se não assistido	0	1
Veste roupas rasgadas ou amassadas se não tiver auxílio	0	1
Veste novamente roupas sujas ou manchadas se não tiver auxílio	0	1
Veste roupas que não combinam se não tiver auxílio	0	1
Não sabe a diferença entre calçados para trabalhar e calçados sociais	0	1
Não escolhe roupas diferentes para ocasiões formais e informais	0	1
Não veste roupas especiais (capa de chuva, sapatos especiais) para diferentes condições climáticas	0	1
E. Cuidados com Roupas		
ITEM 13 Cuidados com roupas		
(Circule todas as respostas)		
Esfrega e limpa sapatos quando necessário	1	0
Coloca roupas na gaveta, cômoda ou armário	1	0
Pendura roupas sem auxílio	1	0
Presta atenção para falta de botões e buracos e/ou reparos nas roupas	1	0
ITEM 14 Lavanderia		
(Circule o nível mais alto)		
Usa máquina de lavar ou secar roupas ou lava à mão sem assistência.	3	
Coloca as roupas na máquina de lavar ou secar ou lava à mão, iniciando o processo com ajuda.	2	
Separa as roupas a serem lavadas com ajuda.	1	
Não participa nas tarefas de lavanderia.	0	
F. Vestir-Se e Despir-Se		
ITEM 15 Vestir-se		
(Circule o nível mais alto)		
Veste-se completamente sozinho	5	
Veste-se sozinho somente com uma dica verbal	4	
Veste-se colocando ou tirando todas as roupas com uma dica verbal e fecha (zíperes, botões, velcro) com ajuda	3	
Veste-se com ajuda ao colocar ou tirar a maioria das roupas e ao fechá-las	2	
Coopera ao ser vestido estendendo braços e pernas	1	
Tem que ser vestido completamente	0	
ITEM 16 Despir-se em horas apropriadas		
(Circule o nível mais alto)		
Despe-se completamente sozinho	5	

Despe-se completamente somente com uma dica verbal	4	
Despe-se sozinho abrindo (zíperes, botões, velcro) das roupas com ajuda e as põe ou tira com uma dica verbal	3	
Despe-se com ajuda ao abrir e pôr ou tirar a maioria das roupas	2	
Coopera quando é despido estendendo braços e pernas	1	
Necessita de ajuda total para despir-se	0	
ITEM 17 Sapatos (Circule todas as respostas)		
	Sim	Não
Coloca corretamente os sapatos sem assistência	1	0
Amarra os cadarços dos sapatos sem assistência	1	0
Desamarra os cadarços dos sapatos sem assistência	1	0
Tira os sapatos sem assistência	1	0
Cola ou descola velcro dos sapatos	1	0
G. Viagem		
ITEM 18 Senso de direção (Circule o nível mais alto)		
Caminha pelos quarteirões da região da escola com facilidade ou muitos quarteirões de casa sem ficar perdido	3	
Caminha com facilidade ao redor da região ou a poucos quarteirões de casa sem ficar perdido	2	
Caminha com facilidade ao redor da escola ou de casa sozinho	1	
Fica perdido sempre que sai sozinho na área onde mora	0	
ITEM 19 Transporte (Circule todas as respostas)		
	Sim	Não
Viaja seguro em carros particulares	1	0
Viaja de trem, em ônibus em longas distâncias ou de avião independentemente	1	0
Viaja de táxi independentemente	1	0
Viaja independentemente de metrô ou ônibus circular para lugares não familiares	1	0
Viaja independentemente de metrô ou ônibus circular para lugares familiares	1	0
ITEM 20 Mobilidade (Circule todas as respostas)		
Consegue atravessar a rua com segurança, sozinho	1	0
Consegue ir à escola ou ao trabalho		

desacompanhado	1	0
Consegue voltar para casa da escolha ou do trabalho desacompanhado	1	0
Consegue ir e voltar desacompanhado de atividades recreativas (cinema, jogos, etc.)	1	0
Tem licença de motorista	1	0
ITEM 21 Segurança nas Ruas ou na Área Escolar (Circule o nível mais alto)		
Mostra preocupação com possíveis perigos (ex. evita o lado fundo da piscina, usa o corrimão em escadas, não aceita carona de estranhos, usa sinto de segurança em carros, etc.)	3	
Obedece aos sinais de trânsito (e os sinais pare/pare e siga)	2	
Olha para ambos os lados da rua e espera quando necessário antes de atravessá-la	1	
Falha em reconhecer possíveis perigos	0	
H. Outras Funções Independentes		
ITEM 22 Telefone (Circule todas as respostas)		
	Sim	Não
Usa a cabine de telefone	1	0
Usa telefone pago	1	0
Faz chamadas telefônicas de telefones privados	1	0
Atende o telefone apropriadamente	1	0
Pega recados telefônicos	1	0
ITEM 23 Mistura de Funções Independentes (Circule todas as respostas)		
	Sim	Não
Tem controle habitual de apetite, come moderadamente	1	0
Sabe o preço de enviar cartas, compra selos no correio	1	0
Zela sobre sua saúde pessoal, por exemplo, trocar roupas molhadas	1	0
Lida com machucados simples, como cortes, queimaduras	1	0
Sabe como e onde obter ajuda de um médico ou dentista	1	0
Sabe sobre recursos de bem-estar na comunidade	1	0
Conhece o próprio endereço (ou seja, diz nome e número de rua ou explica como chegar)	1	0
ITEM 24 Segurança em casa ou arredores familiares (Circule o nível mais alto)		
Pergunta se um objeto não familiar é seguro para ser tocado ou consumido	3	

Está atento a perigos de saídas elétricas e tomadas	2	
Está atento a perigos de alimentos, bebidas ou pratos quentes ou frituras	1	
Não está atento a perigos possíveis	0	

Total do Domínio de Funções Independentes

(itens somados de 1-24)

DOMÍNIO II.

Desenvolvimento Físico

A. Desenvolvimento Sensorial (Habilidade observável)

ITEM 25	Visão (com óculos, se usar)	
	(Circule o nível mais alto)	
	Não tem dificuldades para enxergar	3
	Tem alguma dificuldade para enxergar	2
	Tem muita dificuldade para enxergar	1
	Não possui nenhuma visão	0

ITEM 26	Audição (com aparelho para audição, se usar)	
	(Circular o nível mais alto)	
	Não tem dificuldade para ouvir	3
	Tem alguma dificuldade para ouvir	2
	Tem muita dificuldade para ouvir	1
	Não tem nenhuma audição	0

B. Desenvolvimento Motor

ITEM 27	Equilíbrio corpóreo	
	(Circule o nível mais alto)	
	Nota: se andar nas pontas dos pés (veja item 11), escore 0	6
	É capaz de permanecer nas pontas dos dedos por dez segundos se solicitado	5
	É capaz de permanecer em um pé só por dois segundos se solicitado	4
	Permanece sem suporte por cinco minutos ou mais	3
	Permanece com suporte por cinco minutos ou mais	2
	Senta sem suporte por dez minutos ou mais	1
	Não consegue fazer nenhuma das anteriores	0

ITEM 28 Andar e Correr

(Circule o nível mais alto)	Sim	Não
Anda sozinho	1	0
Sobe e desce escadas sozinho	1	0
Desce escadas alternando os pés	1	0
Corre sem cair freqüentemente	1	0
Dança, pula ou salta	1	0

ITEM 29 Controle das Mãos

(Circule o nível mais alto)	Sim	Não
Pega uma bola	1	0
Atira a bola	1	0
Ergue xícaras ou copos	1	0
Segura com polegar e dedos	1	0

ITEM 30 Função de Braços e Pernas

(Circule o nível mais alto)	Sim	Não
Tem uso efetivo do braço direito	1	0
Tem uso efetivo do braço esquerdo	1	0
Tem uso efetivo da perna direita	1	0
Tem uso efetivo da perna esquerda	1	0

Total do Domínio de Desenvolvimento Físico

(itens somados de 25-30)

DOMÍNIO III.

Atividades Econômicas

B.MANUSEIO DE DINHEIRO E ORÇAMENTO

ITEM 31 Manuseio de dinheiro

(Circule o nível mais alto)	
Cuida do seu próprio dinheiro completamente	4
Troca dinheiro corretamente mas não usa facilidades do banco	3
Soma moedas de vários valores até um real	2
Usa dinheiro mas não faz os trocos corretamente	1
Não usa dinheiro	0

ITEM 32 Banco

(Circule todas as respostas)	Sim	Não
Usa facilidades de banco independentemente	1	0
Mantém uma conta com assistência	1	0
Consegue preencher um depósito e retira comprovante	1	0

Tem cartão de banco – consegue usar caixa eletrônico	1	0	
ITEM 33 Orçamento			
(Circule todas as respostas)	Sim	Não	
Guarda dinheiro ou moedas para um propósito particular	1	0	
Faz orçamento de comidas, refeições, etc	1	0	
Gasta dinheiro com certo planejamento	1	0	
Controla seus maiores gastos	1	0	
B. Habilidades de compras			
ITEM 34 Compras			
(Circule o nível mais alto)			
Vai a várias lojas e especifica itens diferentes	4		
Vai a uma loja e especifica um item	3		
Faz compra simples sem dica (anotação)	2		
Faz compra com dica (anotação)	1		
Não pode ser enviado para fazer compras	0		
ITEM 35 Manuseio de dinheiro			
(Circule o nível mais alto)			
Compra suas próprias roupas	5		
Compra seus próprios acessórios de roupa	4		
Faz compras menores sem auxílio (doces, refrigerantes, etc)	3		
Faz compras com supervisão leve	2		
Faz compra com supervisão cerrada	1		
Não faz compras	0		
ITEM 36 Recursos de compras			
(Circule todas as respostas)	Sim	Não	
Tem cartão de compras para lojas específicas	1	0	
Tem cartão de crédito geral ou outro tipo de cartão	1	0	
Carrega identificação apropriada	1	0	
Consegue assinar cheque	1	0	

Total do Domínio de Funções Econômicas	
(itens somados de 31-36)	

DOMÍNIO IV.

Desenvolvimento de Linguagem

B.EXPRESSÃO

ITEM 37 Escrita
(Circule o nível mais alto)

Escreve cartas e histórias completas e inteligíveis	5	
Escreve notas ou memorandos pequenos	4	
Escreve sentenças inteiras	3	
Escreve pelo menos 10 palavras	2	
Escreve o nome	1	
Não consegue escrever nenhuma palavra	0	
ITEM 38 Escrita a mão		
(Circule todas as respostas)		
Se o item 37 é marcado com “0”, faça uma marca no formulário e marque “Sim” para todas as afirmações		
	Sim	Não
Escreve em espelho	0	1
Inverte algumas letras	0	1
A escrita é normalmente ininteligível	0	1
Não consegue segurar caneta ou lápis	0	1
ITEM 39 Expressão pré-verbal		
(Circule todas as respostas)		
Se a pessoa é capaz de dizer pelo menos algumas palavras, então faça uma marca no formulário e marque “Sim” para todas as afirmações		
	Sim	Não
Acena com a cabeça ou sorri para expressar alegria	1	0
Indica que está com fome	1	0
Indica desejo apontando ou fazendo barulho com a boca	1	0
Imita som de objetos ou animais (miau, au-au, etc)	1	0
Expressa prazer ou raiva com barulhos vocais	1	0
ITEM 40 Articulação		
(Circule todas as respostas)		
Se a pessoa não fala nada, então faça uma marca no formulário e marque “Sim” para todas as afirmações		
	Sim	Não
A fala é lenta, fraca, sussurrada ou difícil de ouvir	0	1
A fala é demorada, deliberada ou rotulada	0	1
A fala é apressada, acelerada ou empurrada	0	1
Fala com bloqueios, hesitação ou outras interrupções irregulares	0	1
ITEM 41 Sentenças		
(Circule o nível mais alto)		
Às vezes, usa sentenças complexas contendo “porque”, “mas”, etc	3	
Faz perguntas usando “porque”, “o que”, “como”, etc	2	

Fala usando sentenças simples	1	
Fala com frases primitivas ou é não verbal	0	
ITEM 42 Uso de palavras		
(Circule o nível mais alto)		
Fala sobre ação quando descreve imagens	4	
Nomeia pessoas ou objetos quando descreve uma imagem	3	
Nomeia objetos familiares	2	
Pergunta por coisas usando os nomes apropriados	1	
É não verbal ou quase não verbal	0	
B. COMPREENSÃO VERBAL		
ITEM 43 Compreensão de Leitura		
(Circule o nível mais alto)		
Lê livros adequados para crianças de nove anos ou mais velhas.	5	
Lê livros adequados para crianças de sete ou oito anos.	4	
Lê histórias simples ou histórias em quadrinhos.	3	
Lê várias placas, tais como, "NÃO ESTACIONE", "MÃO ÚNICA", "HOMENS", "MULHERES", etc.	2	
Reconhece dez ou mais palavras.	1	
Reconhece menos que dez palavras.	0	
ITEM 44 Compreensão de Itens Falados		
(Circule o nível mais alto)		
Entende instruções complexas envolvendo uma decisão, "Se _____, faça isso, mas se não, faça _____".	4	
Entende instruções que envolvem uma série de passos, tal como, "Primeiro faça _____, depois faça _____".	3	
Responde questões simples tais como "Qual é o seu nome?" ou "O que você está fazendo?"	2	
Responde corretamente a frases simples, tais como "pare", "sente", "venha aqui".	1	
É incapaz de entender qualquer comunicação verbal simples.	0	
C. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM SOCIAL		
ITEM 45 Conversação		
(Circule todas as respostas)	Sim	Não
Usa frases tais como "por favor" e "obrigado(a)".	1	0

É sociável e conversa durante as refeições.	1	0	
Fala com os outros sobre esportes, família, atividades de grupo, etc.	1	0	
ITEM 46 Desenvolvimento de Linguagem Variada			
(Circule todas as respostas)	Sim	Não	
Consegue argumentar	1	0	
Responde obviamente quando lhe é perguntado	1	0	
Fala sensivelmente	1	0	
Lê livros, jornais, ou revista por prazer	1	0	
Repete uma história com pouca ou nenhuma dificuldade.	1	0	
Preenche razoavelmente bem os itens principais de um formulário.	1	0	

Total do Domínio de Desenvolvimento de Linguagem	
(itens somados de 37-46)	

DOMÍNIO V.

Números e Tempo

ITEM 47 Números		
(Circule o nível mais alto)		
Consegue dividir e multiplicar	6	
Faz adições e subtrações simples	5	
Conta dez ou mais objetos	4	
Conta até dez mecanicamente	3	
Conta dois objetos dizendo "um ...dois"	2	
Discrimina entre "um" e "alguns" ou "muitos"	1	
Não possui entendimento de números	0	
ITEM 48 Horas		
(Circule todas as respostas)	Sim	Não
Fala as horas e os minutos corretamente por meio de relógio comum ou relógio de pulso.	1	0
Lê as horas em um relógio digital comum ou de pulso corretamente.	1	0
Entende intervalos de hora, e.g., entre "3:30" e "4:30".	1	0
Entende horas equivalentes, e.g., "9:15" é o mesmo que "quinze minutos depois das nove".	1	0
Associa as horas no relógio com várias ações ou eventos.	1	0
ITEM 49 Conceito de Tempo		
(Circule todas as respostas)	Sim	Não

Nomeia os dias da semana.	1	0	
Refere-se corretamente a “manhã” ou a “tarde”	1	0	
Entende a diferença entre dia e semana, hora e minuto, mês e ano, etc.	1	0	

Total do Domínio de Números e Tempo	
(itens somados de 47-49)	

DOMÍNIO VI.

Atividades Domésticas

A.LIMPEZA

ITEM 50 Limpeza da Sala

(Circule o nível mais alto)

Limpa bem o lugar onde mora ou a escola sem ajuda.	3	
Limpa bem o lugar onde mora ou a escola com ajuda.	2	
Tenta limpar o lugar onde mora ou a escola, mas não minuciosamente.	1	
Não limpa o lugar onde mora ou a escola.	0	

ITEM 51 Lavanderia

(Circule todas as respostas) Sim Não

Lava as roupas (na mão ou máquina) e põe para secar (no varal ou máquina), sem assistência.	1	0	
Coloca as roupas no tanque (ou máquinas de lavar e secar), iniciando o processo de lavanderia.	1	0	
Separa as roupas a serem lavadas com ajuda.	1	0	
Não participa nas tarefas de lavanderia.	1	0	

B.COZINHA

ITEM 52 Colocando a Mesa

(Circule o nível mais alto)

Coloca na mesa o que é necessário para a refeição, guardanapos, sal, pimenta, açúcar, etc, na posição aprendida.	3	
Coloca pratos, copos e utensílios nas posições aprendidas.	2	
Coloca talheres, pratos, xícaras, etc, na mesa.	1	
Não faz todas as ações referentes ao contexto de colocar a mesa.	0	

ITEM 53 Preparação da Comida

(Circule o nível mais alto)

Consegue usar microondas ou fogão			
-----------------------------------	--	--	--

convencional corretamente para preparar a comida.	4	
Prepara uma refeição completa adequadamente (pode fazer uso de enlatado ou comida congelada).	3	
Mistura e cozinha alimentos simples, e.g., ovos fritos, omelete, etc.	2	
Prepara alimentos simples que não precisam ser misturados ou cozidos, e.g., sanduíches, saladas, cereal frio, etc.	1	
Não prepara nenhum alimento.	0	

ITEM 54 Limpar a mesa

(Circule o nível mais alto)

Retira pratos e copos quebráveis da mesa após refeição	2	
Retira pratos e copos inquebráveis da mesa após refeição	1	
Não retira a mesa	0	

ITEM 55 Atividades Domésticas em Geral

(Circule todas as respostas) Sim Não

Lava bem a louça.	1	0	
Faz a cama caprichosamente.	1	0	
Ajuda na faxina do lar.	1	0	
Faz as tarefas do lar rotineiramente.	1	0	
Consegue ligar e usar máquina de lavar louça corretamente.	1	0	
Consegue usar pequenos aparelhos eletrônicos da cozinha corretamente.	1	0	

Total do Domínio de Atividade Doméstica

(itens somados de 50-55)

DOMÍNIO VII.

Atividades Pré-Vocacionais/Vocacionais

ITEM 56 Complexidade do Emprego

(Circule o nível mais alto)

Consegue desempenhar um emprego que requer o uso de ferramentas ou maquinaria, e.g., trabalho de oficina, costura, etc.	2	
Consegue desempenhar trabalhos simples, e.g., jardinagem simples, lavar o chão, esvaziar lixo, limpar quadros apagados, etc.	1	
Não consegue desempenhar nenhum trabalho.	0	

ITEM 57 Desempenho no

Emprego-Trabalho/Escola		
(Circule todas as repostas)		
Se está marcado "0" no item 56, coloque verificado o espaço em branco e marque "não" para todas as declarações.		
	Sim	Não
É um trabalhador cuidadoso – evita acidentes a si e aos outros.	1	0
É cuidadoso com ferramentas, equipamentos, suprimentos, etc.	1	0
Trabalha regularmente e produtivamente.	1	0
É caprichoso e preciso.	1	0
ITEM 58 Hábitos Escola/Trabalho		
(Circule todas as respostas)		
	Sim	Não
Chega atrasado no trabalho/escola sem uma boa razão.	0	1
Freqüentemente falta do trabalho/escola.	0	1
Não completa suas atividades sem supervisão/encorajamento constante.	0	1
Sai do ponto de trabalho sem permissão.	0	1
Resmunga ou reclama em relação ao trabalho/escola.	0	1

Total do Domínio de Atividade Pré-Vocacional / Vocacional	
(itens somados de 56-58)	

DOMÍNIO VIII.

Auto-direção

A.Iniciativa

ITEMS 59 Iniciativa	
(Circule o nível mais alto)	
Inicia a maioria das próprias atividades, e.g. tarefas, jogos, etc.	3
Pergunta se existe alguma coisa para fazer ou explorar nos arredores, e.g., casa, pátio, escola, sala de aula, etc.	2
Se engaja em atividades apenas quando designado ou direcionado	1
Não se engaja em atividades fixadas, e.g. guardar brinquedos, etc.	0

ITEMS 60 Passividade	
(Circule todas as respostas)	
Caso estes itens não se apliquem ao indivíduo, e.g. por que ele ou ela é totalmente dependente dos outros,	

então coloque uma marca na lacuna e marque "Sim" para todas as sentenças

	Sim	Não
Precisa de encorajamento constante para completar a tarefa	0	1
Tem que ser colocado para fazer as coisas	0	1
Não tem ambição	0	1
Parece não ter interesse nas coisas	0	1
Termina a tarefa por último por causa do tempo gasto	0	1
É dependente da ajuda dos outros, embora seja capaz de realizar a tarefa	0	1
O movimento é devagar e preguiçoso	0	1

B. Perseverança

ITEMS 61 Atenção	
(Circule o nível mais alto)	
Presta atenção nas tarefas propostas por mais do que 15 minutos, e.g. jogar, ler, limpar-se	4
Presta atenção nas tarefas propostas por mais de 15 minutos	3
Presta atenção nas tarefas propostas por mais de 10 minutos	2
Presta atenção nas tarefas propostas por mais de 5 minutos	1
Não presta atenção nas tarefas propostas nem por 5 minutos	0

ITEMS 62 Persistência	
(Circule todas as respostas)	
Se estes itens não se aplicam ao indivíduo, e.g. porque ele ou ela é totalmente incapaz de qualquer atividade organizada, então marque na lacuna e marque "Sim" para todas as sentenças	

	Sim	Não
Não pode organizar tarefas	0	1
Torna-se facilmente desencorajado	0	1
Fracassa em cumprir tarefas	0	1
Pula de uma atividade para a outra	0	1
Precisa de encorajamento constante para completar tarefas	0	1

C.Hora de Lazer

ITEMS 63 Atividades da Hora de Lazer	
(Circule o nível mais alto)	
Organiza as atividades de lazer em um nível bastante complexo, e.g. indo em uma pescaria, fazendo planos para jogar bilhar, estabelecendo horários para fazer jogos de computador, etc.	4
Tem interesse ativo em passatempos, e.g. pintar, bordar, colecionar selos, moedas, figurinhas, etc.	3

Participa de atividades organizadas na hora de lazer quando planejado para ele ou ela	2	
Engaja-se em atividades de lazer em um nível simples, como ver TV, ouvir rádio, etc.	1	
Não é capaz de planejar as atividades da hora do lazer, mesmo que de natureza simples	0	

Total do Domínio de Auto-Direção	
(itens somados de 59-63)	

DOMÍNIO IX. Responsabilidade

ITENS 64 Pertences Pessoais (Circule o nível mais alto)		
Muito seguro – sempre cuida dos pertences pessoais	3	
Freqüentemente seguro – sempre toma cuidado com os pertences pessoais	2	
Não confiável – raramente toma cuidado do pertences pessoais	1	
Não responsável – não toma cuidado com os pertences pessoais	0	
ITENS 65 Responsabilidades Gerais (Circule o nível mais alto)		
Muito consciente e assume muitas responsabilidades – faz um esforço especial; atividades estabelecidas são sempre realizadas	3	
Geralmente seguro – faz um esforço para cumprir responsabilidades, pode-se ficar certo que as atividades estabelecidas serão realizadas	2	
Não confiável – faz um pequeno esforço para cumprir responsabilidades; não se tem certeza que as atividades estabelecidas serão realizadas	1	
Não lhe são dadas atividades; é incapaz de cumprir qualquer responsabilidade	0	
ITENS 66 Responsabilidades Pessoais (Circule todas as respostas)		
Freqüentemente mantém o auto-controle	1	0
Entende o conceito de ser pontual	1	0
Busca e aceita ajuda nas instruções	1	0
Relata (para professores,		

supervisores, etc.) se existe um problema	1	0	
---	---	---	--

Total do Domínio de Responsabilidade	
(itens somados de 64-66)	

DOMÍNIO X. Socialização

ITEM 67 Cooperação (Circular o nível Mais elevado)		
Oferece assistência a outros	2	
É prestativo para ajudar se solicitado	1	
Nunca ajuda os outros	0	
ITEM 68 Consideração pelos Outros (Circular Todas Respostas)		
Mostra interesse no afeto com os outros	1	0
Toma cuidado com pertences dos outros	1	0
Guia ou conduz os afazeres dos outros quando necessário	1	0
Mostra consideração pelos sentimentos dos outros	1	0
ITEM 69 Compreensão dos Outros (Circular Todas Respostas)		
Reconhece sua família	1	0
Reconhece outras pessoas da família	1	0
Tem informação sobre outros, por ex., trabalho, endereço, relação com eles	1	0
Sabe os nomes das pessoas próximas dele ou dela, por ex., colegas da classe, vizinhos	1	0
Sabe os nomes das pessoas não encontradas regularmente	1	0
ITEM 70 Interação com Outros (Circular Nível Mais Elevado)		
Interage com outros nos grupos de jogos ou atividades	3	
Interage com outros por no mínimo um pequeno período de tempo, por ex., mostrando e oferecendo brinquedos, roupas ou objetos	2	
Reage com outros de modo imitativo com pequena interação	1	
Não responde para outros de uma maneira aceitável socialmente	0	

ITEM 71	Participação em Grupos de Atividades (Circular Nível Mais Elevado)		
Inicia grupos de atividades (líder e organizador)	3		
Participa no grupo de atividade espontaneamente e ansiosamente (participante ativo)	2		
Participa no grupo de atividade se encorajado para fazer de tal modo (participante passivo)	1		
Não participa ou retira-se do grupo de atividades	0		
ITEM 72	Egoísmo (Circular Todas Respostas)		
Se esses itens não se aplicam ao indivíduo, por ex., porque ele ou ela não tem vida social ou é profundamente introvertido, colocar um sinal de conferido no vazio ou marcar “sim” para todas as afirmações.			
	Sim	Não	
Rejeita passar a vez	0	1	
Não compartilha com outros	0	1	
Fica bravo se as coisas não são do seu jeito	0	1	
Interrompe o ajudante ou professor o qual está ajudando outras pessoas	0	1	
ITEM 73	Maturidade Social (Circular Todas Respostas)		
Se esses itens não se aplicam ao indivíduo, por ex., porque ele ou ela não tem vida social ou é profundamente introvertido, colocar um sinal de conferido no vazio ou marcar “sim” para todas as afirmações.			
	Sim	Não	
É familiar também com estranhos	0	1	
Tem medo de estranho	0	1	
Faz qualquer coisa para fazer amigos	0	1	
Gosta de segurar a mão de todos	0	1	
Está em qualquer canto constantemente	0	1	

Total do Domínio de Socialização	
(itens somados de 67-73)	

Cuida-se completamente no período menstrual sem assistência	5	
Cuida-se razoavelmente bem no período menstrual	4	
Ajuda a trocar o absorvente durante a menstruação	3	
Indica que precisa trocar o absorvente no período menstrual	2	
Indica que a menstruação começou	1	
Não faz nada do que foi citado acima	0	

Referência: Bryant, B. R., Taylor, R. L. & Rivera, D. P. (1996). Avaliação de Áreas Adaptativas, Califórnia: Austin (TX): PRO-ED, Inc

OBSERVAÇÃO: Este material foi traduzido por Maria Amelia Almeida, para fins didáticos e só pode ser utilizado com a autorização da mesma, pois encontra-se em período de validação

Suplementar	Menstruação (Circule o nível mais alto) (Para homens, anote “Sem menstruação”) Sem menstruação	5
--------------------	--	---

